

SACO NO OMBRO E MOCHILA NAS MÃOS:

A HISTÓRIA DA CAMPANHA DO QUILO NA
CIDADE DO RECIFE



ALESSANDRA HOSANA DE MENEZES

APRESENTAÇÃO

O presente ebook, resultado da pesquisa de conclusão do mestrado profissional em História pela Universidade Católica de Pernambuco – Unicap, tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva histórica, a colaboração da Campanha do Quilo no combate à fome e outras necessidades materiais de parte da população carente do Recife e Região Metropolitana. Introduzida na cidade em 1946 por Elias Alverne Sobreira, a Campanha do Quilo trouxe ao cotidiano recifense uma nova dinâmica assistencial, além de apresentar à sociedade novos personagens – os Legionários do Quilo. Esses voluntários, por meio de suas ações, difundiram palavras e gestos de solidariedade, transformando o espaço urbano e promovendo auxílio às comunidades mais vulneráveis.

Inicialmente promovida por instituições espíritas do Recife e, posteriormente, expandida para todo o Estado de Pernambuco, a Campanha do Quilo surgiu como uma iniciativa de arrecadação de donativos – alimentos e dinheiro – com o propósito de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade. No começo, a ação solidária tinha como foco idosos e crianças acolhidos em instituições espíritas. Atualmente, além dos abrigos espíritas, um número significativo de famílias também se beneficia dessa mobilização, recebendo cestas básicas, roupas, enxovais para gestantes e kits de higiene. Dessa forma, a Campanha do Quilo consolidou-se como uma atividade essencial dentro das ações assistenciais e de promoção social dos centros espíritas.

Apresentamos aos leitores a história de uma mobilização social fundamentada na solidariedade, fraternidade e compromisso com o próximo, cuja organização de forma estruturada e pautada em normas de conduta bem definidas, conseguiu se perpetuar ao longo do tempo. O caminho percorrido para compreender essa trajetória não foi linear. Enfrentamos desafios, refizemos conexões e exploramos diferentes perspectivas até delinear o perfil desse movimento e os passos que garantiram sua consolidação como uma prática assistencial tão presente no Recife e em todo o estado.

Para a compreensão da dimensão da Campanha do Quilo no tempo presente, foi necessário fazer uma análise das fontes do período inicial do movimento, entre as décadas de 1940 e 1950. Mas a pesquisa não parou por aí.

Atualmente, a Campanha do Quilo, sob a coordenação da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), desempenha um papel essencial na assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade. A FECQPE, anteriormente denominada Escola do Quilo, foi criada com o propósito de organizar e orientar essa mobilização solidária no estado. Através da arrecadação de alimentos e doações financeiras, a campanha contribui para a manutenção de 14 abrigos – entre asilos, creches e lares provisórios – apenas nas cidades de Recife e Região Metropolitana. Para viabilizar essa assistência, conta com o apoio dos Legionários do Quilo, voluntários que realizam a arrecadação nas ruas da Campanha do Quilo. O movimento conta, ainda, com a colaboração de 160 centros espíritas da capital e da região metropolitana. Quando incluímos as instituições do interior do estado, esse número ultrapassa 200 centros espíritas engajados na tarefa do quilo, reafirmando o compromisso da comunidade espírita com a solidariedade e a assistência social.

Por meio de consultas a acervos públicos e privados, foi possível reunir um vasto conjunto de fontes históricas que serviram de base para esta pesquisa. Entre os documentos analisados, destacam-se impressos, manuscritos, fotografias, panfletos e reportagens jornalísticas, especialmente nos periódicos *Diário da Noite*, *Diário da Manhã* e *Diário de Pernambuco*.

Além disso, livros e revistas de memorialistas espíritas foram fundamentais para a reconstrução da trajetória da Campanha do Quilo, possibilitando um olhar aprofundado sobre sua origem, evolução e impacto social ao longo das décadas.

Para se ter uma compreensão do advento da Campanha do Quilo em Recife, construímos uma ponte com o movimento espírita da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1930 e 1940, pois lá foi o berço da Campanha do Quilo empreendida pelos espíritas no país, e contamos com a colaboração de jornais e sites correlatos da então Capital Federal, assim como de membros da comunidade espírita local do tempo contemporâneo.

Para fundamentar nossa análise, recorreremos a teóricos que dialogam com a temática da fome, da memória coletiva e do comportamento urbano, como Josué de Castro, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs e Michel de Certeau. Além disso, a historiografia presente em livros, teses, dissertações e reportagens científicas serviu de alicerce para a compreensão do contexto político e social, bem como do protagonismo de atores sociais que transformaram o cotidiano urbano e deixaram suas memórias e práticas na cidade.

Vamos conhecer que movimento é esse?



FICHA CATALOGRÁFICA

“Saco no ombro e mochila nas mãos” é o produto do Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco –PPGH Unicap.

Pesquisa, redação e edição: Alessandra Hosana de Menezes. Formada em Direito pela Unicap, Pós-graduação pela Faculdade Maurício de Nassau e Mestra em História pela Unicap.

Orientação: Prof. Dr. Helder Remigio de Amorim

Ilustração e projeto gráfico: Érica França

Ano de produção: 2023 / 2024

M543s Menezes, Alessandra Hosana de.

Saco no ombro e mochila nas mãos: a Campanha do Quilo na cidade do Recife. / Alessandra Hosana de Menezes. 2024. 109 p.

ORIGINALMENTE APRESENTADO COMO RELATÓRIO
TÉCNICO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA.

1. Pernambuco - História. 2. Espiritismo - Recife. 3. Campanha do Quilo.
I. Título.

CDU 981.34:133.7

Lucia Freire Belian CRB4/1286

COMO UTILIZAR SEU EBOOK

Este ebook foi desenvolvido para proporcionar uma experiência de leitura interativa e dinâmica. Pensando em facilitar o acesso a informações adicionais e recursos complementares, incluímos hiperlinks e conteúdos interativos ao longo dos capítulos.

- **Recursos interativos:** Em diversos trechos, você encontrará pontos clicáveis, sinalizados pelo ícone . Ao clicar nesses pontos, você será redirecionado para páginas externas que oferecem conteúdos adicionais, como artigos, vídeos ou ferramentas que enriquecem os temas abordados. Essa funcionalidade permite uma exploração mais ampla de cada assunto, ajudando você a expandir o conhecimento sobre o tema em questão. Foi, ainda, disponibilizado recurso que proporcionará ao leitor uma melhor visualização de algumas imagens dispostas ao longo da obra. Ao clicar no ícone , a ferramenta direcionará o leitor a uma tela externa, que apresentará a imagem ampliada. O destaque facilitará, em muitas delas, a leitura do texto em sua íntegra.
- **Sumário clicável:** Para tornar a navegação ainda mais prática, nosso índice é completamente interativo. Basta clicar no nome do capítulo para ser levado diretamente à seção correspondente. Assim, você tem a liberdade de escolher por onde começar sua leitura, podendo pular para os tópicos que mais interessam ou retornar a seções específicas sem precisar rolar o documento manualmente.

Recomendamos explorar todos os recursos interativos para uma experiência completa.

Por fim, para uma melhor visualização do ebook, sugerimos a leitura com o celular ou tablet na posição horizontal.

Boa leitura!



SUMÁRIO

Espiritismo:	06
O termo em sua distinção	

A assistência espírita	12
-------------------------------	-----------

A Campanha do Quilo na Capital Federal	17
---	-----------

Recife:	22
Cidade da miséria e da solidariedade	

A chegada da Campanha do Quilo em Recife	28
---	-----------

Elias Sobreira:	33
Patrono da Campanha do Quilo em Pernambuco	

A fonte da fonte:	39
Análise do manuscrito de Elias Sobreira	

Movimento de resistência	45
---------------------------------	-----------

Ocupando a cidade	52
--------------------------	-----------

Coordenação da Campanha do Quilo em Pernambuco	58
---	-----------

Saco no ombro e mochila nas mãos:	69
Novos instrumentos de solidariedade	

Além-fronteiras:	78
A Campanha do Quilo como exemplo de solidariedade	

Homenagens e divulgações	86
---------------------------------	-----------

Lista de ilustrações	96
-----------------------------	-----------

Lista de siglas das fontes das figuras	100
---	------------

Bibliografia	101
---------------------	------------



ESPIRITISMO:

O termo em
sua distinção

“ —

A caridade material passou a ser, a partir do final do século XIX, um dos elementos fundamentais do espiritismo brasileiro. Uma das principais formas de prática da caridade adotadas pelos espíritas foi através da criação e manutenção de obras assistenciais, como escolas, abrigos, refeitórios, ambulatórios, dispensários de medicamentos ou consultórios médicos (Girardini; Weber, 2017, p.200).

A discussão sobre um período passado da história contribui para mostrar uma luta de afirmação social de mobilizações que hoje vemos tão presentes na sociedade. A conquista de espaço dos projetos de assistência social praticado pela comunidade espírita, notadamente o movimento da Campanha do Quilo, que escolheu como espaço social as ruas do Recife, merece um aprofundamento histórico.

O Espiritismo tem o histórico de perseguições desde quando surgiu no Brasil, no século XIX, por volta de 1865. Seus praticantes eram acusados de charlatanismo, curandeirismo e prática ilegal da medicina (Azevedo, 2006). Nesse período, era tão intensa a perseguição de seus adeptos, que a prática espírita foi criminalizada no Código Penal de 1890, promulgada na Primeira República, em seu art. 157*.



Art. 157 – Praticar o **espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública: Penas – de prisão celular de um a seis meses, e multa de 100\$000 a 500\$000. DECRETO N° 847, de 11 de outubro de 1890 (Brasil, 1890).*

Diante da criminalização, não raras eram as publicações em jornais, especialmente nas capitais onde havia maior concentração de centro espíritas, como Rio de Janeiro, Salvador, Recife, sobre fechamento de centros espíritas, sendo a repressão ainda mais intensa para os praticantes das religiões afro-brasileiras, o Candomblé e a Umbanda, frequentemente rotuladas pejorativamente como **“baixo espiritismo”**. A defesa dos acusados muitas vezes buscava identificar essas religiões com a do Espiritismo “kardecista”, como aponta Adriana Gomes (2011). Essa estratégia se justificava pelo relativo prestígio do Espiritismo entre a elite brasileira, uma vez que suas raízes europeias e seu discurso de modernidade, cientificidade e civilidade conferiam-lhe maior aceitação social.

¹ Baixo espiritismo : Emerson Giumbelli entende que o ‘baixo espiritismo’ designa situações nas quais se pretende enganar, tirar proveito pecuniário ou mesmo, como afirmam alguns peritos, causar mal a outrem. Com o tempo, o que ocorreu foi uma identificação entre ‘macumba’, ‘candomblé’ e ‘magia negra’, por um lado, e, por outro, ‘baixo espiritismo’, de modo a confundir fundo e forma e a relacionar expressões rituais e doutrinárias com o embuste, a exploração e a vontade de causar prejuízos. (Giumbelli, 2003).

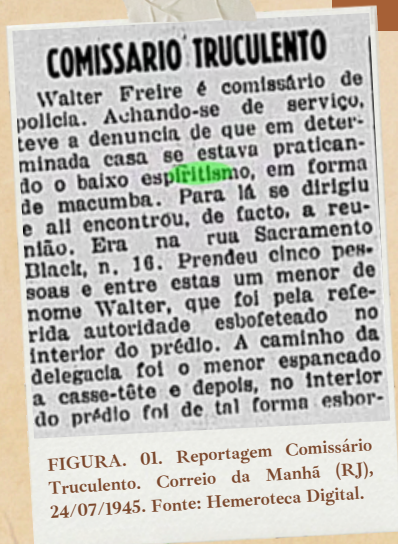
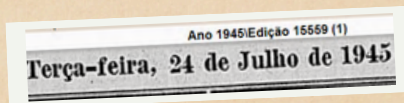


FIGURA. 01. Reportagem Comissário Truculento. Correio da Manhã (RJ), 24/07/1945. Fonte: Hemeroteca Digital.



O movimento da Campanha do Quilo abordado nesta pesquisa surgiu da mobilização de seguidores do Espiritismo. No entanto, devido à pluralidade étnica e religiosa do Brasil e às influências das heranças religiosas de matrizes africanas, o uso do termo "espiritismo" muitas vezes gerava confusão com outras práticas religiosas já existentes no país. Isso ocorreu porque o vocábulo foi incorporado ao cotidiano como uma designação genérica para tudo o que dizia respeito à sobrevivência do espírito após a morte do corpo e à comunicação com os espíritos.

Na verdade, a expressão "Espiritismo" foi criada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que adotou o codinome Allan Kardec, para nomear especificamente o corpo de ideias sistematizadas em *O Livro dos Espíritos* (1857). Kardec utilizou esse termo para distinguir sua doutrina dos vocábulos já existentes, como espiritualista, espiritualismo e espiritualidade, que possuíam significados mais amplos e genéricos.

Nesse diapasão, o Espiritismo, também chamado Doutrina Espírita, originário da segunda metade do século XIX na França, surgiu como uma doutrina filosófica e científica, com viés de estudo religioso, que se desdobrou a partir dos seus escritos. Kardec foi o codificador “de um corpo teórico-religioso-científico, que parte de pressupostos indiscutíveis, como a imortalidade da alma, a pluralidade das vidas e a existência de Deus.” (Arribas, 2008, p. 19). Foi dele o trabalho de organização e sistematização dos conteúdos da teoria espírita, trazida pelas mensagens ditadas pelos espíritos. Essa sistematização encontra-se em cinco livros denominados “livros da codificação ou codificação espírita”, publicados entre 1865 e 1868.



FIGURA 02 - Fotografia de Allan Kardec. Fonte: Wikipédia.

HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL (03/10/1804-31/03/1869). Nasceu em 03 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França. Oriundo de uma família que se destacou na magistratura e na advocacia, ele não seguiu essas carreiras, sendo atraído, desde a juventude, para o estudo das ciências e da filosofia. Entre suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828); Curso prático e teórico de aritmética, segundo Pestalozzi, para uso dos professores primários e das mães de família (1829); Gramática Francesa Clássica (1831); Manual dos Exames para os diplomas de capacidade e Soluções arrazoadas das perguntas e problemas de aritmética e de geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa de cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia que ele professava no Lycee Polymathique. Por volta de 1855, o professor Rivail, desde que duvidou das manifestações dos espíritos, dedicou-se à observações perseverantes sobre esses fenômenos, e se empenhou principalmente em deduzir-lhe as consequências filosóficas. Em 1857, sob o pseudônimo de Allan Kardec, o professor Rivail trouxe ao mundo a Codificação da Doutrina Espírita através dos livros: *O livro dos Espíritos*, em abril de 1857, como a base da Doutrina; *O livro dos Médiuns*, a parte experimental e científica, publicada em janeiro de 1861; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que abordou a parte moral, em abril de 1864; *O Céu e o Inferno, ou a Justiça de Deus Segundo o Espiritismo*, em agosto de 1865; *A Gênese – Milagres e Predições*, em janeiro de 1868. *A Revista Espírita*, periódico de estudos psicológicos, que iniciou em 1º de janeiro de 1858. Fundou, em 1º de abril de 1858, a primeira sociedade espírita regularmente constituída, sob o nome de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, cujo objetivo exclusivo era o estudo de tudo que poderia contribuir para o desenvolvimento dessa nova ciência. Em razão de problemas cardíacos, Kardec desencarnou em 31 de março de 1869 (Obras Póstumas, 1993).



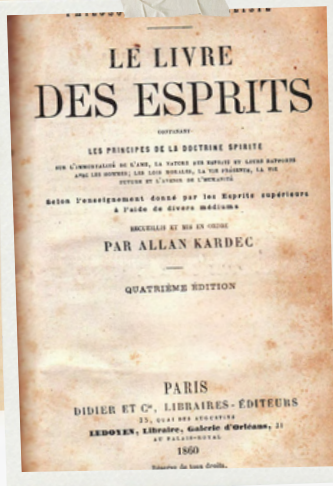


FIGURA 03 - O Livro dos Espíritos é o primeiro livro da Codificação Espírita e marcou o surgimento do Espiritismo na França. Fonte: Wikipedia.

O *Livro dos Espíritos* foi publicado pela primeira vez em Paris, no dia 18 de abril de 1857. Essa edição inicial continha 501 perguntas e respostas, que Allan Kardec afirmava serem fruto de comunicações obtidas do mundo espiritual. Posteriormente, em 16 de março de 1860, foi lançada a segunda edição, inteiramente revisada e ampliada, totalizando 1.019 questões, tornando-se a versão definitiva da obra. A Doutrina Espírita apresentada por Allan Kardec fundamentou-se em princípios como: a existência de Deus; a imortalidade da alma; a reencarnação como meio de evolução; a pluralidade dos mundos habitados; a comunicação com os espíritos por meio da mediunidade; a caridade como princípio essencial para a elevação espiritual (Schröder, 2016).

A doutora em Sociologia, Alice Beatriz da Silva Lang, em seu trabalho científico *Espiritismo Kardecista* (2008), esclareceu que, durante o período de intensas perseguições, os espíritas passaram a se autodenominar “espíritas kardecistas” como forma de se distinguirem dos adeptos dos cultos afro-brasileiros. Apesar de essa designação ser contestada por alguns seguidores da Doutrina Espírita — que argumentam que a terminologia pode levar à falsa crença de que os espíritas seguem Kardec como uma figura central, quando, na verdade, o correto seria espíritas cristãos —, não há como negar que a expressão se tornou útil para fins de distinção.

Segundo Lang, a Doutrina Espírita pode ser compreendida como uma fé raciocinada e possui como princípios fundamentais: A prática mediúnica como forma de comunicação entre os vivos e os espíritos; a evolução do espírito através das sucessivas reencarnações e a crença na existência de vida em outros mundos, tendo por base a codificação kardequiana (Fig. 05).

Ainda que desfrutassem de certo privilégio social, os adeptos da Doutrina Espírita também foram alvo de críticas e perseguições policiais. Um exemplo marcante foi a perseguição oficial ao Espiritismo em Pernambuco, intensificada com a publicação do Edital nº 1, em 1938 (Fig. 05). Esse documento impôs restrições aos centros espíritas, sem isentar nem mesmo os órgãos mais estruturados. Paulo Francisco de Souza, em sua obra *História da Liga Espírita de Pernambuco e cronologia dos acontecimentos da história do Espiritismo em Pernambuco*, sintetizou o impacto dessa ordem administrativa ao afirmar: “Este Edital marcou o início da perseguição oficial ao Espiritismo em Pernambuco.” (Souza, p. 12).



FIGURA 04 – Montagem com as capas dos livros da coleção da Codificação Espírita. Fonte: Acervo Pessoal AHM.

FIGURA 05 - Edital nº 1, de 31 de março de 1938. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 1938a.
Fonte: CEPE.

Secretaria de Estado da Segurança Pública

(Comissão de Censura das Casas de
Diversões Públicas)

EDITAL N. 1

De ordem do sr. dr. Presidente desta Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas e em face do despacho exarado pelo Exmo. Sr. Dr. Secretario de Estado da Segurança Pública, no ofício n. 49 de 28 do corrente, do Serviço de Higiene Mental da Assistência a Psicopatas, estão os srs. responsáveis diretos pelo funcionamento de núcleos espíritas, convidados a, dentro do prazo de oito (8) dias, a contar desta data, comparecer àquele Serviço a fim de submeter-se ao exame psicológico regulamentar, de cujo resultado depende a autorização de licenciamento dos mesmos.

Findo o prazo, acima referido que não será prorrogado, em hipótese alguma, este Departamento e a Delegacia de Investigações e Capturas procederão ao fechamento de todas as sedes de centros espíritas que se não encontrem legalmente habilitados a funcionar, apreendendo todo o material que for encontrado nas mesmas.

Secretaria de Estado da Segurança Pública (Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas), em 31 de Março de 1938.

Jaime de Santiago,
Secretário da Comissão.

Página 21

O referido edital determinava que os dirigentes dos núcleos espíritas se submetessem a um exame psicológico regulamentar como requisito para obter a autorização de funcionamento dos centros espíritas. O documento em questão classificava os espíritas como indivíduos próximos da loucura e o Espiritismo como um sistema capaz de provocar desequilíbrios mentais. Essa insinuação foi fortemente repudiada pelos diretores dos centros espíritas, muitos dos quais optaram por manter suas instituições fechadas (Souza, 1988).

Entretanto, como a prática do curandeirismo permanecia tipificada como crime (art. 284), utilizava-se esse pretexto para acusar os espíritas de fazerem uso indevido da “arte da cura”, alegando-se que recorriam a manobras fraudulentas. Dessa forma, reforçava-se a ideia de que seriam meros ilusionistas ou aproveitadores. Foi nesse contexto que se tentou patologizar o Espiritismo como um fator desencadeador de doenças mentais (Giumbelli, 2003).

Três meses após a publicação do Edital nº 1, a secretaria responsável emitiu uma nova determinação: a Portaria nº 1005, publicada no *Diário Oficial do Estado* em 26 de agosto de 1938 (Fig. 06). Dessa vez, exigiu que os centros espíritas pagassem uma taxa de licença para seu funcionamento, além da obrigação de atenderem a uma série de requisitos, como a de possuir um prédio apropriado, a limitação do número de sócios, a apresentação de um estatuto aprovado e o fornecimento de um conjunto de documentos para obtenção do licenciamento. O diferencial foi a exigência de que os centros espíritas realizassem *“alguma atividade meritória em benefício de seus associados[...].”*

Secretaria da Segurança Publica

PORTARIAS DO SR. SECRETARIO DA SEGURANCA PUBLICA

PORTARIA N. 1003, de 26 de Agosto de 1938. — O Secretario da Segurança Publica, no uso das suas attribuições, resolve baixar as seguintes disposições para o funcionamento dos centros espiritas, no Estado:

ARTIGO 1.º — São condições gerais para o funcionamento dos centros espiritas, neste Estado:

a) O licenciamento por esta Secretaria, precedido pela Comissão de Censura das Casas de Desvotos Publicas;

b) a filiação a uma das seguintes federações espiritas — Centro Espirita Pernambucano, Federação Espirita Pernambucana e Liga Espirita Suburbana;

c) o funcionamento em prédio apropriado em sua fide, vedada a contraveniçao;

d) finalidade exclusiva em assuntos devidamente aprovados;

e) centro não inferior a trinta (30) socios.

ART. 2.º — O licenciamento deverá ser anual e requerido em pedido ao Secretario da Segurança, com os seguintes documentos:

a) Certidão negativa do antecedentes dos dirigentes;

b) carteira de identidade civil;

c) alvará de residência e de boa conduta civil e moral de autoridade judicial;

d) atestado da federação a que se pretenda pertencer a filiação;

e) quitação de taxa de licença de 100000 de réis, de acordo com o Decreto n. 12 de 27 de dezembro de 1937.

ART. 3.º — Não será outorgada a licença de centro espirita com mais de dois (2) graus de existência, que não possua alguma atividade mística em benefício dos seus associados, e sobre da disciplina do Estado.

ART. 4.º — As federações referidas no art. 1.º são detidas de licença para o respectivo funcionamento, mediante inspeção, com esta Secretaria, protocola e habilitação no sentido de "tudo" e despendem de licença única e única.

ART. 5.º — É vedado formalmente as federações e as entidades espiritas as práticas referidas no art. 1.º e 2.º da Consolidação das Leis Penais e outras já proibidas por esta Secretaria, por motivo de bem publico.

ART. 6.º — As transgressões do disposto no artigo precedente sujeitam os transgressores ao proprio competente e as demais autoridades de transgressão aos seus respectivos.

ART. 7.º — Os centros não filiados, atualmente existentes, poderão continuar a funcionar, observando as mesmas condições estabelecidas nestas disposições.

ART. 8.º — Devem-se as disposições em contrario.

(a) Kethlan Lima de Albuquerque,
Secretario da Segurança Publica.

FIGURA 06 - Portaria nº 1005, de 26 de agosto de 1938. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 1938b. Fonte: CEPE.

A historiadora Vera Borges de Sá, em sua tese *Religião e Poder: A Introdução do Espiritismo em Pernambuco* (2001), revelou que diante da perseguição sofrida, os espíritas adotaram como estratégia a reinterpretação de suas práticas religiosas e deram maior visibilidade às ações de assistência social. Dessa forma, foram fundados cada vez mais educandários, abrigos de idosos e orfanatos pelos centros espíritas.

Nesse contexto, a mediunidade passou a ser vista pela sociedade — e, sobretudo, pelo poder público — como uma atividade secundária, muitas vezes praticada de forma discreta, nos bastidores das sociedades espíritas e nas casas de família. Muitos núcleos espíritas, inclusive, optaram por fecharam suas portas.

Por outro lado, as práticas de caridade voltadas à população carente tornaram o Espiritismo cada vez mais popular. Com isso, um número crescente de pessoas passou a buscar os centros espíritas em busca de amparo.

Sabia que existe o dia do Espiritismo?

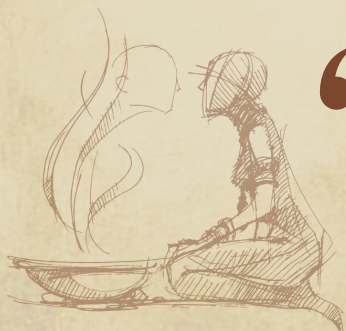
No dia 30 de maio de 2022, foi sancionada a Lei nº 14.354/2022, que instituiu o Dia Nacional do Espiritismo, celebrado em 18 de abril. A escolha da data homenageia o dia da publicação de *O Livro dos Espíritos*, do francês Allan Kardec, em 18 de abril de 1857, marco inicial da divulgação da *Doutrina espírita* em todo o mundo. O representante da Comunhão Espírita de Brasília, Jefferson Rodrigues Bellomo, destacou a importância da data por três razões: o reconhecimento do Espiritismo como parte da cultura brasileira, a valorização das ações sociais promovidas por grupos espíritas e a redução do preconceito em relação à doutrina.

A proposta do projeto de lei foi apresentada pelo senador Eduardo Girão, que ressaltou que o Brasil é, atualmente, o país com o maior número de praticantes do Espiritismo no mundo. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022, o Brasil possui cerca de 4 milhões de pessoas que se declararam espíritas, além de aproximadamente 40 milhões de simpatizantes (Souza, 2022).



A ASSISTÊNCIA ESPÍRITA

As ações realizadas nos centros ligados à Doutrina Espírita seguiam três vertentes principais: assistência espiritual, instrução moral e assistência social. A assistência espiritual são aquelas oferecida por meio do magnetismo, incluindo a aplicação de passes – movimento realizado por médiuns através da imposição das mãos, como forma de tratamento ao indivíduo – e o uso da água fluidificada. Além disso, há o tratamento espiritual, baseado na comunicação com os espíritos, realizada por médiuns - pessoas capazes de intermediar esse contato. A instrução moral, por sua vez, fundamentada no Evangelho de Jesus, é ministrada por meio do ensino da codificação espírita dentro da filosofia cristã. Esse conhecimento é transmitido em aulas e palestras, com o objetivo de promover a reforma íntima dos indivíduos. Por fim, a assistência social engloba a oferta de suporte educacional, atendimento médico e fornecimento de medicamentos, além da distribuição de alimentos (como sopões e cestas básicas) e vestuário aos necessitados (Lang, 2008). É no âmbito da assistência social que se inserem as ações da Campanha do Quilo.



“

Não se pode esquecer que a expressão trazida por Allan Kardec: “fora da caridade não há salvação”, é o lema identitário do Espiritismo.

É importante esclarecer que a expressão Campanha do Quilo não é exclusiva dos trabalhos sociais do Espiritismo. Apesar de hoje a expressão nos remeter às práticas de caridade promovidas por espíritas, notadamente na cidade do Recife, onde ela se encontra em ampla atividade, a pesquisa localizou em jornais e sites que a expressão já foi utilizada tanto em movimentos religiosos do Catolicismo, de grupos de estudantes, como até em ações governamentais, todos voltados para a promoção de recolhimento de contribuições de alimentos e valores para auxílio de necessitados.

Não há registros precisos sobre a origem do termo Campanha do Quilo, mas é certo que a prática da caridade e da partilha de bens materiais remonta ao Cristianismo nascente, ainda nos tempos dos discípulos de Jesus. A Bíblia revelou que as primeiras comunidades cristãs já realizavam essa partilha, como mencionado em diversas passagens (Atos 24:17-18; Romanos 15:1-2; 1 Coríntios 16:1-3; 1 Coríntios 16:15-18).

Ao longo da história, diversas figuras se destacaram nesse trabalho de arrecadação e auxílio aos necessitados, como Santo Agostinho, São Francisco de Assis, Santo Afonso de Ligório, São Vicente de Paulo e Irmã Dulce, sendo, cada um deles, ao seu modo, reconhecidos por sua dedicação à caridade e ao amparo aos mais vulneráveis.

No livro *Campanha do Quilo, uma prece em movimento*, organizado pelos Legionários Campanha do Quilo associados da FECQPE (Oliveira et al., 2016), destacou que o serviço de peditório passou a ser chamado "Campanha do Quilo", pois os alimentos eram solicitados em quilos ou porções de quilo. Isso se deve ao fato de que, antes da comercialização de produtos em embalagens fechadas, o mercado de alimentos utilizava a prática de venda a granel, permitindo que os consumidores comprassem a quantidade desejada.

O significado da expressão voltada à prática espírita foi arrematado por Rubem Uchôa em sua obra *O Último toque do clarim*:

A própria palavra Quilo tomou um significado mais além do comum que lhe era atribuído. O saco e a mochila passaram - entre os espíritas, a princípio, e não-espíritas depois - a representar mais que simples apetrechos, incluindo agora como símbolos de solidariedade e de amparo à velhice e à infância. (Uchôa, 2013, p. 41)

Segundo o sociólogo e antropólogo José Ayres Camurça (apud Azevedo, 2006), na construção ou produção da identidade espírita brasileira, as obras de caridade assumiram um papel de importante relevo. A comunidade espírita empreendeu valores como caridade e humildade com o maior de todos os mandamentos, e, nesse esteio, os projetos assistenciais são uma forma de “concretizar” os ensinamentos da religião.

O Espiritismo, na configuração religiosa presente no Brasil, sempre atribuiu um papel central à caridade, associando-a ao processo de evolução espiritual. Dessa forma, as instituições espíritas se dedicaram à manutenção de diversas obras assistenciais, incluindo a fundação de escolas, creches, abrigos, ambulatórios, serviços odontológicos, hospitais e orfanatos. Além disso, o auxílio alimentar sempre foi uma prioridade, atendendo a uma necessidade imediata das populações em situação de vulnerabilidade.

Em 1894, foi fundado em Recife o primeiro centro espírita da cidade: a Associação Espírita Deus e Caridade dos Aflitos, localizada na Rua do Futuro. Entretanto, o Centro Espírita Regeneração, fundado em 8 de dezembro de 1904, foi o responsável por consolidar o Espiritismo em Pernambuco, pois orientou e incentivou a criação de diversos órgãos espíritas, sempre pautados nos princípios da Doutrina Espírita.

Localizado em um sobrado na Rua da Concórdia, no segundo andar, o Centro Espírita Regeneração foi fundado e frequentado por membros da elite recifense, entre eles ocupantes de cargos no governo, médicos, militares e literatos. Além dos encontros para discutir a Doutrina Espírita, também promovia ações sociais, como a distribuição de remédios homeopáticos (Sá, 2001).



FIGURA 07 - A Caravana da Fraternidade na capital do Rio Grande do Norte em 1949.

Dentre eles listamos os caravaneiros da fraternidade:

1. Leopoldo Machado 2. Francisco Spinelli 3. Carlos Jordão da Silva 4. Ary Casadio. Fonte: Blog da CAFELMA.

Em 07 de março de 1915, o mencionado Centro passou a denominar-se Federação Espírita de Pernambuco, e, em razão do projeto do **Pacto Aureo** em 1955, se tornou a federativa representante da comunidade espírita de todo o Estado de Pernambuco frente à Federação Espírita Brasileira (FEB). A entidade mantinha obras assistenciais, como serviços dentários, ambulatoriais e caixa de assistência aos necessitados, que se faziam cada vez mais necessários em razão do alto índice de miserabilidade em Recife.

**Expressão atribuída a Artur Lins de Vasconcelos Lopes, um dos signatários à época. O acordo foi celebrado em 5 de outubro de 1949 entre a Federação Espírita Brasileira (FEB) e representantes de diversas federações e uniões estaduais, com o objetivo de unificar o movimento espírita em âmbito nacional. Como resultado, criou-se o Conselho Federativo Nacional, de caráter permanente, com a finalidade de executar, desenvolver e ampliar os planos da então Organização Federativa (Arribas, 2017).*

Como exemplo da dimensão de projetos de assistência espírita na cidade do Recife, foi fundada em 26 de setembro de 1947, na Av. Visconde de Suassuna, 512, Santo Amaro, a Casa de Saúde João Evangelista, também conhecida pela população como Hospital e Maternidade Espírita. Era dirigida pelo Instituto Espírita João Evangelista, e prestava assistência médica voltada à população carente.

Como exemplo da dimensão de projetos de assistência espírita na cidade do Recife, foi fundada em 26 de setembro de 1947, na Av. Visconde de Suassuna, 512, Santo Amaro, a Casa de Saúde João Evangelista, também conhecida pela população como Hospital e Maternidade Espírita. Era dirigida pelo Instituto Espírita João Evangelista, o qual prestava assistência médica voltada à população carente.

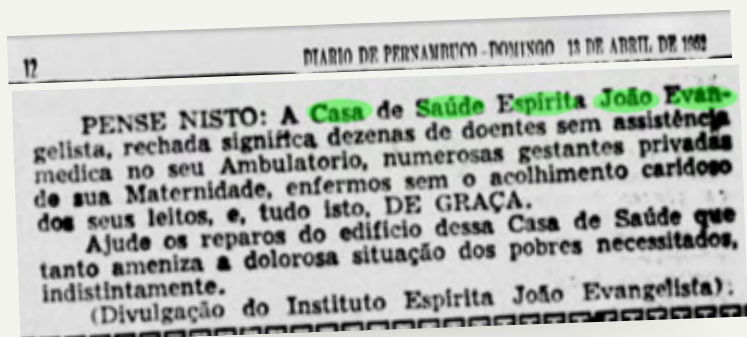


FIGURA 08 – Divulgação de Campanha Espírita em prol da Casa de Saúde Espírita João Evangelista. Diário de Pernambuco, 1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

O referido pedido de ajuda era para custear o reparo na estrutura do prédio e evitar a paralisação de seus serviços médicos e ambulatoriais que eram prestados às pessoas carentes. A pesquisa não conseguiu concluir quando o referido hospital encerrou suas atividades, mas as últimas notícias diziam que ficou ativo cerca de 16 anos.



FIGURA 09 – Fotografia das enfermeiras voluntárias posando no pátio, no lado esquerdo do casarão onde ficava o Hospital Espírita João Evangelista, [195-]. Fonte: Acervo Pessoal HVC.

Entre elas, duas pessoas identificadas: Levita Costas Vasconcelos (1) e Leonor Costa Lima (2). Atualmente, o imóvel é ocupado por uma unidade do Senac, no bairro de Santo Amaro.

A CAMPANHA DO QUILO NA CAPITAL FEDERAL





FIGURA 10. Fotografia do centro do Rio de Janeiro, na altura do Cinelândia. 1940. Fonte: Brasiliana Fotografia.

A rede de sociabilidade sempre foi um importante caminho que contribuiu para o surgimento de eventos importantes na história. O pernambucano Elias Alverne Sobreira foi um dos agentes da história que colaborou para a construção de novos rumos da solidariedade espírita. Ele foi um dos pioneiros do projeto da Campanha do Quilo promovido pelos espíritas na cidade do Rio de Janeiro e o patrono do movimento da Campanha do Quilo em Pernambuco. Elias Sobreira apreendeu novos rumos de solidariedade lá na Capital Federal e trouxe para o solo natal a bagagem dessa experiência, com o tempero de sua autenticidade.

Sobreira se tornou espírita por volta dos 16 anos, enquanto vivia sob a tutela de seu padrinho, o Pe. **Eliseu (Fig. 11)** na cidade de Triunfo, no Sertão Pernambucano, por motivos de seus estudos. Aos 17 anos, em 1924, ele foi transferido para a Capital Federal após ser aprovado em um concurso militar (Uchôa, 2003).

MONSENHOR ELISEU DUARTE DINIZ (07/06/1883-07/05/1948).

Nasceu em Triunfo em 7 de junho de 1883. Foi ordenado sacerdote em 1908, assumindo a Paróquia de Triunfo de 1915 até 1938. Durante esse período, fundou a Pia União das Filhas de Maria, em 1916, e a Academia Nossa Senhora das Dores, em 1937, além de construir a Igreja Nossa Senhora das Dores. Atuou por 23 anos até ser afastado das atividades sacerdotais devido a um desentendimento com o bispo Dom Adalberto Sobral, que, entre outras questões, não concordou com sua transferência para outra paróquia. Com a chegada de Dom Adelmo Machado a Triunfo, retornou à sua antiga casa paroquial, onde permaneceu até seu falecimento (Lopes, 2020).



FIGURA 11 - Fotografia de Monsenhor Eliseu. Fonte: Lopes, 2020.

Segundo Elias relatou em sua obra *A Campanha do Quilo ou o bom combate*, lançada em 1978, antes do surgimento do movimento da Campanha do Quilo, já fazia parte de seu hábito auxiliar pessoas carentes do Rio de Janeiro. Em razão do valor do soldo ser insuficiente para o sustento de seu projeto de auxílio aos carentes por ele visitados, por volta de 1929, Elias iniciou o ato de pedir doações de valores aos seus companheiros de fardas nos quartéis que transitava. E, assemelhando ao ato de esmolar, segurava uma sacolinha no dia do ordenado. Ele não fazia distinção hierárquica, recorria tanto aos soldados de patente inferior à sua, como ao alto escalão. Com os valores auferidos com a arrecadação, sozinho, pegava trem em direção às áreas periféricas e pobres para auxiliar pessoas que viviam em estado de miserabilidade, levando comida, agasalho e medicamentos.

Em *O último toque do clarim*, Rubem Uchôa noticiou que após a aprovação em cursos e títulos militares, isso por volta de seus 25 anos, Elias Sobreira conseguiu conciliar seu labor militar com atividades espíritas mais intensas, quando pode frequentar os centros espíritas cariocas, oportunizando o convívio com pessoas que praticavam ações sociais beneficentes em prol dos necessitados, conferindo-lhe a possibilidade de ampliar suas ações de caridade.

Elias apresentou os primeiros passos do movimento da Campanha do Quilo na capital federal. O Abrigo Nazareno, localizado no bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro, recebeu a visita do jornalista baiano Matos Vieira, que havia se mudado para a cidade carioca. O jornalista e sua esposa, D. Relene, constataram a situação precária do abrigo, que apresentava aluguéis atrasados e enfrentava dificuldades financeiras para manter cerca de 40 crianças abrigadas, as quais, inclusive, sofriam privações alimentares. Dessa forma, o casal compareceu à reunião pública do Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista, localizado no bairro de Bangu, e, após relatarem o problema financeiro, sugeriram a realização de uma campanha de peditório nas ruas, semelhante àquela promovida pela irmã Dulce para a construção de suas obras sociais, na cidade de Salvador, Estado da Bahia (Sobreira, 2014).



FIGURAS 12 e 13 - Fotografias das favelas do Rio de Janeiro, anos de 1950.

Fonte: Brasileira Fotográfica.

O presidente do mencionado Grupo Espírita, Avelino de Carvalho, aceitou a sugestão e convidou os presentes para, no domingo seguinte (31/07/1938), saírem às ruas solicitando quilo de alimentos para prestar auxílio ao Abrigo Nazareno. Assim, os voluntários percorreram as ruas do bairro de Campo Grande. Estava, então, iniciada a Campanha do Quilo no seio espírita da cidade do Rio de Janeiro.

“

“Registra-se que a primeira Campanha do Quilo empreendida pelos espíritas brasileiros ocorreu no dia 31 de julho de 1938[...]” (Mustafa Filho, 2019).



FIGURA 14 - Fotografia do Abrigo Nazareno. Fonte: Facebook do Abrigo Nazareno.

O Abrigo Nazareno foi o orfanato que motivou a criação da Campanha do Quilo. O projeto surgiu da iniciativa de um grupo de espíritas vinculados ao Grupo Espírita Amor e Caridade João Batista, no bairro de Bangu, que buscavam uma forma de auxiliar a instituição, então em grave dificuldade financeira. Na época, o abrigo acolhia 37 meninas órfãs.

Após a primeira ação da Campanha do Quilo, Elias Sobreira – que conhecia Matos Vieira dos encontros frequentes nas viagens de trem que faziam – foi convidado por ele, durante uma dessas viagens pela estrada de ferro Central do Brasil, para participar do peditório em prol do Abrigo Nazareno, em meados de agosto de 1938. Elias prontamente aceitou o convite e compareceu à ação solidária no domingo seguinte. Embora não se saiba a data exata de sua adesão, o próprio Elias relatou que sua primeira participação ocorreu logo após o convite do jornalista, ou seja, esteve presente desde as primeiras ações do projeto. A partir dessa primeira experiência, nunca mais deixou de realizar a tarefa do quilo.

Com o êxito nas arrecadações para o Abrigo O Nazareno, a Campanha do Quilo expandiu-se para auxiliar outras instituições beneficentes espíritas em diversos bairros do Rio de Janeiro, como Bangu, Méier e Santa Cruz. Elias Sobreira esteve diretamente envolvido em todas essas iniciativas, dedicando seus finais de semana à realização sucessiva das campanhas de arrecadação nas ruas.

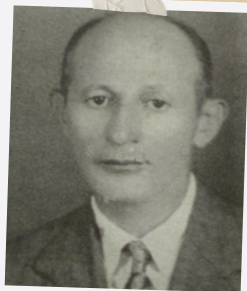


FIGURA 15: Fotografia de Elias Sobreira, em 1938.

Ano do início da Campanha do Quilo no Rio de Janeiro. Fonte: Uchôa, 2003.

Em 1942, Leopoldo Machado fundou o Abrigo Lar de Jesus, localizado em Nova Iguaçu, outra cidade do Estado do Rio de Janeiro, destinado a abrigar meninas carentes. Elias era amigo de Leopoldo, pois frequentavam as mesmas instituições espíritas e participavam da Campanha do Quilo para auxiliar esse abrigo. Segundo consta no livro de Elias Sobreira (2014), foi a partir desta campanha que se iniciou o uso do saco de padaria para recolher os gêneros alimentícios e da pequena mochila para a arrecadação de dinheiro, ambos idealizados pela esposa de Leopoldo Machado, Maria Ferraz de Almeida Barbosa. Também, a partir desse período, adotou-se a expressão “Legionários da Campanha do Quilo” para identificar os voluntários que praticavam as ações de peditório nas ruas.

LEOPOLDO MACHADO BARBOSA.
(30/09/1891 – 27/08/1957).

Baiano radicado no Rio de Janeiro. Nasceu no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, Bahia, e faleceu na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Foi Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e um importante colaborador na difusão da Doutrina Espírita do país. Criador das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização Infantil, além de impulsionar as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios Mesas Redondas e os Congresso Espíritas. Em 1942 fundou o abrigo para meninas abandonadas Lar de Jesus e o Colégio Leopoldo, ambos em Nova Iguaçu/RJ. Fundou a Escola de Alfabetização João Batista, dentro do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, e no mesmo local construiu o Albergue Noturno para idosos desabrigados Allan Kardec. Nos anos 1950, foi importante signatário do Pacto Áureo, que resultou no incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob o auspício da Federação Espírita Brasileira. Foi participante ativo da “Caravana da Fraternidade Espírita”, que contribuiu na adesão dos Estados do Norte e Nordeste do País à unificação do Espiritismo em todo território nacional. Fez parte da Arcada Iguaçuana de Letras. E, a despeito de ter escrito 27 livros e ter tantas proezas na educação, não dispunha de nenhum título superior. Foi um autodidata (Lucena; Godoy, 2009).

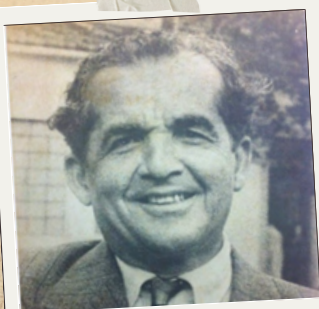


FIGURA 16 – Fotografia de LEOPOLDO MACHADO BARBOSA.
Fonte: Lucena; Godoy, 2009.

Por ordem das Forças Armadas da Aeronáutica, em 1945 Elias foi transferido para a Base da Aeronáutica do Recife, levando consigo toda a bagagem adquirida nessa circulação social de solidariedade dentro da comunidade espírita carioca. Esse evento foi o prenúncio da história da Campanha do Quilo em solo pernambucano.



...m dolor. Vel fringilla est ullam
...munne pulcrum sapien et.
...m sed risus ultricies h
...e semper quis. In dic
...ales, neque sodales
...m in. Ali ipsum
...m. Eu
...L

RECIFE:

Cidade da miséria
e da solidariedade



FIGURA 17 – Fotografia da Praça da Independência do Recife, anos 1950.
Fonte: FUNDAJ.

A cidade do Recife sempre conviveu com a pobreza, como bem retratada pela historiadora Zélia Gominho em seu livro *Veneza Americana e Mucambópolis* (2006). Essa ‘Mucambópolis’ constituía a parte da cidade que foi se desenvolvendo desordenadamente nas margens dos rios, principalmente do Capibaribe e do Beberibe, e nas ilhas formadas por eles. Nesses locais predominava a miséria, que estava intrinsecamente relacionada com o êxodo rural decorrente principalmente da seca e da falência das usinas de cana-de-açúcar do interior, que intensificou o inchaço populacional da cidade. Seus habitantes eram, em maioria, retirantes que encontravam no manguê meios de montar suas moradias e, de certa forma, “enganar a fome”, visto que, nos alagadiços, caranguejos e outros crustáceos eram abundantes. Contudo, a fome não conseguia ser enganada e matava na idade infantil por desnutrição, assim como esmagava adultos com doenças advindas dela, como a tuberculose, denotando assim a precárias condições de vida das camadas populares da cidade.



FIGURA 18 e 19 - Fotografias dos Mocambos construídos à margem do Capibaribe, na Rua da Aurora, anos 1940. Foto: Arquivo DP/ D.A.Press.



FIGURA 20: Charge de crítica social frente à precária moradia da população carente durante o período Vargas. *Tribuna Popular*, 1947. Fonte: Hemeroteca Digital.

A historiadora Kênia Rios, em seu artigo *Josué Nunca Vi Tamanha Desgraça: A Fome entre o Estômago e a Letra* (2022), apontou que a fome não foi um produto do século XX, entretanto, não era objeto de estudo em proporções significativas antes dos anos 1930 e 1940, e muito menos era visto como um problema coletivo e estrutural. Essa nova abordagem do Brasil, a partir da situação sofrida pelas camadas empobrecidas da nossa sociedade, fruto da desigualdade social, era retratada pela pintura, pelo jornalismo e pela literatura, ganhou visibilidade também em outros horizontes, a partir das pesquisas da área de nutrição e fisiologia de Josué de Castro.



FIGURA 21 – Charge de Josué de Castro e a fome, 2021. Fonte: Instagram Thiago Lucas.

JOSUÉ APOLÔNIO DE CASTRO, (05/07/1908 - 24/09/1973).

Nascido em Recife, em 1908, morreu em Paris, em 1973. É reconhecido por seus estudos sobre a fome e por sua participação em organizações de combate a ela, tendo sido presidente do conselho da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Associação Mundial de Luta contra a Fome. Castro foi um intelectual e professor ativo, ministrando aulas na Faculdade de Medicina do Recife, na Universidade do Distrito Federal, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em instituições internacionais. Além do trânsito acadêmico, Castro manteve seu consultório no Recife e, mais tarde, no Rio de Janeiro, de 1930 até meados dos anos 1950. Foi formador e articulador de diferentes organizações durante o governo Getúlio Vargas e, em 1954, elegeu-se deputado federal por Pernambuco pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), sendo reeleito em 1958. Em 1962, renunciou ao mandato para ser embaixador do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU). Josué de Castro teve ampla circulação em diversas esferas da sociedade, como médico, literato, articulador político, professor universitário e cientista. Publicou diferentes obras que versam sobre o tema da alimentação no Brasil, mas sua consagração como profeta da fome se deu quando lançou, em 1946, o livro *Geografia da Fome*, traduzido em diversas línguas (Leme, 2021).

Josué de Castro desempenhou um papel fundamental durante o governo do **Estado Novo** (1937-1945), especialmente durante a interventoria de Agamenon Magalhães em Pernambuco, ao incentivar que a questão nutricional se tornasse uma prioridade na agenda governamental. Ele ressaltava a necessidade de enfrentar as doenças nutricionais decorrentes da miséria, pobreza e atraso econômico, evidenciadas pela desnutrição de parte significativa da população (Vasconcelos, 2005). Para Castro, cabia às autoridades garantirem um mínimo de dignidade a essa parcela carente da sociedade.

Em um cenário onde muitos operários sucumbiam à fome e à tuberculose, ele defendia melhorias nas condições de trabalho, ajustes salariais e a implementação de uma dieta equilibrada que suprisse as deficiências nutricionais responsáveis por diversas enfermidades. No entanto, as ações governamentais mostraram-se insuficientes para erradicar a fome e reduzir a desigualdade social. Com isso, o quadro de pobreza permaneceu alarmante e persistente ao longo do tempo (Gominho, 2003).

“

“Em novembro de 1937, por meio de uma aliança entre as forças armadas e os governadores, Getúlio Vargas dá um golpe de estado e fecha a Câmara dos Deputados e o Senado, instaurando o Estado Novo. Esse período será caracterizado por traços como nacionalismo, autoritarismo e centralização de poder, sendo parte constituinte na história que foi denominada Era Vargas.”
(Jesús; Mendonça; Kirsten, 2017).



FIGURA 22 - O Desmemoriado.
Fonte: Voz Operária, de 1 de fevereiro de 1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

Temas como a fome e a pobreza foram inseridos no bojo de discussões e passaram a figurar em diferentes esferas de representações culturais, tais como romances-denúncias e crônicas. Contribuíram para pensar sobre a fome na região Nordeste os escritores do chamado Romance de 1930, como José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz.

Entre as décadas de 1940 e 1950, o *Diário da Noite*, jornal de grande circulação no Recife, por diversas ocasiões apresentava a miséria estampadas nas manchetes e tecia artigos mais detalhados sobre as precárias condições de vida da população de baixa renda recifense e dos reflexos nefastos que essa população enfrentava com sistema de saúde pública. A exposição dessas mazelas sociais prejudicava diretamente o projeto do governo local, indo de encontro a tão almejada modernização e progresso do país.



FIGURA 23 – Recorte de reportagens sobre condições de vida da população de baixa renda do Recife. Jornal Diário da Noite, 1940-1950. Fonte: APEJE.

“

A literatura e o jornalismo protagonizaram a apresentação da fome em seus escritos e imagens.” (Rios, 2022)

As críticas sociais estavam presentes através da personificação da fome, além da literatura, nas esculturas, nas fotografias e nas pinturas, numa construção simbólica e horripilante de um indivíduo paupérrimo, esquelético, entregue à própria sorte em meio à miséria. Essa sensibilização foi outra ferramenta utilizada como forma de denúncia e como instrumento intencional da visualização da fome ao interlocutor, com o fito de criar esse tom dramático diante situação de miséria desses personagens da vida real, trazendo um sentimento de horror e compaixão, que foi de grande importância para trazer o tema a nível da expansão da fome como questão.

Diante dessa realidade dolorosa para os socialmente vulneráveis e impactante para a sociedade como um todo, o cenário recifense testemunhou a ampla atuação de projetos assistenciais, especialmente aqueles de viés religioso. Essas iniciativas tinham como principal objetivo minimizar o sofrimento humano, oferecendo apoio material e espiritual às camadas mais necessitadas da população.

Muito embora o apoio e a divulgação pelas mídias controladas pelo regime da ditadura varguista se voltassem tão somente para as ações de assistência promovidas pela comunidade católica, notadamente presente no periódico *Folha da Manhã*, verificou-se, em outros jornais, uma crescente divulgação de mobilizações sociais advindas da Legião da Boa Vontade (LBV) e das comunidades espíritas. Jornais como o *Diário de Pernambuco* e o *Diário da Noite* publicavam boletins diários sobre a rotina de diversos centros espíritas, entre os quais se destacavam palestras, solenidades e trabalhos assistenciais – dentre eles, as tarefas da Campanha do Quilo –, apontando que a campanha era realizada por vários centros espíritas.

Diante da desigualdade socioeconômica apresentada, a Campanha do Quilo em Recife fomentou o incentivo às doações de alimentos e bens materiais, a fim de suprir as necessidades dos assistidos que eram amparados em abrigos e orfanatos. Ao se tornar uma ação organizada em resposta ao flagelo da fome, a Campanha do Quilo refletiu não apenas a solidariedade de caráter individual, mas também se configurou como uma resposta coletiva e organizada, moldada por uma conjuntura particular de valores cristãos que impulsionou esses agentes à prática da caridade.



(Retirantes – Portinari)

FIGURA 24 – Obra
Retirantes, de Cândido
Portinari, 1944.
Fonte: Wikipédia.

A CHEGADA DA CAMPANHA DO QUILO EM RECIFE



lis. De
etiam. En
diam in. Mi ipsum
sodales neque sodales
vitae semper quis. In dictum

O ano, 1946. Período pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945), ano da democratização do Brasil, com o fim de 15 anos do governo autoritário de Getúlio Vargas, entre o Governo Provisório, o Constitucional e a ditadura do Estado Novo (a Era Vargas 1930-1945). Ano, ainda, da promulgação da nova Constituição Federal, que implantou um regime mais democrático e liberal para o país. Foi, também, o da publicação do livro-denúncia sobre o flagelo da fome e da desnutrição no Brasil, *Geografia da Fome*, do intelectual recifense Josué Apolônio de Castro. O historiador, Helder Amorim Remígio, em seu artigo científico “*Uma obra denúncia*” (2022), arrematou sobre o período revelando que: “O momento histórico vivenciado era o pós-guerra mundial, que trouxe um debate sobre o agravamento do problema alimentar no mundo [...]”.

Esse ano emblemático foi, ainda, o que coincidiu com a chegada do movimento da Campanha do Quilo em Recife, trazido pelo espírita e militar Elias Alverne Sobreira, personagem fundamental para a construção dessa história aqui contada. Com sua experiência como Legionário do Quilo por sete anos, entre os anos 1938 e 1945, na então Capital Federal, Rio de Janeiro, buscou caminhos para implantar a Campanha do Quilo em Recife. Viu uma oportunidade no ato solene ocorrido no Núcleo Espírita Centelha de Jesus, no início de 1946, em homenagem ao Orfanato Ceci Costa, ligado ao Instituto Espírita Allan Kardec, localizada no complexo de Salgadinho, Olinda, e ali expôs sua intenção ao presidente da instituição, Professor José de Barros Lins: promover o auxílio material ao orfanato, através da prática da Campanha do Quilo.



FIGURA 25 – Fotografia dos Legionários do Quilo, durante a tarefa de arrecadação de alimentos. 1948. Fonte: Acervo Memorial da Federação Espírita Pernambucana. Nesse período, um dos códigos de etiqueta que regiam a sociedade era o uso de ternos e paletós para os homens, hábito que foi se descaracterizando nos anos 1950, quando então os voluntários passaram a utilizar vestimenta mais simples, contudo respeitando a sobriedade.

A partir do aceite, Elias buscou centros espíritas que aderissem ao movimento, quando obteve resposta positiva do presidente da Escola Espírita Maria de Nazareth, Adalto Cavalcanti. Estava assim iniciado o projeto que iria implementar ação coletiva incomum para a comunidade espírita recifense.

Oficialmente, a primeira Campanha do Quilo em solo recifense ocorreu no dia 03 de março de 1946, com o apoio da Escola Espírita Maria de Nazareth, localizada no bairro do Arruda. Treze voluntários participaram dessa primeira ação solidária, utilizando “saco de padaria” no ombro e pequena mochila nas mãos – assim como era realizado na cidade carioca de Nova Iguaçu - e, após reunião preparatória, os Legionários de Campanha do Quilo ou Legionário do Quilo - assim como foram denominados os voluntários que realizam a tarefa da Campanha do Quilo - saíram às ruas circunvizinhas da referida Escola (Arruda e Água Fria), solicitando quilos de alimentos, bens de qualquer natureza e dinheiro, destinados para o Orfanato Ceci Costa.

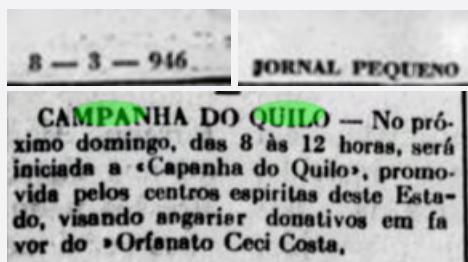


FIGURA 26 - Publicação da chamada da segunda Campanha do Quilo em Recife. Jornal O Pequeno, 1952.
Fonte: Hemeroteca Digital.

Após as primeiras ações da Campanha do Quilo, Sobreira seguiu trabalhando na difusão do movimento, o que resultou na rápida adesão de dezenas de centros espíritas do Recife. Em seguida, expandiu para Região Metropolitana e, assim, conseguiu a expansão para vários órgãos espíritas do estado.

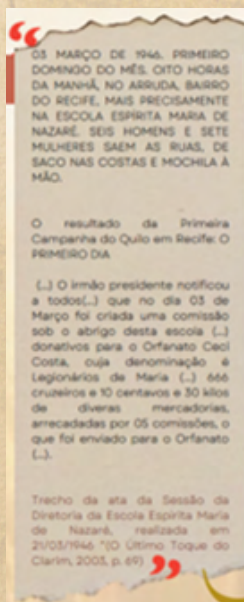


FIGURA 27. Extrato da ata da primeira Campanha do Quilo em Recife, 1946. Fonte: Uchôa, 2003.



FIGURA 28 - Fotografia da Escola Espírita Maria de Nazareth, 1951. Fonte: Acervo Escola Espírita Maria de Nazareth.



FIGURA 29 – Fotografia de meninos abrigados no Orfanato Ceci Costa, anos 1950. Fonte: Arquivo IEAKLCC.

O orfanato Ceci Costa, ligado ao Instituto Espírita Allan Kardec, foi fundado em 22 de abril de 1938, pelo professor José Barros Lins. De natureza cultural e beneficente, sem fins lucrativo, abrigava meninos do sexo masculino até a adolescência. No local havia oferta de escola primária, oficina de marcenaria e de serralharia, oficina de teatro, de dança popular, serviço ambulatorial médico e dentário, além de alimentação e ensinamentos morais espíritas. A partir do Estatuto da Criança e Adolescente

(Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), o instituto deixou de ser orfanato, quando foi transformado no Lar Ceci Costa, e, hoje, proporciona atendimento socioeducativo em meio aberto, em contraturno educacional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 06 a 14 anos de idade, sob condições de vulnerabilidade social na comunidade de Salgadinho e áreas circunvizinhas, no município de Olinda/PE (Fonte: Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa, 2023).

PARA SABER MAIS, ACESSE:



FIGURA 30 – Fotografia de reunião festiva do Instituto Espírita Allan Kardec e o Orfanato Ceci Costa, em 1947. A imagem apresenta, além dos meninos abrigados, a equipe de diretores, seus familiares e frequentadores do Instituto Espírita Allan Kardec. Fonte: Arquivo IEAKLCC, 1947.



A nobre decisão dos pioneiros espíritas (sete mulheres e seis homens) de sair às ruas para praticar uma nova dinâmica de solidariedade no Recife foi o pontapé inicial para o desenvolvimento da Campanha do Quilo na capital pernambucana. Cabe a nós listarmos os nomes desses Legionários do Quilo, que estão registrados na Ata da Escola Espírita Maria de Nazareth e divulgados no livro *O último toque do clarim*, de Rubem Uchôa:

- Adalto Cavalcanti Costa
- Severino Sobral de Lima
- Manoel Gonçalves
- Tercília da Silva
- Nila de Barros
- Regina Pereira da Silva
- Elias Sobreira
- Isaac Guedes Alcoforado
- João Bezerra de Lima
- Afra Francisca de Souza
- Maria do Carmo
- Maria Barbosa
- Maria das Mercês da Silva

Vamos conhecer quem foi esse protagonista, que, sozinho, trouxe a ideia construída por homens que tinham o mesmo ideal de solidariedade como força motriz para orquestrar uma ação coletiva que deu certo.



ELIAS SOBREIRA:

Patrono da Campanha do
Quilo em Pernambuco e
no Nordeste

lis. D
etiam. En
diam in. Mi ipsun
sodales neque sodal
vitae semper quis. In d

Não se pode pensar na Ação da Cidadania - Contra a Fome, Miséria e pela Vida sem associá-la à figura de Betinho. Da mesma forma, é impossível dissociar o movimento da Campanha do Quilo espírita da trajetória de Elias Sobreira. Ele foi o responsável por trazer a Campanha do Quilo para Recife e, a partir de sua experiência e impressões, reformulou a cartilha que permanece em vigor nos órgãos espíritas de Pernambuco. Seu papel foi ainda mais significativo com a criação da Escola do Quilo, instituição fundamental para a organização e a consolidação do movimento, garantindo sua continuidade e alcance ao longo dos anos.



FIGURA 31 – Logo campanha Ação da Cidadania. Fonte: Home do movimento.

“Fundada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, a Ação da Cidadania nasceu em 1993, formando uma imensa rede de mobilização de alcance nacional para ajudar 32 milhões de brasileiros que, segundo dados do Ipea, estavam abaixo da linha da pobreza. Criada no auge do Movimento pela Ética na Política, a Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida se transformou no movimento social mais reconhecido do Brasil. Seu principal eixo de atuação é uma extensa rede de mobilização formada por comitês locais da sociedade civil organizada, em sua maioria compostos por lideranças comunitárias, mas com participação de todos os setores sociais.” (Nossa [...], 2023).

PARA SABER MAIS,
CLIQUE AQUI



Elias Sobreira faz parte da identidade coletiva de toda a comunidade espírita, independentemente de sua participação direta na Campanha do Quilo. Pesquisas realizadas em órgãos espíritas locais e em sites de centros espíritas de diversas regiões do Brasil revelaram registros sobre sua trajetória, consolidando sua importância na memória do movimento. Segundo a historiadora e antropóloga Verena Alberti (2005), essa memória coletiva desempenha um papel fundamental na construção da identidade do grupo, fortalecendo laços e reafirmando valores compartilhados ao longo do tempo.

Os relatos colhidos durante a pesquisa se coadunam com a representação de Elias Sobreira nos depoimentos encontrados nos livros de memórias espíritas: a de um líder e porta-voz, que agia e se posicionava em diversas frentes sociais. Pelo seu esforço individual, a partir de sua chegada em Recife em 1945, iniciou uma jornada de palestras em diversos órgãos espíritas, com objetivo de convencer dos benefícios da implantação da Campanha do Quilo, tanto para aqueles que a praticam - promovendo a reforma íntima, o exercício da humildade e a quebra do orgulho – quanto para as instituições espíritas que assistiam aos carentes de Recife, voltadas inicialmente para idosos e crianças.



FIGURA 32 - Elias Sobreira na tribuna. À direita de Elias, João Rodrigues (Joãozinho). À sua esquerda, de óculos, Luiz Coimbra, e, à esquerda desse, Paulo Coimbra, [19-]. Fonte: Blog da Fraternidade.

A liderança de Elias Sobreira, conforme relatos de contemporâneos, era vibrante e encantadora. Como médium e palestrante cativante, possuía um notável poder intelectual e oratório, despertando admiração e devoção entre aqueles que o acompanhavam. Sua atuação em palestras e eventos promovidos por diversas instituições espíritas no Recife foi amplamente registrada nos principais periódicos locais, evidenciando seu papel como um dos mais ativos e influentes espíritas da região.

A promoção social incentivada por Elias Sobreira ia além da Campanha do Quilo, mobilizando os espíritas para outras frentes de caridade na cidade. Ele organizava visitas solidárias a hospitais, casas de detenção, cadeias públicas, leprosários e a doentes e necessitados em casebres e mocambos **(infelizmente oculto)**. Essas ações estavam formalmente registradas nas atas da Escola Central da Campanha do Quilo. Durante as visitas, os grupos distribuíam lanches, agasalhos, materiais de higiene e, sobretudo, palavras de fé e esperança, fortalecendo o compromisso assistencial e espiritual da comunidade espírita.

“ —



Allan Kardec reportou sobre os sofrimentos que passam despercebidos, nos lares, sem queixas, sem coragem de sair pedindo ajuda, ou que estão impedidos de fazê-lo. “Esses devem ser procurados pelos cristãos, não esperando tornarem-se tragédias públicas [...] Num auxílio discreto, que leve a alegria, a esperança e não a humilhação, a vergonha de sentir-se incapaz de resolver seus problemas.” (Kardec, 2009).



FIGURA 33 – Fotografia da concentração de pessoas no Parque 13 de maio, Santo Amaro, Recife, para o I Centenário do Livro dos Espíritos, 1957. O evento promovido pela Comissão Estadual do Espiritismo, no dia 18 de abril de 1957. Fonte: Paulo Francisco de Souza, 1988.

Noticiam aqueles que assistiram, que Elias teve uma brilhante participação como orador oficial na comemoração do I Centenário do *O livro dos Espíritos*, solenidade promovida pela Comissão Estadual do Espiritismo (CEE), realizada no dia 18/04/1957, no Parque 13 de Maio, área central do Recife. A programação do evento foi publicada no *Diário de Pernambuco*, e contou com a transmissão ao vivo na *Rádio Clube de Pernambuco*, através das ondas sonoras da PRA-8, pelo locutor Ruy Ricardo. Elias ocupava a vice-presidência da Comissão Estadual do Espiritismo e a presidência da Escola do Quilo, e, segundo noticiou a CEE, estava ele “representando o serviço social espírita do Estado” (Paulo, 1988, p.120).

BIOGRAFIA DE ELIAS SOBREIRA - Rubem Uchôa (2003) *O último toque do clarim*, com a colaboração de Antônio Alves Sâ Sobrinho.

No dia 02 de março de 1907, em Carnaíba de Flores, que era o pequeno distrito de Flores, atual Carnaíba, Sertão pernambucano, nascia Elias Sobreira do Nascimento, filho caçula de Manoel Joaquim Sobreira e Alvelina Vasco do Nascimento. Posteriormente, Elias substituiu o sobrenome Nascimento pelo nome ALVERNE, inspirado no grande orador Monte Alverne*. Nascido de pais agricultores, sua mãe faleceu quando ele ainda era criança. Tinha oito irmãos: Narcísio, Francisco, Maria, Joaquim, Antônio, Otávio, Júlia e Etelvina. Em decorrência de erro, constava no documento de identidade o nascimento em 02/03/1906.

* Frei Francisco do Monte Alverne (1784-1858) foi um frade franciscano e teólogo brasileiro, reconhecido orador e pregador oficial do Império do Brasil. Ocupou vários cargos honoríficos, tendo sempre gozado de prestígio junto ao clero e à corte imperial. (Wikipédia, 2023).

Aos 15 anos, em 1922, Elias Sobreira deixou de ser católico para se tornar espírita. Esse marco em sua vida ocorreu na casa de seu padrinho, padre Eliseu, na cidade de Triunfo/PE, onde Elias residia desde os 11 anos (1918) para estudar no Colégio Marista. Sua conversão ao Espiritismo aconteceu durante um diálogo entre o padre Eliseu e seu amigo Capitão Temístocles, oficial da Polícia Militar e espírita convicto. As argumentações do capitão sobre o Espiritismo e o Catolicismo levaram Elias a abraçar a nova Doutrina.

Em 11 de novembro de 1923, com dezessete anos completos, alistou-se no 21º Batalhão de Caçadores do Recife e, no início de 1924, dirigiu-se ao 2º Regimento de Infantaria do Exército, no Rio de Janeiro, onde cursou a Escola de Sargento de Infantaria, na Vila Militar/RJ. Assim que foi possível, buscou uma casa espírita e passou a frequentar o Centro Espírita Luz e Amor, no bairro de Bangu, adquirindo maiores conhecimentos sobre o Espiritismo. Em 1925, já possuía o hábito de auxiliar os mais carentes, levando comida, agasalho e medicamentos às áreas periféricas. Após várias missões militares, realizou um exame no Colégio Militar, que o possibilitou, em 1929, ingressar no curso de especialista na Escola de Sargento de Aviadores, mesmo ano em que iniciou o peditório nos quartéis. Em 1933, aos 26 anos de idade, foi diplomado como Sargento Aviador pela Aeronáutica. Com sua carreira encaminhada, passou a dividir seu tempo com as obrigações da causa espírita, entre palestras evangelizadoras e a assistência social a que se dedicava intensamente.

Em 1934 se casou com Elza de Magalhães Silva e teve uma única filha, Avelina, que faleceu posteriormente na fase adulta, casada e mãe de cinco filhos nascidos no RS. Em 1938, conheceu e praticou a Campanha do Quilo iniciada por espíritas cariocas, tendo exercido por sete anos seguidos, até sua transferência militar para o Recife.

Com o estabelecimento de sua lotação na Base Aérea do Recife em 1945, abraçou a atividade da Campanha do Quilo na capital pernambucana, que fora amplamente praticada em todo o estado. Em 1958 entrou na reserva remunerada militar, condição que lhe deu oportunidade para viajar e divulgar a Campanha do Quilo em diversas cidades do Nordeste, promovendo o estímulo para instalação de Escolas do Quilo nos locais, o que fez durante sete anos, até ser acometido de doença que o impediu de continuar em sua jornada. Em 1978 publicou o livro *A Campanha do Quilo ou o bom combate (sua história e a vivência de um legionário)*.

Elias Sobreira teve uma trajetória marcante dentro do movimento espírita e assistencial. Atuou como Legionário do Quilo, presidiu centros e instituições filantrópicas espíritas, escreveu livros, foi palestrante e deixou um legado como fundador de importantes entidades. Em 1964, criou o Abrigo Casa dos Humildes, e, em 1988, fundou o Centro Espírita Irmã Gertrudes, ambos situados na Zona Norte do Recife. Seu trabalho foi fundamental para a consolidação da Campanha do Quilo e para a promoção da assistência social no meio espírita pernambucano.

Com o falecimento de sua esposa no Rio de Janeiro, em 22 de abril de 1979, contraiu matrimônio com Luzia de Souza do Amaral, esposa que ficou ao seu lado até seu falecimento em 31 de março de 2003.



FIGURA 34. Fotografia de Elias Sobreira (o primeiro da foto) e Rubem Uchôa. s/data. Fonte: Acervo AASS.

Sobreira trouxe práticas não imaginadas dentro de um grupo social, que, com histórico de perseguições políticas de seus seguidores, em razão do preconceito religioso, tinha o perfil reservado.

Segundo relatos dos dirigentes dos órgãos espíritas visitados – confirmados por documentos, como atas e noticiários jornalísticos – Sobreira ocupou cargos de presidente da Escola do Quilo, do Centro Espírita Irmã Gertrudes e da Associação Espírita Casa dos Humildes; de vice-presidente do CEE; e de diretor do Núcleo Espírita Centelha de Jesus (NECJ) e do Orfanato Ceci Costa.

Foi, ainda, fundador da Associação Espírita Casa dos Humildes, fundada em Casa Forte em 1964, e do Centro Espírita Irmã Gertrudes, construído em 1988 como anexo à sua residência, no bairro de Santana. Inicialmente, a Casa dos Humildes integrava o Departamento de Assistência Social do NECJ e, além de promover atividades vinculadas a todo o centro espírita, abrigava idosos carentes, pois, na visão de Elias, esse público necessitava de cuidados especiais. Já o Centro Espírita Irmã Gertrudes desenvolvia atividades típicas de um centro espírita e oferecia assistência por meio da distribuição de cestas básicas e sopas para pessoas em situação de vulnerabilidade.

E a humildade que ele pregava nas tribunas fazia questão de praticá-la, pois foi um Legionário do Quilo até onde sua saúde o permitiu. Segundo depoimento de Isoláquio, constante em seu livro *A Campanha do Quilo como a vemos* (2019).

“Recorde-se que Elias Sobreira, aos 90 anos, sem forças para permanecer em pé, realizava o trabalho da Campanha do Quilo sentado em um banquinho, em frente a um supermercado, no Recife.” (Mustafa Filho, 2019, p. 88/89)



A FONTE DA FONTE:

O manuscrito do
“O Bom Combate”



Elias Sobreira apresentou relato de sua vivência com reflexões espíritas-cristãs frente às dificuldades apresentadas em seu cotidiano como Legionário do Quilo.

Um achado histórico singular foi o manuscrito, de próprio punho, de Elias Sobreira, que originou o livro impresso *A Campanha do Quilo ou o Bom Combate*, cuja primeira edição foi lançada em maio de 1978. O documento foi encontrado nos arquivos da FECQPE. Quanto aos dados de início da escrita, não há precisão, mas a análise de sua narrativa indica que ela ocorreu antes de 1974. Essa conclusão se baseia em dados cronológicos, como a informação da sede da Escola Central da Campanha do Quilo quando ainda funcionava no Núcleo Espírita Centelha de Jesus, pois, após aquele ano, a Escola estava com sua estrutura instalada no Lar de Jesus, localizada no bairro da Torre.



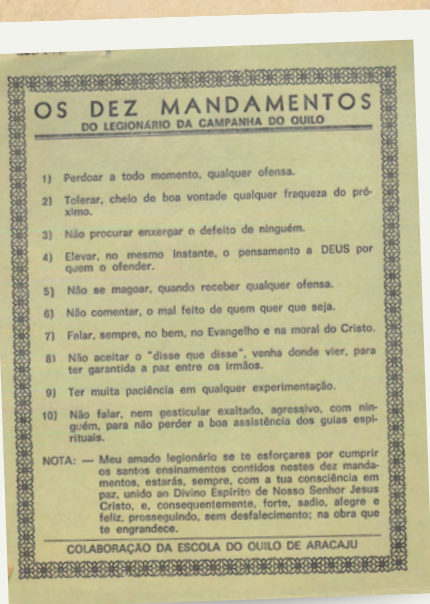
FIGURA 35 - Convite oficial do lançamento do livro de Elias Sobreira.
Fonte: Arquivo pessoal AASS.

O documento foi escrito em um caderno do tipo brochura, com capa dura preta e dimensões de 32 cm por 22 cm, escrito com caneta de tinta azul e totalizando 167 folhas. Nele foi registrado todo o conteúdo do livro, incluindo rasuras e trechos não publicados. Essa experiência enriqueceu a compreensão de sua riqueza, desenvolvendo o material em uma fonte valiosa para entender o movimento, ao revelar seu processo de construção e as mudanças que Campanha do Quilo sofreu ao longo dos anos.

Elias Sobreira apresentou estilo literário de uma narrativa intimamente ligada ao Cristianismo e de profundo praticante da Doutrina Espírita, e tinha como lema maior a busca da reforma íntima através da prática da caridade. O manuscrito, seguindo a mesma divisão do impresso, foi dividido em duas seções. A primeira, dividida em cinco partes: Mensagem aos Legionários do Quilo: Pequena história da Campanha do Quilo, com a narrativa do processo de implantação da Campanha do Quilo, desde o Rio de Janeiro, e suas intervenções já na capital pernambucana; Método para fundar uma Campanha do Quilo; Os dez mandamentos da Campanha do Quilo; Os dez benefícios que a Campanha do Quilo oferece e os resgates de faltas.

Na segunda parte do manuscrito/livro, o autor se apresenta como personagem, narrando suas vivências como Legionário do Quilo e suas experiências como militar humanitário. Ele relatou episódios de quebras de protocolos administrativos e militares ao solicitar doações nos órgãos militares, o que, em alguns casos, gerou ameaças de prisão. Contudo, em todas as unidades em que atuou, Elias obteve autorização para tais pedidos, fundamentando suas ações realizadas em seu compromisso cristão de caridade e solidariedade.

Elias Sobreira, ao chegar na capital pernambucana já diplomado como sargento da Aeronáutica, trouxe consigo um forte senso de disciplina, que se refletiu diretamente na organização da Campanha do Quilo. As normas disciplinares introduzidas na Escola do Quilo foram fundamentadas nos ensinamentos do Cristianismo, sob a ótica da Doutrina Espírita, e deram origem a uma cartilha de conduta que permanece vigente até os dias de hoje. Entre os códigos mais relevantes estabelecidos no movimento, destaca-se "Os dez mandamentos da Campanha do Quilo", cuja leitura era uma prática essencial nas reuniões preparatórias antes da saída dos voluntários para as ruas. Segundo o próprio Elias, as diretrizes e princípios que passaram a reger a Campanha do Quilo foram inspirados por seu mentor espiritual, o **Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti**. Sobreira também atribuiu a Bezerra de Menezes a função de mentor espiritual da Campanha do Quilo em todo o Norte e Nordeste do Brasil (Sobreira, 2014).



Embora "Os dez mandamentos da Campanha do Quilo" tenham sido publicados oficialmente no livro de Elias Sobreira em 1978, relatos de antigos Legionários do Quilo indicam que sua leitura já fazia parte das reuniões preparatórias muito antes dessa data. Esses mandamentos eram impressos em gráficas e armazenados nas instituições que promoviam a Campanha do Quilo. Durante as reuniões preparatórias, os impressos eram dispostos sobre a mesa para leitura, juntamente com "O Evangelho Segundo o Espiritismo", um dos livros fundamentais da codificação kardequiana, cuja leitura era parte integrante do protocolo dessas reuniões. Posteriormente, esses princípios foram formalmente incorporados ao regimento da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), sendo registrados no Artigo 21 de seu estatuto.

FIGURA 36 - Os Dez Mandamentos da Campanha do Quilo. Fonte: Folheto de divulgação pública. Aracaju, s/d.

“ —

“O mentor espiritual é um espírito que, segundo a Doutrina Espírita, acompanha e orienta uma pessoa durante sua vida, como um anjo da guarda.



FIGURA 37 – Imagem de Bezerra de Menezes. s/d.
Fonte: Câmara dos Deputados.

ADOLFO BEZERRA DE MENEZES CAVALCANTI, (29/08/1831 - 11/04/1900).

Nasceu na cidade de Jaguaratama, no Ceará. Grande expoente da Doutrina Espírita, ficou conhecido como o médico dos pobres em razão de seus trabalhos filantrópicos. Como médico e político, foi cirurgião-tenente do corpo de saúde do Exército, sócio efetivo da Academia Nacional de Medicina, vereador pela Câmara Municipal da Corte e seu presidente e deputado da Câmara Federal. Foi membro efetivo e honorário da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, membro do Liceu de Artes e Ofício, presidente da Sociedade de Beneficência Cearense e presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889 e 1895. Escreveu romances espíritas e estudo psíquico-filosófico, que teve a maioria de seus artigos publicados no jornal O País, entre outras obras. Faleceu em 1900, na cidade do Rio de Janeiro (Federação Espírita de São Paulo, [2022]).

A comparação entre o citado manuscrito e a última edição do livro publicado (Sobreira, 2014), apresentou algumas adaptações, necessárias para se adequarem às transformações sociais, legais, e institucionais, tendo em vista as novas diretrizes do movimento. Primeiramente, encontramos a alteração do nome da coordenação da Campanha do Quilo, que, para fazer jus à completude dos seus serviços, substituiu Escola Central pela nomenclatura de Fraternidade Espírita, na medida em que a referida pessoa jurídica não se limitava à natureza da Escola do Quilo, pois, no bojo de suas atribuições, incluía aquelas afetas aos centros espíritas (assistência espiritual, instrução moral e assistência social).

Contudo, uma das mudanças mais marcantes foi a do público destinatário das doações. No início do movimento, foi estabelecido estatutariamente que o destino das arrecadações deveria ser para auxiliar abrigos de “velhice desamparada” e de “orfandade abandonada” (art. 1º, do Estatuto do Quilo. Pernambuco, 1949). Caso algum Legionário do Quilo avistasse pessoas passando fome durante a campanha de rua, Elias sugeria que se oferecessem auxílio material com recursos próprios, e não das arrecadações. Além disso, foi taxativo ao proibir a utilização dos valores auferidos durante as campanhas de rua para manutenção da casa espírita patrocinadora da Campanha do Quilo. Essas determinações evidenciavam a importância do controle e da disciplina, que objetivavam manter o princípio norteador do movimento da Campanha do Quilo em sua origem, que era cuidar das instituições assistenciais, indo além da caridade emergente, na medida em que, além do alimento, buscava a promoção da qualidade de vida, por meio de amparo material, moral e instrucional para os idosos e as crianças carentes abrigadas.

E para esse último público, Elias se dedicava em fomentar educação e reintegração na sociedade. O depoimento do cirurgião-dentista militar e Legionário do Quilo, Damião Bezerra dos Santos, presente no livro de Uchôa (2003), relatou que, nos anos 50, Elias conseguiu autorização do Brigadeiro das Forças Armadas da Aeronáutica da época para montar, no Parque da Aeronáutica no Recife, aulas do ensino regular (português, matemática, geografia e história) e, à tarde, oficinas de profissionalização para cerca de 100 garotos abandonados nos arredores do IPSEP e do Ibura, com direito a café e almoço. Com a ajuda de outros colegas de farda, Elias coordenou os cursos profissionalizantes, que incluíam hidráulica, mecânica, elétrica, conserto de sistema de rádio, de instrumentos de aviação e outros cursos para sobrevivência daqueles garotos pobres. Os ensinamentos renderam frutos, pois, segundo Damião: “De vez em quando encontro com muitos daqueles garotos, empregados e com uma profissão. Sem Sobreira, certamente seriam marginais.” (Uchôa, 2003, p. 120).

Conforme noticiou o atual presidente da FECQPE Antônio Alves de Sá Sobrinho, no início dos anos 90, naturalmente a Campanha do Quilo já havia ampliado sua destinação para um público mais diversificado, saindo das amarras estipuladas pelo estatuto. As constantes cenas de pessoas sofrendo em decorrência de fome e de carências materiais vistas pelos Legionários do Quilo, quando em suas práticas nas ruas, motivaram essa mudança. Desse modo, os centros espíritas patrocinadores de Campanha do Quilo expandiram seu campo de atendimento, que passaram a distribuir a famílias carentes da localidade. As transformações sociais levaram a apresentar um maior índice de pessoas necessitadas fora dos abrigos.

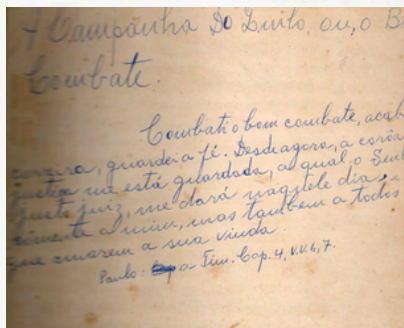


FIGURA 38 - Primeira página do manuscrito original de Elias Sobreira “A Campanha do Quilo ou o bom Combate”. Sobreira, [197-]. Fonte: Arquivo FECQPE.

Transcrição: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a corôa da justiça me está guardada, ao qual o Senhor Justo juiz me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos que amarem a sua vinda.” Paulo a Tim. Cap. 4 v. 6-7

...mentais, de vez que obrigando quarenta menores,
menores, não dispunha de recursos para manter
tal a necessidade levada até a fome, a que se viu
as menores em apuro. Levado ao do Abrigo, a
Carmo, oação, naturalmente, pelos Bons Espíritos que
vão para a casa da mesma, a ajuda do casal compadre
das Sobreiras, internados e ~~em~~ internados pelos
adidos do Sr. Matos Vieira naquela cidade. Com
esta do Paulo. O meu primeiro encontro, foi com o
Sr. Matos Vieira, viajando num trem da Estrada de Fe-
ral do Brasil, em direção do quilômetro de Fe-
ral. Foi-lhe a respeito do Chlo. Morio, um
menor, que, sobre a necessidade da supracita
Campanha do Quilo. Após a exposição de Sr. Ma-
tos, senti um desejo ardente de tomar parte na
campanha, prometendo-lhe comparecer no pr
do domingo - o que fiz, sem o menor constran-
gimento, gozando pela primeira vez em toda a
vida, uma paz serena, uma alegria inimitável,
qualquer um, e a experiência de ser convidado
para a Campanha do Quilo, sentindo a part
dos caridosos, sentindo a ajuda de um trabalho
de caridade, todos os pontos de vista confortados
e felizes que a experiência me deu. A princípio
queria fazer a experiência em todo o Brasil. Gra-
ças aos meus amigos, passou a ser feita em São
Paulo. Depois de ter recebido a experiência de

FIGURA 39 - Manuscrito de Elias Sobreira, Pág. 06. Sobreira, [197-]. Fonte: Arquivo FECQPE. Ao seu lado, a página referente ao mesmo conteúdo, agora na versão impressa, do Livro A Campanha do Quilo ou o bom combate, de 1978, pag. 38.

Nesse trecho, Elias relatou como conheceu a Campanha do Quilo quando morava no Rio de Janeiro, a partir do encontro com o jornalista Matos Vieira no trem na Estação Central do Brasil, e, ao ser convidado, teve como foi a experiência de participar daquele ato de caridade. Em seguida, Elias noticiou a expansão da referida Campanha para abrigos de outros bairros cariocas.

O planejamento do organismo criado (a Escola do Quilo), pautado na fórmula disciplina e caridade, foi a pedra de toque para que o movimento se mantivesse constante e perene.



Diante das riquezas de detalhes, das conexões presentes e das memórias resgatadas, esse documento se revelou como um instrumento de perpetuação da memória do movimento de Campanha do Quilo por aquele que foi um dos pioneiros no movimento carioca, e o que proporcionou o desenvolvimento do projeto em Recife. E ainda, podemos creditar ao manuscrito/livro um apelo para que as novas gerações compreendam que, além do contexto moral-cristão, a prática alcança, na sua dimensão social, um olhar para as classes menos favorecidas da sociedade, quase sempre esmagadas pelo sistema político-econômico, que deixam à margem o compromisso de ampará-los e protegê-los.



MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA

As ações empreendidas pelos espíritas pioneiros na construção do movimento da Campanha do Quilo em Recife inauguraram uma nova fase nas iniciativas assistenciais do Espiritismo, particularmente quanto ao *modus operandi*, que, coordenado por uma instituição própria, implementou regras disciplinares que passaram a influenciar o comportamento dos Legionários do Quilo, resultando numa prática solidária extremamente reconhecida na cidade.

Mas o caminho não foi fácil. As primeiras iniciativas da Campanha do Quilo trouxeram alvoroço no seio da sociedade recifense, muito por se tratar de uma atividade que era incomum, tanto para os que eram abordados, como para a própria sociedade espírita.

A credibilidade das ações dos Legionários do Quilo foi, por diversas vezes, posta em dúvidas. Rubem Uchôa trouxe relatos em seu livro *O último toque do clarim* (2003), que no período inicial da Campanha do Quilo em Recife, muitos Legionários do Quilo se viram indo a delegacias para prestarem esclarecimentos de seus atos de peditório.

No periódico *Diário da Noite* encontramos notícia de pessoas que se passaram por Legionários do Quilo em busca de arrecadarem alimentos e, principalmente, dinheiro, para benefícios próprios. Tais fatos motivaram os responsáveis pela coordenação do movimento a intensificarem suas normas disciplinares, tanto para as atividades exercidas internamente nos órgãos espíritas e, principalmente, nas execuções externas, perante a sociedade, como foi a adoção do uso de carteiras de identificação com foto dos Legionários do Quilo. (vide página 64)

A ampla adesão à prática da Campanha de Quilo por diversos centros espíritas, em apenas alguns meses, tornou-se um acontecimento que gerou desentendimentos no meio espírita recifense, uma vez que alguns representantes de órgãos espíritas adotaram uma visão crítica e questionável dessa nova forma de assistência (Sobreira, 2014).

Os representantes da Federação Espírita Pernambucana (FEP) foram os mais resistentes a esse movimento de rua, desaprovando-o veementemente. Djalma Montenegro de Farias, presidente da daquela instituição, declarou-se abertamente contrário à iniciativa, tendo promovido reuniões com dirigentes dos centros espíritas, com o objetivo de de persuadi-los a romper com a adesão à Escola do Quilo (Sobreira, 2014).



FIGURA 40 - Reportagem sobre fraude utilizando o nome da Campanha do Quilo. Fonte: Arquivo FECQPE.

A mais notória manifestação da opinião contrária do presidente da Fraternidade Espírita Pernambucana a esse novo movimento solidário em Recife ocorreu por meio de seu artigo, sob o título “Campanha do Quilo”, publicado originalmente no periódico *A Verdade*, e republicado na Revista *Raio de Luz*, em 1949 (Fig. 41).

No referido artigo, Djalma expressou sua oposição ao método de arrecadação adotado pelos Legionários da Campanha do Quilo, argumentando que a prática os assemelhava aos pedintes de esmola, uma vez que utilizavam sacos de padaria e percorriam nas casas solicitando ajuda para crianças e idosos. Ele comparou essa ação a uma “imitação caricata e perigosa” dos frades franciscanos e afirmou que, embora pudesse parecer um serviço material benéfico, tratava-se, na realidade, de um “desserviço moral, perigoso, que pode descreditar a Doutrina” (A Campanha [...], p. 16).

Argumentou, ainda, que a Escola do Quilo auxiliava tão somente quatro instituições da época, que foram inseridas no supradito Estatuto: Orfanato Cecy Costa; Abrigo Batista de Carvalho; Abrigo de Velhice Bezerra de Menezes; e o Abrigo de Idosas Lar de Jesus (art. 3º, do Estatuto da Escola do Quilo, Pernambuco, 1949), esquecendo de tantas outras que realizavam suas ações assistenciais sem o “alarde” da Escola do Quilo, sem a necessidade de portar um saco de padaria às costas.

O artigo de Djalma Farias foi publicado logo após a criação do Estatuto da Escola do Quilo, o que possivelmente o motivou a se levantar mais bravamente contra o movimento, pois acreditava que aquela prática assistencial seria transitória; contudo, estava se moldando numa ação social perene. Insistiu em alegar que a fórmula da obra de caridade através do pedido de doação não alcançaria êxito, uma vez que até mesmo os frades franciscanos a abandonaram por entenderem não valer a pena. Creditou sua autoridade para afirmar que o Espiritismo não aprovou essas campanhas de solicitar esmolas em gêneros alimentícios e em dinheiro, em plena rua, de casa em casa. Por fim, alegou que o movimento era contrário aos princípios do Espiritismo: “*Já é tempo de observarmos os princípios da Doutrina Espírita e respeitarmos sua grandeza, sua altura e sua pureza.*”



FIGURA 41 – Reportagem sobre a Campanha do Quilo. Revista Raios de Luz, maio e junho de 1949. Fonte: Acervo Pessoal JGAF.

O atual coordenador da Fraternidade Espírita Peixotinho, Prof. Humberto Vasconcelos, que conviveu com Djalma Farias no Instituto Espírita João Evangelista (IEJE) no final da década de 1940, apresentou informações complementares sobre as razões de suas divergências. Ele esclareceu que Djalma também questionou o fato de a mobilização dos Legionários do Quilo arrecadar recursos para instituições que não pertenciam às comunidades visitadas. Segundo suas convicções, cada casa espírita deveria manter uma relação direta com seu território, e, por isso, ele não concordava que as contribuições fossem destinadas a instituição fora da região que contribuía.

É imperioso registrar que a oposição da Campanha do Quilo foi a nível institucional. Consta no livro *A Campanha do Quilo ou o bom combate*, um testemunho de Elias Sobreira, que, durante as comemorações dos cinquenta anos da Federação Espírita Pernambucana (FEP), em 1954, mesmo após o falecimento de Djalma Farias, a FEP ainda não aceitava de bom grado a Campanha do Quilo. (Sobreira, 2014). Mas Elias não se intimidava diante das críticas. Durante sua palestra na referida reunião comemorativa, endossou as razões da existência da Campanha do Quilo, que além das práticas de arrecadação, incluía o exercício da humildade e da compaixão ao próximo:

“

“Engana-se quem pensa que esta Campanha veio somente para arrecadar dinheiro e alimentos para crianças órfãs e velhos abandonados! Ela veio, principalmente, para humilhar o orgulho de muitos espíritas, sabichões que pregam palavras, mas não tem sentimento de humildade; usando colarinho duro e gravata no pescoço, sem um pinga de atenção aos pobres esfarrapados, aos velhinhos que esmolam pela beira das calçadas [...]” (Sobreira, 2014, p. 144).



FIGURA 42 – Retrato à mão de Djalma Farias. Fonte: Federação Espírita do Paraná.

DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS (09/10/1900 - 06/05/1950)

Nasceu em 09 de outubro de 1900, em Recife. Filho do prof. Delmiro Sérgio de Farias e Maria Leopoldina Montenegro de Farias. Foi professor de agronomia, contador e diretor da fazenda da Prefeitura do Recife, onde exerceu interinamente a função de prefeito da capital. Maçom e espírita desde jovem, dedicou-se aos estudos e era de uma apreciável cultura em geral. Ocupou uma cadeira no Cenáculo Pernambucano de Letras (associação literária que congregava vários grupos de intelectuais locais). Era sócio efetivo da Associação de Imprensa de Pernambuco. Colaborou na revista *A Verdade*, foi colunista no jornal *Diário da Noite* e da revista *O reformador*. Foi presidente do IEJE, da Federação Espírita Pernambucana, da CEE e da Casa dos Espíritas de Pernambuco. Reconhecido os méritos como cidadão e espírita, foi um marco do Espiritismo em Pernambuco e seu nome ultrapassa os limites do estado. Faleceu em 6 de maio de 1950 (Wantuil, 2012).

Mudar o paradigma institucional é algo desafiador. Deve-se compreender que as instâncias coletivas são constituídas por pessoas dentro do contexto sociocultural em que vivem, ocupando posições de onde narram o que veem, dando ênfase ao que está sendo mais valorizado, e, desse modo, expressam o pensamento de sua época e do mundo que experienciam.

O Espiritismo em Pernambuco surgiu no final do século XIX entre as elites intelectuais ligadas à literatura e à maçonaria, e só no começo do século XX que a Doutrina Espírita se fez conhecida pelo povo em geral, mas, ainda assim, os fundadores e a maioria dos frequentadores dos principais centros espíritas da capital eram pessoas de uma categoria social prestigiada, geralmente ocupantes de cargos de governo, médicos, militares, literatos.

Conforme a historiadora Vera Lúcia, no início da difusão da Doutrina Espírita, a homeopatia era oferecida como serviço de filantropia, como recurso de saúde, e utilizado como um meio de propagação doutrinária para a população de pouca instrução, praticamente sem acesso à leitura, posto que, ao obter um receituário homeopático, poderia tornar os pacientes simpáticos ao Espiritismo, mesmo aqueles sem acesso ao ensinamento doutrinário propriamente dito.

As tribunas dos órgãos espíritas eram espaços geralmente reservados para espíritas letrados. Dificilmente consentiam espaço para pessoas de pouca instrução, por deduzirem ausência de conhecimento suficiente da Doutrina para exporem. Sobreira, a partir da inclusão de reuniões preparatórias para os Legionários do Quilo, foi um dos responsáveis por oportunizar aos trabalhadores da boa vontade a oratória como caminho de divulgação da sabedoria e experiência que nem todos conseguiam alcançar, ainda que com diplomas e prestígios.

Atualmente, a tribuna espírita ainda é disponibilizada apenas às pessoas que dispõem de conhecimento da Doutrina Espírita, independente de títulos acadêmicos. Objetivando popularizar o uso desse espaço, tem-se o exemplo da FEP, que vem somando à sua grade de estudos o curso de oratória espírita, acessível a todos que desejam divulgar seus conhecimentos.

Dentro dos dissídios que o movimento passou, uma grande contribuição para seu fortalecimento foi o apoio da Comissão Estadual do Espiritismo (CEE), instituto federativo que teve Djalma Farias como membro da comissão de sua constituição e seu primeiro presidente. Fundado em 23/10/1947, tinha como missão promover a propagação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus em todo o estado, atuando inclusive no interior, onde havia pouca divulgação do movimento espírita. Objetivava, ainda, se tornar uma federativa central, que congregasse todas as federativas já existentes no estado, a fim de unificar os trabalhos espíritas em Pernambuco, nos moldes proposto no Pacto Áureo (Sá, 2001).

Após o falecimento de Djalma Farias, a gestão da CEE foi assumida por Helena Moura, de agosto de 1950 a 1954, que, em uma postura pacificadora, apoiou a Campanha do Quilo, e promoveu confraternização na sede da CEE com os Legionários da Escola Central do Quilo (Sobreira, 2014). Naquele período, a CEE era a representante do estado perante a Federação Espírita Brasileira, e, com isso, foi a federativa espírita que filiou os centros espíritas que aderiram à Campanha do Quilo em Pernambuco, oportunizando, dessarte, a unificação espírita (Sá, 2001).



FIGURA 43 – Logo da CEE.
Fonte: Instagram da CEE.

A Comissão Estadual do Espiritismo foi fundada em 23 de outubro de 1947 pelas mais importantes instituições espíritas do Recife, quais sejam, a Federação Espírita Pernambucana, a Liga Espírita de Pernambuco, a União Espírita de Pernambuco, a Cruzada Espírita Pernambucana, a Casa dos Espíritas de Pernambuco e o Instituto Espírita João Evangelista. A principal função da CEE foi criar uma comissão de direção, orientação e propagação da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus em Pernambuco. Dessa maneira, a CEE não exerce um papel de Centro Espírita, ou seja, na sua sede, localizada na rua R. Iguatu, 135 - Campina do Barreto, Recife - PE, não são realizadas trabalhos mediúnicos, passes, evangelização infantil, campanha do quilo, reuniões públicas, doutrinárias etc. Auxilia o movimento espírita através de coordenadorias, que prestam serviços de orientação de gestão jurídica e contábil com apoio do Núcleo de Estudo da Mediunidade – NEM.

Outra grande função dentro da seara espírita é ser uma instituição que filia outras instituições espíritas, que, na atualidade são cerca de 100 – entre estas a Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco - que estão organizadas por Áreas Geográficas (AG), divididas em um total de 13 AG's, do litoral ao Sertão pernambucano. Todos os colaboradores da instituição são voluntários trabalhadores dos diversos centros espíritas filiados (adesos) ou não da Comissão (Comissão Estadual do Espiritismo, 2023).

Apesar das críticas recebidas em razão da dinâmica dos Legionários do Quilo nas ruas, para Elias Sobreira fazia parte do projeto da Campanha do Quilo a imersão dos tarefeiros do quilo na comunidade, pois, para ele, a prática de pedir a quem tem para ajudar a quem não tem tinha multifunções: proporcionar a reforma íntima dos voluntários, em um verdadeiro exercício de humildade, assim como promover a benevolência dos doadores anônimos, expandindo a divulgação da caridade e dos princípios morais, e, claro, proporcionar a ajuda material aos necessitados assistidos pelas instituições beneficiadas (Sobreira, 2014).

Atualmente, existe em todo o estado uma integração entre as unidades espíritas que consubstanciam o movimento espírita em Pernambuco, de modo que os desentendimentos do passado se transformam em harmonia. O método de beneficência oferecido por Elias Sobreira não é o único que promove material de auxílio aos necessitados amparados por grupos espíritas; é mais uma dinâmica, dentre outras. A FEP, assim como outras instituições espíritas do estado, promove programas de assistência social utilizando outras abordagens para a realização de suas ações assistenciais, que também têm retorno positivo.

Podemos sinalizar, como exemplo dessa integração harmoniosa, a participação de sete centros espíritas que, objetivando romper a polarização de outrora, iniciaram no ano de 1995, o projeto que ficou conhecido como “adesão dupla”, e que consistia no registro de filiação nas duas federativas, FEP e CEE (Clímaco, 2000). Dentre os sete centros espíritas, seis deles eram patrocinadores de Campanha do Quilo. São eles: Centro Espírita Amor e Caridade (Jaboatão dos Guararapes), Cruzada Espírita Pernambucana (Recife), Grupo Espírita Djalma de Farias (Recife), Grupo Espírita Francisco de Assis (Jaboatão dos Guararapes), Núcleo Espírita Irmãs da Concentração (Recife) e União Espírita Discípulos de Jesus (Olinda) (FECQPE, 2024). Atualmente, grande parte dos órgãos espíritas filiados à FEP praticam Campanha do Quilo sem qualquer óbice dessa federativa.

Por fim, ainda dentro do movimento espírita unificado em Pernambuco, apontamos o desenvolvimento do Programa da Família pela FEP em conjunto com a CEE, a AFam FEP/CEE, criada em 2020. Essa parceria se consubstancia no auxílio e na promoção da paz social, na medida que ambas as instituições integram à dinâmica familiar em suas diversas situações nos diferentes ciclos de vida, corroborando para o cumprimento do preceito da caridade como premissa.

PARA SABER MAIS,
CLIQUE AQUI



OCUPANDO A CIDADE



“

“A cidade, enquanto construção humana, é um produto histórico-social e nessa dimensão aparece com trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações. Expressão e significado da vida humana, obra e produto, processo histórico cumulativo, a cidade contém e revela ações passadas, ao mesmo tempo em que o futuro, que se constrói nas tramas do presente – o que nos coloca diante da impossibilidade de pensar a cidade separada da sociedade e do momento histórico analisado.”

Dialogando com a definição na tese de Ana Fani Alessandri Carlos (2007), *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*, podemos asseverar que a Campanha do Quilo, a partir das ações de seus Legionários do Quilo, foi incorporada ao cotidiano de nossa urbe.

A chegada da Campanha do Quilo ao Recife representou um marco na mobilização social dos espíritas dentro da sociedade local, influenciando posteriormente outras regiões do país. Esse movimento levou esses voluntários espíritas a abandonarem o confinamento das atividades restritas aos centros e a se envolverem nas ruas. Nos primeiros anos, suas ações geraram diversas interpretações, registradas em diferentes fontes, como nos jornais *Diário da Noite*, *Diário de Pernambuco* e no *Jornal do Commercio* e na literatura espírita.

Como citou Isoláquio Mustafa Filho (2019), Legionário do Quilo e ex-presidente da FECQPE, “[...] *significou uma verdadeira revolução e mudança de costumes, já que o centro espírita era tradicionalmente fechado em si mesmo, e as ações externas, além de restritas, sofriam um julgamento equivocado do público geral [...]*”.

Isso porque os centros espíritas sempre tiveram uma relação direta com a sua comunidade, em sua grande maioria, de pessoas necessitadas, acolhendo-as e proporcionando auxílio moral, material e espiritual. Outro motivo que gerou o isolamento foi em razão do histórico de perseguições dos governos, passando a ser um perfil dos órgãos espíritas a sua introspecção.

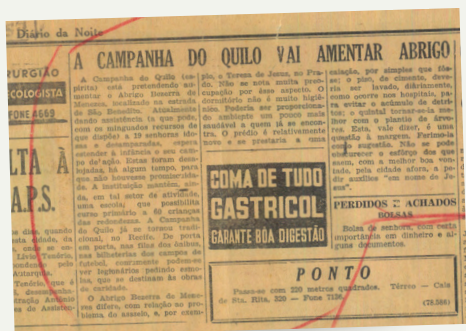


FIGURA 44 - Reportagem sobre a Campanha do Quilo, publicada no Jornal Diário da Noite, p. 9, s/data. Fonte: Arquivo FECQPE.

A matéria veiculada no *Diário da Noite* (sem data definida, mas possivelmente na década de 1950), revelou a capacidade do movimento ao amparo de idosos e crianças assistidas pelo Abrigo Bezerra de Menezes, localizado na Estrada São Benedito, Olinda, Região Metropolitana do Recife. Atualmente, o Abrigo se chama Sociedade Espírita Bezerra de Menezes – Lar de Germano, localizado na Av. Agamenon Magalhães, 29, Vila Popular, Olinda e auxilia crianças carentes de 6 a 14 anos, com assistência educacional e alimentar nos dois turnos.

Outro legado que Sobreira deixou foi a promoção de encontros entre os presidentes dos centros espíritas. Segundo relatos colhidos informalmente, ele fazia ponte entre os órgãos espíritas, favorecendo a harmonia na seara espírita local, que foi, posteriormente, estendido no contexto regional, com a difusão de encontros regionais nas capitais dos Estado do Nordeste, em razão do projeto de implantação de Escolas Centrais da Campanha do Quilo em todo o Nordeste do país (Uchôa, 2003).

Mas não foi só de harmonia que a Campanha do Quilo viveu em seus anos iniciais. Assim que as práticas de campanha de rua se fizeram presentes, surgiram movimentos de resistência contrário à presença dos Legionários do Quilo. Conseguimos assimilar que o apoio que Elias Sobreira obteve de confrades influentes na seara espírita pernambucana, junto à contínua divulgação positiva dos resultados da Campanha do Quilo nos meios de divulgação em massa utilizados, quais sejam: oratória (palestras), mídia radiofônica espírita, periódicos de grande circulação em Recife, artigos e depoimentos impressos em jornais, revistas e livros espíritas. Todos esses meios de veiculação serviram para identificar o alcance social positivo da Campanha do Quilo no cenário recifense, que foi capaz de modificar o cotidiano da cidade e deixar um legado de solidariedade até hoje presente.

“

O Programa Espírita Radiofônico Raio de Luz, a cargo do Centro Espírita Raio de Luz, foi o primeiro programa radiofônico espírita em Pernambuco, iniciado em 1945, e era transmitido através da Rádio Clube de Pernambuco (RPA-8). Tinha como responsável A.N. Pinheiro Ramos, que foi um atuante Legionário do Quilo (*Diário da Manhã*, 1947a).

O relato de uma Legionária do Quilo atuante entre os anos de 1960 e 1970, Ivanira Miranda, noticiou que a Campanha do Quilo mudou a face da sociedade recifense nos domingos pela manhã, de modo que até as crianças que estavam brincando nas ruas, corriam para casa para pedir quilo de comida para ajudar.

A reportagem publicada no *Diário da Noite*, no dia 24 de maio de 1956 (Fig. 45), enaltece o trabalho solidário dos Legionários do Quilo, revelando alguns locais públicos que havia se tornado pontos frequentes desses voluntários.

FIGURA 45 – Reportagem “Fora da caridade não há salvação”. *Diário da Noite*, 24/05/1956. Fonte: APEJE.



“Quem, aos domingos, demanda às praias em busca do sol e do mar; aos templos religiosos, católicos ou protestantes, para uma reconciliação com o Senhor; aos mercados, procurando gênero alimentícios, ou aos que dirigem aos cinemas, que abrem as portas às 9 horas, há de encontrar nas esquinas, nos pontos mais vulneráveis do centro urbano, próximas aos pontos onde os transportes coletivos recebem e despejam homens e mulheres, criaturas simples e respeitáveis, nas sua maioria pedindo esmola. Sim, pedindo esmola para distribuí-la com os desafortunados, os verdadeiros mendigos que, vezes muitas não tem direito ou não podem pedir” (*Diário da Noite*, 1956).

A crônica de Jota Ferreira, publicada na *Folha de Pernambuco* em 21 de março de 1999, ilustrou com vivacidade como a Campanha do Quilo era amplamente conhecida e debatida na mídia. Ao revisitar suas memórias, o autor destacou a prática solidária dos Legionários do Quilo, cuja presença marcava o cotidiano da cidade e despertava seu fascínio.

“

Desde criança que vejo essas criaturas de porta em porta pedindo esmolas e a abordagem é sempre a mesma: ‘Uma ajuda para a Campanha do Quilo’. (Ferreira, 1999)



FIGURA 46 – Reportagem de Jota Ferreira. Folha de Pernambuco, 1999. Fonte: Acervo pessoal AASS.

Sobre essas críticas, extraímos um trecho do jornal *Diário da Noite*, de 05/08/1949. Nele, um grupo de senhoras católicas, incomodadas com os novos 'pedintes' que circulavam pelas ruas, apresentando o arcebispo de Olinda e Recife, Dom Antônio Júnior, solicitou 'acabar com aquele espetáculo'. Conforme a crônica, após averiguar a situação, o arcebispo emitiu uma resposta favorável à Campanha do Quilo.

TRIBUNAL DA OPINIÃO PÚBLICA

DIAS DA SILVA

EXEMPLO A SEGUIR

Não poderemos garantir pela veracidade do fato, não obstante nos ter sido narrado por pessoa de responsabilidade, que nos merece fé.

Segundo essas informações um grupo de senhoras católicas teriam procurado o sr. Arcebispo Metropolitano a fim de denunciar as atividades da «Campanha do Quilo», instituição espírita que funciona em nossa cidade. Senhoras e senhoras, de condições sociais diversas, entre as quais se contam figuras de destaque, assim aos domingos, de manhã às costas, batendo de porta a porta, sujeitas a verdadeira incompreensão, gracinhas e insultos — pedindo, por Amor de Deus, uma esmola qualquer, para instituições de caridade...

Pode-se discutir se pessoas católicas podem ou não contribuir para tal instituição, sabendo-se que há muitas instituições católicas que precisam da sua ajuda e mais do que isto que, juntamente com a esmola material está, de qualquer maneira e por menos que isto esteja no intuito das militantes da «Campanha do Quilo», colaborar para a difusão do que para nós católicos é a fé. Mas não se pode discutir, e muito menos negar, a bondade e a grandiosidade daquelas que, honestamente convictas de que estão com a verdade, de todo modo se entregam à caridade e ao espírito da sua religião.

Essas senhoras, segundo nos informaram, procuraram o Arcebispo, desejando que fizesse sentir sua influência no sentido de impedir que a «Campanha do Quilo» continuasse funcionando e alegavam, então, para justificar a medida, que o apurado em tais pedidos não tinha um emprego certo, não havendo nenhum controle e nenhuma fiscalização, podendo, por conseguinte, se tratar de um abuso de boa fé e da credulidade do nosso povo.

O, ainda de acordo com a versão que ouvi-mos — escuto pacientemente — as senhoras e prudentemente prometeu estudar a questão, marcando um encontro dia para comunicar a solução que achasse justa.

Não dá determinado lá esteve a mesma comissão e o nosso Arcebispo de certa decepção — a. Cohera informações sobre a «Campanha do Quilo», procura apurar a veracidade das supostas levantadas e nada fica «estabelecido». Ao contrário, as informações seguras que recebem, era de que aquelas irmãs separadas, devotas, embora, da verdade, de da fé, eram dignas de toda a admiração e de todo respeito da nossa parte. Só dois caminhos, por conseguinte, podiam as dedicadas senhoras católicas seguir: 1.º pedir a Deus que esclarecesse e iluminasse aquelas consciências honestas e bem intencionadas, fazendo-as voltar à verdadeira Fé; em segundo lugar, colocarem também um saco às costas e saírem, também os católicos, pelas portas, pedindo em nome de Cristo uma esmola para os necessitados...

Não sabemos como essas senhoras terão recebido tão profunda lição de cristianismo.

A interação dos espíritas nos locais onde havia a necessidade de auxílio era algo que não se via antes, partindo de Elias Sobreira o estímulo dessa integração. Segundo depoimento de Ricardo Wagner, presente no livro *Campanha do Quilo: uma prece em movimento, Elias promoveu aos espíritas às “[...]visitas aos hospitais, leprosários, penitenciárias, abrigos, orfanatos, aos enfermos e aos centros espíritas como incentivos à Campanha do Quilo a serem realizadas.”* (Wagner, 2016, p. 13).

Essa transformação na dinâmica dos espíritas representou o legado de Elias Sobreira para a comunidade espírita recifense, evidenciando que, à sua maneira, ele revolucionou o panorama da assistência promovida pelos espíritas em Recife.

FIGURA 47 – Reportagem do Diário da Noite, s/d. Fonte: Acervo FECQPE.

A matéria teceu crítica à presença dos Legionários nos centros urbanos, os margeando com os “mendigos”, personagens da sociedade que eram excluídos dos diversos espaços sociais por causarem incômodo com a imagem viva da chaga social da fome, a qual as pessoas não queriam enxergar. O artigo publicado residia exatamente nesse sentido, reclamando que já não havia mais espaço que não se esbarrasse com os pedintes, e agora tinham que conviver com a “mendicância dos caridosos” (Malta, 1975).



FIGURA 48 – Reportagem “Novo aspecto da mendicância”. Diário de Pernambuco, 1975. Fonte: Hemeroteca Digital.

COORDENAÇÃO DA CAMPANHA DO QUILO EM PERNAMBUCO





FIGURA 49 – Foto da sede da FECQPE, 2021. Fonte: Acervo Pessoal AHM.

A Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE) é a atual organização religiosa espírita de pessoa jurídica de direito privado que coordena a Campanha do Quilo realizada pelos Legionários do Quilo em Pernambuco, sendo peça fundamental em sua estruturação e no desempenho das atribuições dos órgãos participantes dessa prática solidária em todo o estado.

Seguindo uma ordem cronológica, a instituição que iniciou a coordenação da Campanha do Quilo em Recife foi a Escola do Quilo, no ano de 1946, a qual foi substituída, mediante novo estatuto, pela Escola Central de Campanha do Quilo de Pernambuco (ECCQPE) em 1972. Em 2008, foi publicado o novo estatuto, alterando a denominação para a atual Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE).

Na obra *A Campanha do Quilo ou o Bom combate*, Elias apontou a principal finalidade da Instituição:

“

“A principal finalidade da Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco (ECCQP) é auxiliar os abrigos de velhos e orfanatos espíritas, a ela filiados, o que faz através de campanha de rua – A CAMPANHA DO QUILO, com seus Legionários indo de portas e portões, no centro ou nos bairros da cidade, na busca de donativos em dinheiros, gêneros alimentícios e objetos domésticos e de uso pessoal, em ação conjunta com as instituições espíritas Kardecistas, segundo o lema de Allan Kardec – ‘FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO’”(Sobreira, 1978, p. 43).

Compete à FECQPE, no âmbito de sua coordenação da Campanha do Quilo, a distribuição do 'roteiro de Campanha do Quilo'. Essa medida visa demarcar as áreas de atuação das instituições espíritas patrocinadas, eliminando a sobreposição de rotas entre os centros filiados. Outras competências atribuídas à FECQPE englobam a realização de seminários esclarecedores, a preparação do talão de controle e do cartão de identificação do Legionário do Quilo, bem como a visita às instituições beneficentes, com o objetivo de fomentar sua adesão como instituições assistenciais filiadas.

ESTABELECENDO SUA SEDE

Em 1946, o grupo de legionários-fundadores se reuniram e criaram informalmente a Escola do Quilo na casa do presidente do Núcleo Espírita Centelha de Jesus (NECJ), João Rodrigues da Costa, que ficou sediada na Rua do Brum, 101, 2º andar, Bairro do Recife.

Já em 1947, o NECJ mudou-se para Rua do Aragão, nº 100, 1º andar, bairro da Boa Vista, e, a comissão da Escola do Quilo decidiu pela implantação oficial de sua sede no espaço anexo ao NECJ. Posteriormente, em 08/12/1958, o NECJ conquistou sua sede definitiva na Rua Francisco Alves, 79. Na época, essa localização pertencia ao bairro da Boa Vista, mas, com a reconfiguração geográfica dos distritos, passou a integrar o bairro da Ilha do Leite. Com essa mudança, a Escola do Quilo também foi transferida para as novas instalações.

Em 1974, já sob um novo Estatuto, publicado em 1972 e com uma instituição renomeada como Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco, o presidente Luiz Honorato, que também dirigia o Abrigo Espírita Lar de Jesus, transferiu provisoriamente a Escola Central para as dependências desse abrigo, situada na Rua Vitoriano Palhares, 77, no bairro da Torre.

Em 1981, a instituição conquistou sua sede definitiva na Rua Israel Fonseca, 66, em Santo Amaro, onde mantém até hoje todas as suas atividades, sob a coordenação da FECQPE, por ocasião da publicação de seu novo estatuto, em 2008. Essas mudanças de localização foram identificadas por meio de registros no *Diário de Pernambuco* e documentos no acervo da FECQPE.

FIGURA 50: Mapeamento dos bairros que foram sedes da instituição coordenadora da Campanha do Quilo, de 1946 a 2024. Fonte: Ilustração baseada Arquivo FECQPE.



1. Bairro do Recife (Brum)
2. Boa Vista
3. Ilha do Leite
4. Torre
5. Santo Amaro

RECONHECIMENTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Um importante mecanismo de convalidação pelo poder público local das práticas sociais realizadas por órgãos espíritas foi o reconhecimento formal da Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco como prestadora de serviço de relevância social à coletividade. Ela foi reconhecida como de utilidade pública pela Lei 10.821, de 24 de setembro de 1972. Conferiu à entidade sua finalidade assistencial, de forma perene e desinteressada, útil e coletiva, como colaboradora do estado (Marin, 2010).

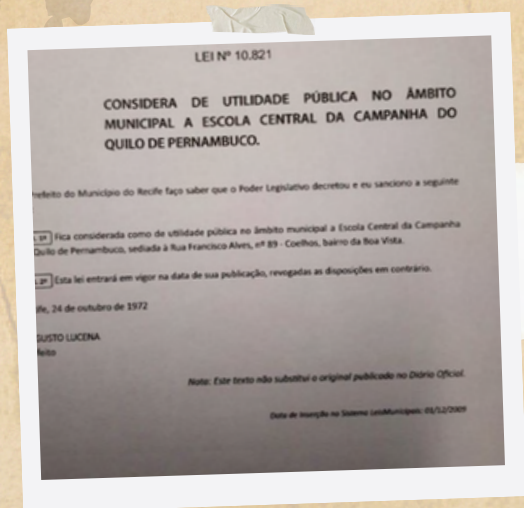


FIGURA 51 – Lei nº 309/72. Fonte: Recife, 1972.

POR DENTRO DA ORGANIZAÇÃO: OS ESTATUTOS EM SUA EVOLUÇÃO

A Escola do Quilo foi fundada com o propósito de coordenar uma nova modalidade de ação social no movimento espírita de Recife. Para isso, tornou-se essencial estabelecer regras para todos os envolvidos em cada etapa do processo até a entrega dos bens aos beneficiários. Desta forma, foi necessário definir normas de conduta tanto para os Legionários do Quilo quanto para a administração da Escola e das instituições assistidas.

De início, essa prática solidária tinha como público-alvo pessoas carentes abrigadas em asilos e orfanatos ligados a instituições espíritas. Com o passar dos anos, o movimento expandiu seu campo de atendimento, naturalmente ampliado pelas instituições espíritas patrocinadoras da Campanha do Quilo, que passou a distribuir também às pessoas carentes da localidade desses centros espíritas. Desta feita, a FECQPE percebeu, ao longo dos anos, que uma grande parte das casas espíritas passaram a destinar as arrecadações das Campanhas do Quilo mais para esse público, sendo equilibrado por outros centros espíritas que ainda mantinham suas ações voltadas para auxílio aos abrigos espíritas adesos (filiados).

A FECQPE mantém seu compromisso de coordenar, orientar e padronizar as Campanhas do Quilo realizadas pelos centros adesos. As doações arrecadadas por meio dessas campanhas são destinadas a organizações espíritas assistidas e cadastradas, como abrigos, creches e lares provisórios. No entanto, conforme previsto no Estatuto (art. 1º, c e §4º), essa assistência pode ser ampliada para outros serviços assistenciais, mesmo que não sejam comprometidos com instituições espíritas, desde que os beneficiários sejam devidamente cadastrados e com suas necessidades materiais comprovados. Essa flexibilidade normativa permitiu que as casas espíritas tivessem maior autonomia para direcionar os donativos às pessoas carentes.

VOCÊ SABIA?

Apesar de a FECQPE ser a instituição responsável por coordenar a Campanha do Quilo em todo o estado, ela também atua como instituição espírita patrocinadora da Campanha do Quilo?

No primeiro domingo de cada mês, a FECQPE promove a Campanha do Quilo em Movimento em benefício do Lar Ceci Costa. A atividade tem início com uma reunião preparatória em sua sede às 8h, reunindo os Legionários do Quilo. A saída às ruas no bairro de Santo Amaro ocorre por volta das 8h30min, com retorno previsto para as 11h.

Após o retorno, realiza-se a contabilização dos donativos arrecadados, que são organizados e reservados. Finalmente, entre 11h30min e 12h, é feito a prece final, marcando o encerramento da tarefa para todos os participantes.

O Estatuto da Escola do Quilo, publicado em 14 de janeiro de 1949, era um regulamento simples, composto por apenas três capítulos — Das funções, Da administração e Das disposições gerais — totalizando 17 artigos. Esse documento estabelecia regras básicas que definia, além da finalidade da Campanha do Quilo, os públicos-alvo beneficiários, os abrigos e órfãos espíritas receptores das doações, bem como o modus operandi da ação realizada pelos Legionários do Quilo.

Foi por meio desse estatuto que se constatou que, naquele período, apenas quatro instituições assistenciais espíritas em Recife e Olinda eram beneficiadas pela Campanha do Quilo.

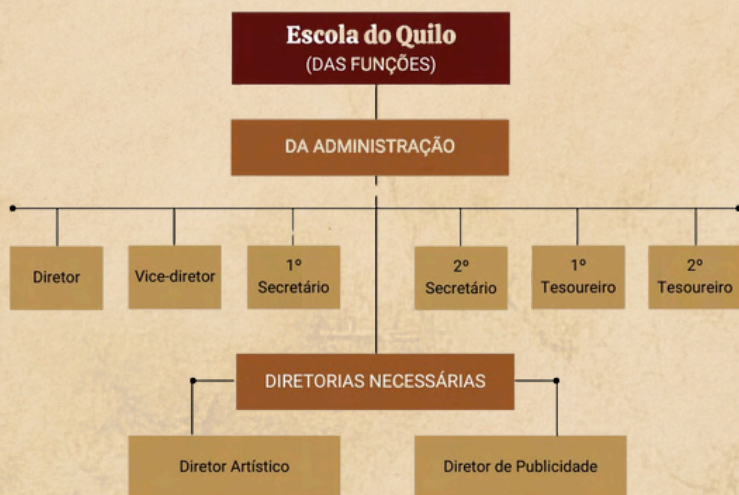


FIGURA 52 - Organograma a partir do Estatuto da Escola do Quilo.
Fonte: a autora, baseado em Recife, 1949

Em 20 de fevereiro de 1972, foi elaborado um novo Estatuto, agora sob a denominação de Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco (ECCQPE), aprovado na Assembleia Geral Extraordinária. O extrato desse estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado, em 18 de julho de 1972 (Pernambuco, 1972). O texto do estatuto passou a incluir normas relativas às responsabilidades civis dos associados e da pessoa jurídica, destacando a separação dessas responsabilidades. Muito provavelmente, essa mudança ocorreu devido ao processo de formalização da instituição como pessoa jurídica perante o cartório competente, que se concretizou naquele ano, em 9 de agosto de 1972.

Em alinhamento com o contexto político da época em que o Estatuto da ECCQPE foi criado — o período da ditadura civil-militar — foi possível identificar a inclusão de normas que dialogavam com os mecanismos de controle do poder público. Um exemplo disso foi a inserção de uma nova finalidade institucional inserida a alínea f do art. 1º, qual seja, “expedir carteiras e outros documentos de identificação de legionários.” (Fig. 53).

A Secretaria de Segurança Pública sugeriu que a própria coordenação da Campanha do Quilo confeccionasse o documento que identificasse seu portador, com sua respectiva foto, com o objetivo de evitar que oportunistas passassem pelos Legionários do Quilo. É relevante destacar que essa exigência, prevista na cláusula f do estatuto passado não foi reproduzido no atual estatuto, de 2008.

“

Segundo o historiador Helder Remigio de Amorim, “o termo ditadura civil-militar é utilizado por um grupo de historiadores para identificar a colaboração entre civis e militares no golpe de na manutenção de um estado de exceção que vigorou no Brasil de 1964 a 1985” (Amorim, 2016, p. 38)

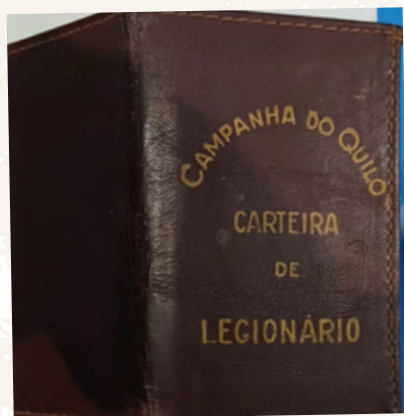


FIGURA. 53. Carteira da Legionária do Quilo, que era ligada à Escola Espírita Maria de Nazaré, s/d. Fonte: Acervo Família Oliveira.

Na medida que o projeto necessitou expandir para abarcar mais instituições beneficentes, tornou-se necessário adaptar sua estrutura para atender às novas demandas. Isso resultou na ampliação do organograma da instituição e na adequação de suas normas aos novos preceitos legais, incluindo os novos dispositivos do Código Civil (1916) e a Constituição Federal de 1988.

Diante dessas novas implementações, em 20 de agosto de 2008 foi publicado um novo Estatuto (Recife, 2008), que alterou o nome da instituição para a Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE). A alteração do nome da instituição foi significativa, uma vez suas competências não se limitavam à coordenação da Campanha do Quilo, pois, no bojo de suas atribuições estavam incluídas também as atividades próprias dos centros espíritas, quais sejam a assistência espiritual e instrução moral vinculada às palestras e cursos.

O atual Estatuto robusteceu seu corpo de membros com a criação de novas diretorias, conselhos e coordenadorias. Foi estipulado, ainda, normas sobre eleições e demais atribuições voltadas para os membros dos centros espíritas filiados à Campanha do Quilo e às instituições beneficiadas.

O estatuto dispõe de 11 capítulos com 45 artigos. Os capítulos são relativos a Denominação, Fins e Sede (Capítulo I); Dos Associados (Capítulo II); Da Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (Capítulo III); Da Atribuição da Assembleia Geral (Capítulo IV); Do Conselho Deliberativo (Capítulo V); Das Eleições das Coordenadorias Regionais (Capítulo VI); Da Diretoria Executiva (Capítulo VII); Da Competência da Comissão Fiscal (Capítulo VIII); Do Patrimônio, da Receita e das Contribuições (Capítulo IX); Dos Colaboradores (X); Das Disposições Gerais (XI).



FIGURA 52 - Organograma do atual Estatuto da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco. Fonte: A autora, baseado em Recife, 2008.

Diante das muitas atribuições internas concentrada em um único órgão e poucas pessoas responsáveis, o corpo social da Escola Central da Campanha do Quilo sentiu a necessidade de promover a descentralização das atividades, para dar conta das visitas de incentivo a todos os centros espíritas e abrigos que foram aderindo à Campanha do Quilo, localizados em diversos bairros do Recife.

Obs.: Foi criado o Coordenador de Apoio, que dá suporte administrativo dentro da FECQPE para as 8 coordenadorias regionais.

Desta feita, foram criadas as chamadas Escolas Regionais do Quilo, que tinham por função coordenar os centros ligados aos bairros estrategicamente divididos, assim como identificar instituições filantrópicas necessitadas, realizando visitas e promovendo a devida inclusão no mapa das tarefas do Quilo. A regionalização, inicialmente, foi dividida nos seguintes bairros: Beberibe, Torre, Encruzilhada, Casa Amarela, Pina, Estância, e a cidade de Olinda.

Em seu novo Estatuto, a FECQPE, a par das mudanças urbanísticas, adaptou as coordenações das regionais, ampliando a distribuição territorial, de modo que foi estruturada nas seguintes Regionais: Campo Grande/Arruda, Casa Amarela, Beberibe, Pina/Boa Viagem, Afogados, Torre/São Lourenço, Jardim São Paulo/Moreno e Paulista/Olinda.

Os coordenadores das referidas Regionais são gerenciados pelo Primeiro Vice-Presidente, nova gestão que foi criada dentro da Diretoria Executiva, com a finalidade de organizar os trabalhos voltados para a promoção da Campanha do Quilo. Já ao Segundo Vice-Presidente compete a direção das demais atividades atribuídas à casa espírita (mediúnica, assistencial e espiritual).

REGIMENTO DA FRATERNIDADE

O atual regimento da FECQPE, atualizado no ano de 2004, possui o total de 35 artigos. Nele consta as diretrizes da Campanha do Quilo, voltada para todos os participantes do movimento. As regras de condutas são, basicamente, as mesmas que foram implantadas pela Escola do Quilo.

Embora Elias Sobreira tenha asseverado em sua obra (1978), que os comandos relativos às condutas dos Legionários do Quilo foram inspirados pelo seu mentor espiritual, Dr. Bezerra de Menezes, compreendemos que o conjunto de regras ali registrados, fundamentados na moral, no controle e na disciplina, tinham, outrossim, a intenção de convalidar credibilidade a uma prática solidária não habitual para os espíritas, que era então, desconhecida na cidade. Um exemplo desse cuidado era a determinação do preenchimento de ficha cadastral pelos voluntários desejosos de atuarem com Legionários do Quilo, informando idade, endereço, formação educacional e atividade profissional, que configurava em um mecanismo de controle da instituição coordenadora.

Para se tornar um Legionários do Quilo, não bastava ter vontade em praticar o ato de caridade cristã, era necessário obediência às regras estabelecidas pela instituição coordenadora, que incluíam assiduidade, prestimosidade, indulgência, pontualidade, paciência, cuidados na fala, entre outros comandos. O fato é que a Campanha do Quilo possuía múltiplas finalidades.

Além de possibilitar a ajuda material aos necessitados abrigados, tinha o mister de divulgar a palavra moral-cristã, realizada através da entrega de mensagem contida em uma folha de papel, em comunhão aos gestos e atitudes dos Legionários do Quilo. Desse modo, foi incluída no art. 11º do regimento uma orientação de como se portar durante a Campanha na rua:

“

“Ao ser recebido, falar em tom moderado, com clareza, olhando a pessoa, deixando aparecer um leve sorriso, dizer: “Bom dia, somos da Campanha do Quilo e estamos pedindo um auxílio, em nome de Jesus, para o abrigo de idoso ou instituição assistencial.” (Recife, 2008, art. 11º)

Diferentemente do Estatuto da Escola do Quilo de 1949, que estabelecia em seu art. 2º que o Legionário do Quilo deveria ser cristão, o art. 10º do regimento não incluiu condicionantes para ser um Legionário do Quilo. Nesse diapasão, pode ser aplicado a hermenêutica de que a pessoa pode ter qualquer convicção religiosa, inclusive ateia, desde que se respeitasse as normas contidas no regimento e no Estatuto da FECQPE.

“Qualquer pessoa maior de 18 anos poderá tomar parte nesta Campanha do Quilo, desde que apresente-se com boa vontade de ajudar, não se fazendo distinção religiosa, filosófica, social, de nacionalidade, de cor ou sexo, porque a caridade é Universal. Desse modo, a mesma pessoa poderá, no futuro, depois que entender melhor a nobreza da tarefa voluntária, tornar-se legionário, desde que preparada previamente pela Instituição Espírita Patrocinadora.”(Pernambuco, art. 10º)

Com objetivo de orientar e manter a padronização da Campanha do Quilo, a FECQPE elaborou em 2014 o “roteiro da Campanha do Quilo”, em formato de cartilha, disponibilizado gratuitamente para todos os órgãos adesos. Sua versão atualizada possui o total 20 páginas, constando, além da história da Campanha do Quilo, com sua definição, objetivos, benefícios e finalidades, as normas e condutas para os participantes da Campanha do Quilo, além do passo-a-passo da atividade de uma Campanha do Quilo.

O Legionário do Quilo, Isoláquio Filho, sinalizou na já citada obra *A Campanha do Quilo como a vemos* (2019), que a institucionalização por meio da criação da Escola do Quilo foi a melhor forma encontrada para conduzir, incentivar e manter organizado o trabalho da Campanha do Quilo em Pernambuco. De fato, estabelecer um modelo que preconizou a padronização no preparo dos atos, no comportamento nas ruas e na prestação de contas, conferiu ao movimento sua permanência com as mesmas características ao longo de sua existência.

SACO NO OMBRO E MOCHILA NAS MÃOS:

Novos instrumentos
de solidariedade



Conforme já reportado, a forma de abordagem dos Legionário do Quilo era algo novo no campo da prática de assistência espírita, e causou estranhamento até mesmo dentro da comunidade espírita em Recife. Pela insistência daqueles que acreditaram nos benefícios do movimento, a Campanha do Quilo resistiu. Para dá suporte à gestão daquela nova ação solidária, foi necessário estabelecer, entre outras diretrizes, comandos normativos para todos os participantes do movimento. Mas como era a prática dessa nova ação coletiva?

A padronização foi o ponto forte do movimento. O uso do “saco de padaria” carregado no ombro -para recolher os mantimentos e outros objetos para doação - e a pequena mochila - para a guarda de valores em dinheiro-, segurada nas mãos pelos Legionários do Quilo, representou a identidade estética do movimento da Campanha do Quilo de Pernambuco, empreendido pelo modelo de gestão da FECQPE, instrumentos que foram utilizados desde o início da Campanha nas ruas no Recife (Sobreira, 2014).

Segundo Elias, ambos os artefatos deveriam ser confeccionados na cor branca e utilizados sempre limpos, com a grafia das palavras: CAMPANHA DO QUILO. A mochila deveria trazer em suas bordas cordão forte o suficiente para ser pendurada nas mãos. O tecido adotado para a confecção dos acessórios foi o ‘saco de padaria’, fazenda que por um longo período era designada em grande escala para o transporte da farinha de trigo, produto muito utilizado nas produções das panificadoras, e foi escolhida em razão de ser um material barato e prático em sua condução (Sobreira, 2014).

Além da promoção da ajuda material ao público assistido, a partir da coleta de doações advindo de doadores anônimos, a Campanha do Quilo constituiu, ainda, um trabalho com significado espiritual, na medida em que se revestiu em um exercício de virtude e de humildade praticado pelos Legionário do Quilo. Foi por meio das abordagens que eles promoveram a divulgação dos princípios morais da Doutrina Espírita, seja pelos seus gestos e atitudes, seja por meio de oferta de folhetos, que incluíam mensagem de cunho moral cristã, cuja impressão e distribuição competiam ao centro espírita patrocinador da Campanha do Quilo (Sobreira, 2014).

Esse conjunto de práticas - saco no ombro + mochila nas mãos + mensagem identificável + saudação afável – passou a representar a identidade estética da Campanha do Quilo empreendida pelos Legionários do Quilo em Recife.

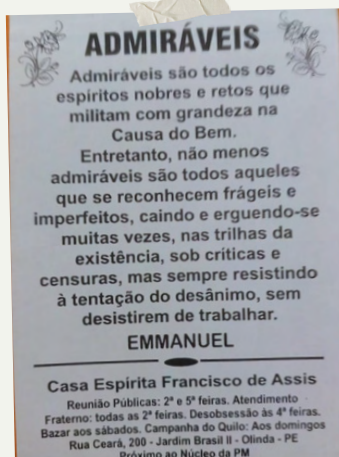


FIGURA 55 - Folheto da Campanha do Quilo da Casa Espírita Francisco de Assis. Confeccionado pela instituição espírita patrocinadora, tamanho original 12x8, s/d. Fonte: Arquivo FECQPE.

A respeito do padrão estético das mensagens ofertadas, não havia padrão definido relativo à cor, o tamanho e nem ao tipo do papel. Relativamente ao conteúdo, deveriam recorrer à leitura que priorize o incentivo e da fé em Deus, da difusão da moral cristã e da consolação. Deveriam, ainda, prezar por mensagens curtas. Outra característica seria a informação em seu rodapé, ora das atividades desenvolvidas pelo centro filiado, ora das da instituição assistencial beneficiada, com endereço e telefone, como forma de deixar o ofertante ciente de quem seriam as organizações participantes da ação solidária (Mustafa Filho, 2019).

Muito embora a divulgação das mensagens pelos Legionários do Quilo encampem em uma prática que simboliza o movimento da Campanha do Quilo, sua oferta não constituiu atividade intrínseca, de modo que sua ausência não descaracteriza a prática. A essa conclusão, Mustafa Filho chegou a partir das ponderações obtidas no livro de Elias Sobreira (1978). Há várias maneiras de divulgar os ensinamentos da Doutrina, sendo a mais preponderante pelas atitudes que os Legionários do Quilo empregam durante a tarefa, que devem ser carregadas, entre outras virtudes, de caridade, de bondade, de indulgência e de perdão (Mustafa Filho, 2019).

Quanto aos métodos de arrecadação dos bens materiais e valores empreendido na Campanha do Quilo, foram definidos em duas modalidades, os quais estão previstos no artigo 2º do Regimento da FECQPE e são eles: a CAMPANHA DO QUILO DE PONTO e a CAMPANHA DO QUILO EM MOVIMENTO.

CAMPANHA DO QUILO DE PONTO

É aquela em que os Legionários do Quilo permanecem em local fixo e pré-estabelecido. Quando se iniciou a Campanha do Quilo, os locais preferenciais eram as filas de cinemas, de ponto de ônibus, de jogos de futebol, em entradas de mercados públicos e privados, o acesso às principais pontes e embaixo das marquises do centro do Recife, ou seja, locais em que havia uma grande circulação de pessoas. Era habitual a concentração de voluntários no quilo nas bilheterias e entradas de eventos festivos e esportivos da cidade, como nas corridas de cavalos que eram praticadas no Jôquei Clube do Recife e a exposição de animais no Parque de Exposição Nordestina de Animais, realizada no bairro do Cordeiro.

Em razão das transformações urbanas, para essa modalidade de Campanha do Quilo atualmente as abordagens estão concentradas nos principais sinais de trânsito do Recife e Região Metropolitana. Habitualmente, os Legionário do Quilo são identificados através do porte de pequenas sacolas e pela entrega de folhetos, contendo mensagem ligado à Doutrina Espírita e ao Cristianismo. O fruto da arrecadação dessa modalidade, em sua maioria, é em pecúnia.

“

Podemos identificar um Legionário do Quilo nos finais de semana e feriados em nossa cidade através de sua identidade visual e estética. Com o porte do saco no ombro e pequenas mochilas de tecido branco nas mãos, em conjunto com a entrega de mensagens de cunho moral-cristão nas ruas e nos sinais de trânsito, ele carrega a simbologia da solidariedade espírita em Recife.



FIGURA 56 – Fotografia de uma ação de Campanha do Quilo de Ponto. Fonte: Escola do Quilo Itabuna, 2022.

CAMPANHA DO QUILO EM MOVIMENTO



FIGURA 57 – Fotografia da Semana do Legionário. Fonte: Blog da Fraternidade Espírita Campanha do Quilo PE.

Foi definido como a modalidade em que os Legionários do Quilo se deslocam pelas ruas, pedindo doações de porta em porta, nas casas, nos edifícios de acesso razoável e nos estabelecimentos comerciais, conforme o roteiro entregue pelo centro patrocinador da Campanha do Quilo. O pedido de auxílio, quando atendido, fica recolhido no saco portado pelo Legionário. Caso receba em pecúnia, fica depositado na mochila pequena. Igualmente, realizam a distribuição de mensagens ligado à Doutrina Espírita e ao Cristianismo.

Numa questão de respeito e simbologia, os Legionários do Quilo não tocam com suas mãos no dinheiro depositado nas sacolas, deixando evidente que o valor foi depositado para a instituição a ser beneficiada. Segundo explicou Isoláquio, no caso de o doador solicitar o troco, cabe a esse pegar o valor dentro da sacola (Mustafa Filho, 2019).

SÁBADOS, DOMINGOS, DIAS SANTOS E FERIADOS

Nos termos do art. 3º do regimento da FECQPE, a realização da Campanha do Quilo ficou estabelecido para os sábados, domingos, dias santos e feriados, de preferência pela manhã, iniciando, geralmente, entre 8h e 8h30min, e com finalizado às 11h.

Foi determinado, ainda, o início do trabalho com uma reunião preparatória na instituição patrocinadora da Campanha. Durante esse período, preza-se por leitura evangelizadora com temas predominantemente morais dos ensinos de Jesus, a leitura de Os Dez Mandamentos da Campanha do Quilo (vide p. 40) e a coleta da assinatura dos Legionários do Quilo participantes.



FIGURA 58 – Fotografia as Reunião preparatória no Centro Espírita Peixotinho, de se deslocarem para as ruas. Fonte: Arquivo pessoal AASS, [199-]

Na imagem, temos a reunião presidida por Rubem Uchôa (2003) sentado à mesa (com a sacola no ombro). Em pé, um legionário palestrando. O referido Centro já foi patrocinador da Campanha do Quilo. Atualmente pratica a Campanha Solidária, com perfil similar ao da Campanha do Quilo, mas em dimensões menores, voltadas para as práticas sociais afetas à casa.

Ao final da reunião preparatória, que foi estipulado para uma duração média de 30 minutos, o grupo se divide, de modo que fique pelo menos dois Legionários do Quilo juntos, se a quantidade de participantes assim o permitir. Cada voluntário fica responsável pelo crachá de identificação, pelas mensagens para divulgação, pelo saco “de padaria” e pela pequena mochila, e segue para a tarefa de rua, no propósito de recolher doações e distribuir as mensagens reconfortantes. Ao final do roteiro, por volta das 11h, o grupo ao retorna ao centro patrocinador, para a realização do inventário do arrecadado, tanto em mantimentos, como em dinheiro ou outros bens doados.



FIGURA 59 – Fotografia dos instrumentos de trabalho dos Legionários do Quilo - mochila e saco “tipo de padaria”. 2024. Nas imagens, a mochila com dimensão de 22x30 e o saco com dimensão de 42x65. Ambos estão com a legenda CAMPANHA DO QUILO e da FECQPE, instituição patrocinadora de Campanha do Quilo.

Fonte: Acervo Pessoal AHM.

A mochila e o saco, instrumentos essenciais de trabalho dos Legionários do Quilo, devem conter a inscrição "CAMPANHA DO QUILO" e, opcionalmente, o nome da instituição patrocinadora. Tal exigência, vigente desde o início do movimento, permanece como regra estatutária e símbolo de representação da Campanha do Quilo, conforme o modelo de gestão da FECQPE.

“

“O saco e a mochila eram como uma bandeira da paz ao anunciar um novo trabalho, uma tarefa de “despertar da montanha” Adalto Cavalcanti (Uchôa, 2003, p. 73)

Após a contagem do dinheiro e a pesagem dos gêneros alimentícios, anota-se o apurado no formulário fornecido pela FECQPE, bem como se anuncia a todos os participantes os valores arrecadados, em gênero e em dinheiro. A entrega da arrecadação deve ser entregue, estando presente na instituição patrocinadora, ao representante da instituição espírita assistida. Caso não tenha representante no local, cabe ao dirigente do trabalho estabelecer um Legionário do Quilo que se responsabilizará por encaminhar os donativos até a instituição beneficiada. Feito todos esses passos, os trabalhos dão-se por encerrado com uma prece final.

Conforme o atual estatuto, compete à organização espírita assistida a emissão do relatório, com descrição do total de peso em gênero alimentícios e os valores arrecadados em espécie recebido de todos os centros espíritas participantes. Isso porque são muitos órgãos espíritas que realizam campanhas de rua visando auxiliar a mesma instituição filantrópica.

A princípio, o relatório era destinado à Escola do Quilo mensalmente. Posteriormente, houve alteração no Regimento para envio semestral. A FECQPE relativizou a burocracia nessa pauta, de modo que hoje a maioria das instituições que são beneficiadas pelas Campanhas realizam a prestação de contas à FECQPE anualmente.

À guisa de exemplo, apresentamos o “Relatório dos Movimentos das Campanhas do Quilo realizadas para auxiliar os abrigos e creches do ano de 1996”, resultante dos relatórios entregue à FECQPE pelas instituições assistenciais adesas. Naquele ano, contava com 12 instituições assistidas pelas contribuições advinda da Campanha do Quilo.

RELATÓRIO DOS MOVIMENTOS DAS CAMPANHAS DO QUILO, REALIZADAS PARA OS ABRIGOS E CRECHES ABAIXO DISCRIMINADAS, DURANTE O ANO DE 1996

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TEMPO DA CRIANÇA				ABRIGO ESPÍRITA LAR DE JESUS				CENÁCULO ESPÍRITA CASA DE MARIA LAR DAS CRIANÇAS				SOCIEDADE ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES - LAR DE GERMANO			
MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR
JAN	13	90	620 407,28	JAN	19	309	1.094 819,44	JAN	07	62	482 279,33	JAN	31	244	2.345 1.452,39
FEV	12	82	550 376,00	FEV	16	169	839 746,09	FEV	06	35	125 273,38	FEV	26	283	1.766 1.274,24
MAR	13	96	555 408,03	MAR	18	212	1.070 889,79	MAR	10	140	679 510,12	MAR	32	464	2.922 1.941,47
ABR	13	87	615 379,21	ABR	17	163	1.026 785,32	ABR	08	156	940 400,20	ABR	30	353	2.600 1.445,50
MAI	13	111	652 398,93	MAI	19	212	1.072 926,12	MAI	07	119	685 620,08	MAI	31	385	2.375 1.627,64
JUN	13	79	497 365,70	JUN	17	147	839 730,00	JUN	09	108	870 483,01	JUN	30	326	2.281 1.498,73
JUL	13	91	491 464,63	JUL	19	218	1.078 978,92	JUL	10	143	697 775,59	JUL	32	401	2.203 1.556,10
AGO	13	86	498 384,03	AGO	18	192	955 650,74	AGO	08	114	648 592,11	AGO	32	431	2.329 1.561,67
SET	13	98	516 387,04	SET	18	204	929 656,87	SET	10	184	1.120 697,74	SET	33	497	2.613 1.769,20
OUT	11	50	523 331,10	OUT	16	203	1.155 891,65	OUT	09	119	666 478,68	OUT	32	419	2.693 1.512,21
NOV	11	81	420 363,64	NOV	18	218	1.123 815,93	NOV	10	140	764 763,91	NOV	30	394	2.546 1.483,26
DEZ	11	72	422 293,93	DEZ	18	208	1.091 1.043,10	DEZ	09	129	710 816,11	DEZ	33	1419	2.316 1.939,15
TOTAL	149	1042	6.194 4.620,28	TOTAL	215	2562	12.810 10.316,87	TOTAL	103	1419	7.446 7.192,86	TOTAL	375	6795	29.902 19.653,16

ABRIGO ESPÍRITA BATISTA DE CARVALHO - LAR DAS VOZOSINHAS				CENTRO ESPÍRITA MOACIR - LAR DE MARIA				ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CASA DOS HUMILDES				INSTITUTO ALLAN KARDEC E LAR CECI COSTA			
MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR
JAN	34	312	2.375 1.637,33	JAN	07	83	400 303,24	JAN	15	195	831 1.328,82	JAN	18	290	1.650 1.110,56
FEV	32	289	2.175 1.410,84	FEV	08	51	252 208,12	FEV	14	195	891 1.446,09	FEV	18	284	1.434 1.189,63
MAR	37	400	3.059 1.953,91	MAR	05	87	456 444,65	MAR	18	284	1.018 2.251,37	MAR	18	279	1.602 1.103,25
ABR	34	333	2.522 1.732,81	ABR	07	50	437 254,62	ABR	15	154	824 1.010,38	ABR	19	362	2.114 1.274,08
MAI	33	383	2.862 1.515,47	MAI	09	82	520 551,14	MAI	15	214	751 1.246,75	MAI	18	368	1.431 1.116,27
JUN	32	295	2.285 1.371,90	JUN	07	67	451 262,64	JUN	14	198	923 1.003,32	JUN	17	229	1.263 1.075,86
JUL	32	344	2.551 1.691,82	JUL	08	95	481 456,86	JUL	15	155	700 1.060,21	JUL	19	308	1.581 1.167,64
AGO	31	341	2.657 1.620,03	AGO	07	81	429 281,07	AGO	16	205	856 977,09	AGO	19	229	1.293 1.122,15
SET	35	460	3.760 2.095,35	SET	08	105	548 252,64	SET	16	193	1.117 1.130,31	SET	19	301	1.784 1.659,56
OUT	39	563	3.836 2.456,52	OUT	07	106	895 558,41	OUT	16	187	1.058 1.016,26	OUT	19	325	1.950 1.444,32
NOV	31	367	3.095 1.786,56	NOV	09	85	433 353,63	NOV	15	177	1.095 1.187,11	NOV	19	240	1.892 1.595,12
DEZ	30	293	2.840 1.893,22	DEZ	07	80	548 411,04	DEZ	16	216	1.109 1.829,32	DEZ	19	292	1.684 1.342,76
TOTAL	401	4659	34.050 22.142,83	TOTAL	89	1093	6.849 4.803,36	TOTAL	183	2338	11.321 15.248,61	TOTAL	218	4077	19.268 14.518,98

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LAR TRANSITÓRIO DE CRISTE				INSTITUTO ESPÍRITA SEMEADORES DA FÉ - CRECHE MORADA DA FELICIDADE				NÚCLEO ESPÍRITA MISSIONÁRIO DA LUZ - CRECHE MISSIONÁRIO DA LUZ				DEMONSTRATIVO GERAL DO ANO DE 1996			
MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR	MESES	N° CAMP.	N° LEG.	PESO VALOR
JAN	17	116	840 409,58	JAN	04	92	300 269,70	JAN	08	119	1.067 893,26	JAN	19	1913	12.665 9.321,42
FEV	16	84	781 392,84	FEV	04	59	278 284,00	FEV	08	104	774 710,32	FEV	18	1626	9.910 8.021,81
MAR	21	141	1.238 616,24	MAR	05	85	435 432,01	MAR	10	136	830 994,95	MAR	18	2324	13.943 11.895,20
ABR	17	148	941 422,31	ABR	04	52	271 211,47	ABR	08	119	1.067 994,95	ABR	18	2510	12.485 8.787,87
MAI	17	95	883 448,84	MAI	04	83	424 350,50	MAI	09	131	1.022 882,42	MAI	17	1153	12.446,27
JUN	18	174	865 507,58	JUN	04	72	388 253,66	JUN	08	105	892 772,30	JUN	16	1681	11.820 9.037,79
JUL	17	148	941 422,31	JUL	04	59	319 241,65	JUL	08	89	538 510,20	JUL	15	1978	12.184 8.620,15
AGO	19	89	665 348,18	AGO	04	75	388 305,94	AGO	08	95	692 589,95	AGO	19	1995	11.469 8.615,01
SET	22	96	789 429,90	SET	05	89	429 353,63	SET	08	148	863 854,12	SET	18	2008	12.138 9.727,05
OUT	18	84	840 456,15	OUT	04	65	363 280,15	OUT	08	84	639 701,89	OUT	18	2324	14.315 9.554,60
NOV	17	87	974 398,15	NOV	04	60	344 287,38	NOV	10	118	883 668,68	NOV	17	1968	13.665 9.287,45
DEZ	20	111	1.051 536,60	DEZ	05	72	442 388,73	DEZ	08	148	863 854,12	DEZ	18	2008	12.138 9.727,05
TOTAL	212	1439	10.855 5.368,45	TOTAL	51	842	4.003 3.881,30	TOTAL	100	1354	10.343 9.595,23	TOTAL	2090	26339	152.931 115.226,01

FIGURA 60 - Relatório anual referente as arrecadações das Campanhas do Quilo para Instituições Espíritas Assistenciais Adesas à FECQPE, realizadas em 1996. Fonte: Arquivo FECQPE.

Com os avanços tecnológicos, temos o exemplo da divulgação do resultado de uma Campanha do Quilo realizada por um instituto espírita patrocinador de Campanha do Quilo, o Tabernáculo Espírita Apóstolo de Cristo, localizado no bairro da Encruzilhada, que optou pela ampliação dos resultados obtidos para o grande público, com a publicação em sua rede social (fig. 61). Esse é um dos exemplos que a gestão do quadriênio 2022/2026 da FECQPE, presidida por Antônio Alves de Sá Sobrinho, identifica como dentro da atual filosofia do movimento, qual seja, a simplificação do caminho da solidariedade, desamarrando das teias burocráticas de outrora, pois, como ele sugestiona, o roteiro deve ser ditado pela praticidade, pela naturalidade.



FIGURA 61 – Fotografia de Legionários do Quilo, do Grupo Tabernáculo Espírita Apóstolos de Cristo. Fonte: Instagram @teac1951.

A visão atual da FECQPE é que o centro espírita se faça presente na comunidade como obra social, como obra de acolhimento e como obra de ajuda. O Legionário do Quilo que realiza a tarefa de forma contumaz, transitando nos mesmos locais, nas mesmas rotas geográficas, se torna conhecido pela comunidade, criando, dessa forma, um vínculo que facilita o acesso e consegue naturalizar seu padrão de conduta diante daquela comunidade.

Partindo para a naturalidade e praticidade das transformações do tempo, numa previsão futurista, monetariamente o dinheiro em espécie deixará de circular, assim como foi o cheque no passado. A FECQPE, atenta às novas dinâmicas da sociedade, a partir de informações trazidas pelos Legionários do Quilo, que recorrentemente escutam dos doadores a solicitação de chave/QR-code de PIX ou cartão de crédito/débito para contribuírem às instituições beneficentes, promoveu na sede da instituição, no dia 31 de agosto de 2024, seminário abordando temas da atualidade da Campanha do Quilo.

Neste evento foram debatidos caminhos e sugestões sobre a viabilidade da implantação de novos meios para contribuição. A resolução da FECQPE, contudo, ficará para o futuro, que, aderindo às novas dinâmicas para arrecadação, deverá, antes, incluí-las no regimento da casa, para então, aplicar um modelo de procedimento uniforme, com criação de roteiro para divulgação aos centros participantes da Campanha do Quilo em todo o estado.

PIX é o pagamento instantâneo brasileiro. É o meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. (<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>) Acesso 09 set 2024



FIGURA 62 - Cartaz digital.
Fonte: Arquivo FECQPE.



ALÉM-FRONTEIRAS:

A Campanha do Quilo
como exemplo de
solidariedade

Consubstanciada a Campanha do Quilo em Pernambuco, Elias Sobreira partiu rumo a algumas cidades do Nordeste com o propósito de auxiliar na implantação de Escolas do Quilo, encampando a missão de expandir o movimento, inicialmente, para todo o Nordeste, que seguiria, no futuro, conforme orientação da espiritualidade, para todo o território brasileiro. Assim que entrou na reserva militar, em 1958, seguiu em sucessivas viagens para as cidades nordestinas, levando toda sua experiência de coordenação da Escola Central de Campanha do Quilo de Pernambuco. Rubem Uchôa tracejou em seu livro o caminho da expansão das Escolas do Quilo na seguinte ordem: Natal (1957), João Pessoa (1958), Campina Grande (1959), São Luiz (1960), Fortaleza (1961), Teresina (1962), Aracaju (1962), Itabuna (1962), Ibicarai (1962) e Salvador (1963), incluindo, nesse percurso a Escola do Quilo de Maceió, que já havia sido fundada em 1947. Seu projeto de expansão foi interrompido em razão de sua saúde debilitada, pois em 1963, Elias foi acometido por fortes crises advindo de uma broncopneumonia que o impediu de continuar sua jornada.



FIGURA 63 – Mapa do Brasil. Os pontos indicativos identificam a localização das cidades onde Elias Sobreira implantou a Campanha do Quilo. Fonte: Sobreira, 2003.

Localizamos uma passagem na dissertação em Educação e Movimentos Sociais, de Creuza Ribeiro da Silva, sob o título *Práticas educativas no movimento espírita: estudo de caso do lar da vovozinha* (2006), que explica o processo de implantação da Campanha do Quilo para manutenção da Casa da Vovozinha, anexo do Centro Espírita União Espírita Deus, Amor e Caridade (UEDAC), asilo que abriga idosos carentes, localizado em João Pessoa, Estado da Paraíba. Para manter o trabalho assistencial do referido centro espírita, o então presidente da instituição, José Teixeira de Araújo, criou, no dia 23/09/1958, a Escola Central da Campanha do Quilo, em João Pessoa. Segundo o Senhor Teixeira, em entrevista realizada no dia 01/09/2005:

“ —

Primeira coisa que fizemos foi ir ao Recife, já tendo conhecimento antecipado da existência de uma Escola Central, chamada Campanha do Quilo, de fazer com que viesse aqui para João Pessoa e trouxemos o irmão Sobreira que era diretor central desse movimento no Recife. Ele passou quatro meses na minha casa e nós criamos aqui a Campanha do Quilo. Escola Central da Campanha do Quilo é a maneira de se preparar os legionários, quando sai na rua, é a Campanha de Quilo. Esse trabalho deu margem que em setembro de 1958, para que pudéssemos já pelas rendas adquiridas, gênero alimentícios que se colhia também, criar um outro trabalho que foi a Casa da Vovozinha, em janeiro de 1959.

Os encontros anuais promovidos pelas Escolas Centrais da Campanha do Quilo fortaleciam o movimento, como espaço que oportunizava a troca de ideias, mantendo aceso o ideal proposto pela Campanha. Entretanto, segundo Mustafa Filho, no final da década de 1960, com os encontros interrompidos – muito em razão do estado de saúde de Elias, que seguia como uma liderança e referência na Campanha do Quilo – a maioria das Escolas do Quilo encerraram suas atividades.

Será no Recife o 2.º Encontro Fraterno de Escolas do Quilo

Terei lugar nesta capital, nos próximos dias 6 e 7 do corrente, o II Encontro Fraterno de Escolas do Quilo do Norte e Nordeste do país, congregando representantes de Belém, São Luís, Fortaleza, Natal, João Pessoa e Campina Grande, Manaus, Aracaju, Salvador, Teresina e Ilhéus, além de uma delegação de Timor-Leste, neste Estado, e dos legionários recifenses, que serão os anfitriões.

As Escolas do Quilo, que se originaram no Recife, são entidades espíritas, de cunho hardcastista, dentro do mais elevado sentido cristão. Os participantes de suas campanhas são designados “legionários”, os quais — aos domingos e feriados — se postam em vários pontos da cidade, de sacola lançando a mão, pedindo a contribuição de cada transeunte. As arrecadações, tanto em dinheiro quanto em gêneros alimentícios, bem como em roupas e utensílios de mais diversa, são destinadas a instituições espíritas, tais como orfanatos para a infância, asilos e abrigos para a velhice desamparada, e se todos

bem como a pontos pitorescos do Recife e Olinda — esta parte com a colaboração da EMETUR, através de seu Presidente, italiano Aldemar Paiva, e da Companhia de Transporte Urbanos, por gentileza do General Viriato de Medeiros, que cedeu um manômetro para conduzir as visitas. Sendo no “Lar de Jesus”, na Torre, e nascerio a “Casa dos Humildes”, em Casa Forte, o Abílio “Batista de Carvalho”, em Areias, o Graciano “Ceci Costa”, em Salgueiro, e o Abílio “Besserra de Menezes”, na Via Popular, em Glória, além de pontos históricos e pitorescos das duas cidades, seguindo um roteiro elaborado pela EMETUR. No retorno da excursão, haverá jantar e reuniões no “Lar de Jesus”, à rua Visconde Palhares, n.º 11, na Torre, quando serão discutidos assuntos de interesse cristão das Escolas do Quilo.

No domingo, 7 do corrente, os legionários da cidade, nos serão apresentados.

FIGURA 64 - Reportagem sobre o Segundo Encontro de Escolas do Quilo do NE, Recife, s/d. Fonte: Arquivo FECQPE. Não consta a data, mas, pelas informações do texto, foi no ano de 1964, ano do centenário do desencarne de Allan Kardec.

Hoje a FECQPE é uma liderança em toda jurisdição de Pernambuco e referência nacional. As instituições coordenadoras de Campanhas do Quilo que ainda permanecem ativas são, além do estado de Pernambuco, as das cidades de João Pessoa, Maceió, Itabuna e Rio de Janeiro. Dentre essas, a única que possui dimensão em nível estadual é a FECQPE (Mustafa Filho, 2019).

CARAVANA DE FRATERNIDADE ESPÍRITA LEOPOLDO MACHADO - CAFELMA

Após o encerramento dos Encontros Fraternos das Escolas do Quilos do Nordeste, nos anos de 1960, no dia 30 de outubro de 1977 surgiu um movimento promovido por alguns espíritas engajados em retomar encontros fraternistas entre os estados do Nordeste. Figuras como José Teixeira de Araújo, da Paraíba e Luís Honorato de Moraes, de Pernambuco, entre outros líderes espíritas do Nordeste, idealizaram a criação do CICENE - Conselho Interestadual de Confraternização Espírita do Nordeste, que logo em seguida teve o nome alterado para a Caravana de Fraternidade Espírita Leopoldo Machado – CAFELMA.

Em seu roteiro, ficou estabelecido a inclusão de palestras, troca de experiências e a tarefa da Campanha do Quilo, cuja instituição beneficiária seria indicada pela cidade sede receptora da Caravana de cada ano, que se revezaram entre os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.

A CAFELMA representou um resgate daqueles primeiros encontros promovidos por Elias Sobreira entre as representações espíritas do Nordeste, que ansiavam por fortalecer o movimento de solidariedade dentro da comunidade espírita interestadual, promovendo debates de temas sobre Campanha do Quilo, Encontro de Mocidade Espírita, Jornada da Mulher Espírita, temas científicos sobre mediunidade e demais assuntos ligados à Doutrina Espírita.



FIGURA 65 - Card do último encontro do CAFELMA, Bahia, 2024. Fonte: Site do CAFELMA.

31/03 - DOMINGO
MANHÃ
06:00h -Ahorada Cristã - Músicas e Mensagens
Edificantes: Raquel Maia.
06:00h -Despertando com o Evangelho: Célio e João
06:00h -Atividades com Professor de Educação Física
Monitoras: Iracy e Ivânia.

"CAFÉ DA MANHÃ"
QUEM VAI FAZER A CAMPANHA DO QUILO:
COORDENAÇÃO: ANTÔNIO ALVES/PE
07:00h -Café da Manhã.
07:40h -Saída para o Centro Espírita
Canteiro da Fraternidade.
08:00 às 10:45h -Preparação, Realização e

Em razão de algumas divergências entre a FEB e a CAFELMA, sob a alegação de caracterizar movimento paralelo, já que a Federação já propunha trabalho similar, em junho de 1978 foi publicado uma bula na Revista o Reformador, condenando o movimento e solicitando sua dissolução. Após sucessivas tentativas, em 1987 houve a desmobilização da Caravana, e, para não se desfazer por completo, foi alterado o nome do encontro, surgindo assim o Mensageiros Espíritos da Fraternidade, que foi vinculado ao Conselho Federativo Nacional.

Como o encontro promovido pela FEB não convergia com os propósitos dos cafelmistas, que era de retomar e manter ativo projetos sociais - entre eles o da Campanha do Quilo interestadual nordestino, em 2001 houve a retorno do projeto inicial da CAFELMA, restabelecendo, em seus termos originais, com os encontros anuais em órgãos espíritas das capitais do Nordeste que integravam os cafelmistas, que se mantém até a atualidade.

PARA SABER MAIS,
CLIQUE AQUI



CAMPAÑA DA FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA

Dentro do Movimento Espírita, temos notícias de que Eurípedes Barsanulfo utilizou a Campanha do Quilo para o seu trabalho assistencial (Eurípedes, O Homem e a Missão - Corina Novellino,, 1979). Contudo, a pessoa que primeiro recebeu orientação expressa da Espiritualidade maior, através do Dr. Bezerra de Menezes, para implantação de forma sistemática da Campanha do Quilo nos arraiais espíritas, foi Elias Alverne Sobreira, ainda encarnado, hoje (1995) com 88 anos, morador de Recife -PE, que ensinou a Oli de Castro a fazer a Campanha do Quilo e este ensinou ao Nympho de Paula Corrêa.” (Revista Auta de Souza, n. 11, p. 26-27).

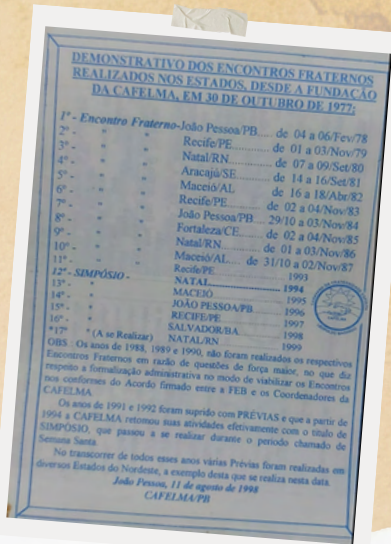


FIGURA 66 - Folheto do CAFELMA, revelando inclusive o hiato ocorrido, em razão de acordo firmado com a FEB, 1998. Fonte: Acervo Pessoal AASS.

O modelo de gestão da Campanha do Quilo de Pernambuco, seguindo a prática de arrecadação de doações através do peditório nas ruas, serviu de inspiração para outras ações solidárias realizadas em casas espíritas em Pernambuco, como, também, para organizações espíritas localizadas em outras regiões do Brasil. Um desses exemplos é a Campanha da Fraternidade Auta de Souza, movimento de arrecadação de donativos atuante na Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais) e Centro Oeste do país (Mato Grosso, Goiás, Brasília).

A Campanha da Fraternidade Auta de Souza foi além das fronteiras do país. João Rodard de Oliveira, em entrevista realizada em abril de 2010 (Oliveira, 2010), e, na época, Diretor da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza de Brasília/DF, relatou a existência da ação de caravaneiros nos EUA, Argentina, Paraguai, Bolívia, Moçambique, Angola e em quase toda a América. Ressaltou, ainda, a dificuldade em estabelecer a Campanha na Europa, pois lá não se tinha o hábito de abordarem as pessoas em suas casas, e, apesar ter como principal objetivo a divulgação da Doutrina Espírita, ainda assim não haviam convencido os espíritas que lá residiam em alterar o cotidiano e os costumes local.



FIGURA 67 – Fotografia dos Caravaneiros em ação.
Fonte: Revista Auta de Souza, s/d.



O idealizador da Campanha da Fraternidade Auta de Souza, Nympho Corrêa, revelou que foi por meio de Oli de Castro que ele tomou conhecimento sobre a Campanha do Quilo “de Recife”. Castro, sargento da Aeronáutica nos anos 1950, conheceu Elias Sobreira e seu trabalho dentro do movimento, por ocasião de sua transferência para a capital pernambucana, tornando-se, na época, um Legionário do Quilo.

Ao regressar para a cidade de Campo Grande/MT, Oli levou consigo a ideia do projeto de peditório, convocando o grupo da Mocidade do Centro Espírita Discípulo de Jesus, onde também frequentava Nympho Corrêa, para a realização da Campanha do Quilo. Já Corrêa, ao se mudar para São Paulo, em 1952, incentivou a implantação de uma campanha de peditório nas ruas para o Departamento de Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, iniciando, no dia 03 de março de 1953, os trabalhos da então denominada Campanha da Fraternidade, que, posteriormente, passou a se chamar Campanha da Fraternidade Auta de Souza (Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza, 2017).

Embora apresente semelhanças com o projeto da Campanha do Quilo instituído em Pernambuco, a Campanha da Fraternidade Auta de Souza se destacou por suas características organizacionais e objetivos diferenciados. Os voluntários dessa ação solidária passaram a ser conhecidos como caravaneiros. Durante uma tarefa de rua, eles entregam, em cada residência, uma carta de pedido de doação de tecido azul. Na semana, retornaram com uma nova mensagem para encontrar as doações depositadas na sacola.



FIGURA 68, 69, 70 - Campanha da Fraternidade Auta de Souza, em 1953.
Fonte: O que [...], 2017.



FIGURA 71 – Fotografia da Primeira CONCAFRAS - Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza, na cidade de Ribeirão Preto, em 1957. Desde então, todos os anos no feriado, em fevereiro ou março, conforme calendário do ano, acontece a reunião dos caravaneiros, com o propósito de unificação do movimento. Fonte:CONCAFRAS.

As imagens dialogam com o movimento da Caravana da Fraternidade em sua evolução, desde os caravaneiros em seu projeto de divulgação da Doutrina Espírita e o resultado do ato beneficente com a arrecadação dos donativos, destinados às pessoas carentes da Região Paulista.

Deixamos aqui um vídeo explicativo sobre a Campanha da Fraternidade Auta de Souza, via Youtube

[PARA SABER MAIS, ACESE:](#)



2013 CONCAFRAS Mundial Honduras

Foi realizada a primeira CONCAFRAS mundial em Honduras, na cidade de Tegucigalpa



FIGURA 72 - Card da CONCAFRAS – 2013. Fonte: CONCAFRAS.

2016

Foi realizada a primeira CONCAFRAS continental na cidade de Luanda - Angola



FIGURA 73 - Card da CONCAFRAS – 2016. Fonte: CONCAFRAS.

1981: A ESCOLA DO QUILO NO RIO DE JANEIRO

Embora o surgimento do movimento da Campanha do Quilo na seara espírita tenha iniciado na cidade do Rio de Janeiro, a estrutura nos moldes sistematizado por Elias Sobreira em conjunto com lideranças espíritas na capital pernambucana, iniciada em 1946, que resultou na criação da Escola do Quilo, só foi implantada nas terras cariocas no ano de 1981.

Segundo informações colhidas do *Blog da Fraternidade*, alimentada por Mustafa Filho (2012), assim que tomou conhecimento do livro de Elias Sobreira, *A Campanha do Quilo ou o bom Combate*, no final da década de setenta, o espírita carioca Ederson Pereira da Silva buscou auxílio de Elias Sobreira para fundar uma Escola do Quilo na cidade do Rio de Janeiro. Seus primeiros contatos foram através de troca de correspondências com Sobreira, e depois, pessoalmente, com sua vinda à cidade do Recife, com o propósito de conhecer toda a estrutura do movimento.

A criação da Escola Central da Campanha do Quilo do Rio de Janeiro foi concretizada em dezembro de 1981, cuja sede ficou nas dependências da Associação Espírita Bezerra de Menezes, localizada no Bairro de Paciência. Segundo informações colhidas do referido blog, a instituição se encontra ativa e atuante na coordenação da Campanha do Quilo para instituições de filantropia da região.



FIGURA 74 - Placa de identificação da casa espírita onde funciona a Escola Central da Campanha do Quilo, no bairro de Paciência, Rio de Janeiro. Fonte: Blog da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo PE.

HOMENAGENS E DIVULGAÇÕES

DIA DA CAMPANHA DO QUILO. A data 31 de julho de 1938 representa o início da história da Campanha do Quilo dentro do movimento espírita no Brasil e data de celebração para todos que fazem parte desse movimento. Contudo, há algumas distinções a serem feitas, pois temos no calendário festivos duas datas comemorativas para o dia do quilo:

- DIA 31/07 – comemorado pela comunidade espírita como o DIA DA CAMPANHA DO QUILO.
- DIA 03/11 – Celebração do DIA DO QUILO, que foi promulgada pela Lei Federal nº 12.642, de 15 de maio de 2012, (Brasil, 2012). As razões do legislador que a propôs, o Deputado Carlos Santana, em 2004, reside na celebração do DIA NACIONAL DO QUILO em homenagem às ações promovidas pela ONG Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida, fundada por Hebert José de Souza, o Betinho, em 1993. Frise-se, ainda, que foi escolhido o dia 03/11, em razão de ser o dia de nascimento de Betinho.

Ainda que as justificativas diretas da Lei não tenham mencionado a Campanha do Quilo, não há como deixar de vincular, reflexamente, a essa ação solidária, uma vez que a ação social diretamente homenageada promove práticas que têm efeitos sociais que convergem com a mobilização social espírita, no sentido de buscar o apacramento das necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, através da prática de arrecadação de alimentos.

Brasília - DF, quarta-feira, 16 de maio de 2012

LEI Nº 12.642, DE 15 DE MAIO DE 2012

Institui o dia 3 de novembro como o Dia Nacional do Quilo.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional do Quilo, a ser comemorado anualmente, em todo o território nacional, no dia 3 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 15 de maio de 2012; 191ª da Independência e 124ª da República.

DILMA ROUSSEFF
Tereza Campello

FIGURA 75 - Lei do quilo.
Diário Oficial da União, 16/05/2012.
Fonte: CEPE.

O primeiro evento da Semana do Legionário do Quilo promovido pela Escola Central da Campanha do Quilo surgiu entre os dias 27 de fevereiro e 05 de março do ano 1972, e foi celebrado em diversos órgãos espíritas. A festividade, em homenagem aos Legionários do Quilo, representou um evento que prezou pela harmonia e unificação de todo o movimento.

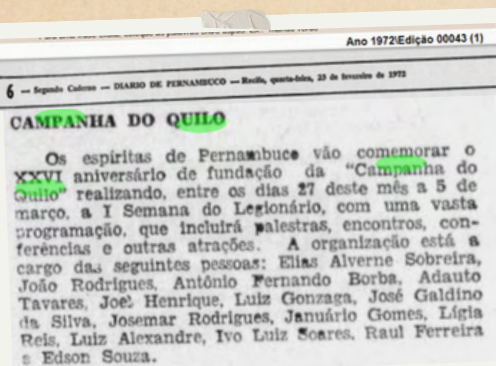


FIGURA 76 – Reportagem sobre as festividades da I Semana do Legionário da Campanha do Quilo de Pernambuco. Diário de Pernambuco, 24/02/1972. Fonte: Hemeroteca Digital.



FIGURA 77 - Panfleto de divulgação da 51ª Semana do Legionário da Campanha do Quilo, 2023. Fonte: Blog da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo PE.



FIGURA 78 – Fotografia da Abertura da quinquagésima Semana do Legionário da Campanha do Quilo. Com uma reunião preparatória nas dependências do Lar Ceci Costa, antecedente à tarefa de Campanha do Quilo em movimento, 2022. Fonte: Blog da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo PE.

HINO DO QUILO

De autoria do espírita e Legionário do Quilo, José Teixeira de Araújo (08/12/1933 - 06/05/2009) paraibano que foi Legionário do Quilo, cafelista e dirigiu por muitos anos o Lar da Vovozinha, em João Pessoa, no Estado da Paraíba. O hino representou um símbolo de memória coletiva do movimento.

Hino à Campanha do Quilo

Avante irmãos Legionários
Sigamos a nossa missão
A mensagem do Cristo nos conclama
Alertando os novos cristãos.

Unidos seguiremos avante
A Campanha engrandece a nossa luz
E seguindo ao lado dos humildes
Marcharemos ao encontro de Jesus.

Em prol da Campanha do Quilo
Sejamos obreiros do bem
Vivendo os ensinados do Mestre
Ouvindo os apelos do além.

Na hora do toque sagrado
Já soa bem alto o clarim
Lutemos em favor do próximo
Porque o reino do céu nasce assim. (REFRÃO)

Marcharemos na luta gloriosa
Inspirado na luz da verdade
Desfraldando a bandeira do Cristo
Testemunho da nossa humildade. (REFRÃO)

FIGURA 79 - Hino do Quilo.
Fonte: Acervo Pessoal AHM.

Periódico mensal da Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco. De distribuição gratuita, sua primeira publicação saiu em setembro de 1981 e prosseguiu até fevereiro de 1982, com a edição de seis números. Houve um hiato de quase dez anos, sendo reativado em maio de 1991, quando permaneceu ativo por dez anos ininterruptos, até sua última edição, em dezembro de 2001, ano 10, número 116.

Representou por muitos anos um importante veículo de informação sobre os trabalhos da Campanha do Quilo, e uma fonte que carregou a memória do movimento. Seu objetivo era levar ao leitor assuntos ligados ao trabalho da Campanha do Quilo, com divulgação de eventos e temas diversos da Doutrina Espírita, através de informativos, artigos e crônicas.



FIGURA 80 – Periódico Correio do Ocuilo, 1982. Fonte: Arquivo FECOPE.

A CAMPANHA DO QUILO CONECTADA

Asseverando como mais um instrumento de memória do movimento, o *link* da reportagem jornalística veiculado na plataforma do G1, pelo NEL, se revelou como mais um instrumento de divulgação da Campanha do Quilo. A matéria foi realizada no ano de 2023, dentro de um quadro do programa intitulado “Juntos pelo Bem”.

A gravação foi realizada no Núcleo de Estudos Espírita Irmã Judite Deus, Cristo, Caridade, em Ouro Preto, Olinda, ligado ao Núcleo Espírita Lar de Maria (NELM), em Chã de Mangabeira, Recife. O referido órgão possui projeto que beneficia a 220 famílias, com fornecimento mensal de cestas básicas, além de assistir, semanalmente, em torno de 30 gestantes, com orientação de pré-natal e entrega de enxovais.

A reportagem apresentou as etapas de um dia de ação dos Legionários do Quilo em uma campanha de ponto, iniciando com a reunião preparatória, com duração de aproximadamente meia hora. Em seguida, mostrou a atividade de divulgação e arrecadação de doações no sinal de trânsito na PE-15, na cidade Olinda. Ao final, informou que a arrecadação auxiliaria na confecção de 400 cestas básicas.



Para saber mais sobre outros projetos afiliados ao NELM acesse [aqui](#)



FIGURA 81 – Reportagem NEL. Fonte: NEL, 2022

PARA SABER MAIS, ACESSE:



A CAMPANHA DO QUILO NAS REDES SOCIAIS

Quando Elias Sobreira iniciou o projeto da Campanha do Quilo, a comunicação era muito diferente do que temos hoje. O trabalho de divulgação era transmitido de pessoa a pessoa, sendo feito de forma presencial, através de visitas, panfletos e, principalmente, pelo boca a boca. A mobilização das pessoas dependia do esforço físico e do tempo que levava para a informação percorrer as ruas e os bairros de Pernambuco.

Em tempos de redes sociais e com a facilidade de comunicação proporcionada pela tecnologia, o blog, o Instagram e o YouTube se destacam como ferramentas essenciais para a divulgação e disseminação de conteúdo. Esses três canais têm sido fundamentais para difundir os princípios da Campanha do Quilo, coordenada pela Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), alcançando pessoas ao redor do mundo. Todos esses canais são administrados pelo Legionário do Quilo e associado da FECQPE, Isoláquio Mustafa Filho, que assumiu a responsabilidade de ser um dos porta-vozes da Campanha do Quilo, ao lado do atual presente da FECQPE, Antônio Alves de Sá Sobrinho.

O blog, criado em 2010, contém diversas seções que incluem a história da Campanha do Quilo, suas normas, comunicados, fotografias e as últimas atualizações sobre o movimento.

O Instagram, lançado em 2021, tem como ideal compartilhar lives e vídeos com orientações sobre a Campanha, além de entrevistas com participantes do movimento. Embora não siga uma programação regular, o conteúdo auxilia os seguidores com dúvidas sobre regras, princípios e demandas gerais da Campanha do Quilo em Pernambuco.

Por fim, o canal no YouTube, que teve seu primeiro vídeo publicado em 2020, complementa essa divulgação, retransmitindo lives e vídeos semelhantes aos do Instagram, ampliando ainda mais o alcance do movimento.

PARA SABER MAIS ACESSE:



[Blog](#)



[Youtube](#)



[Instagram](#)

Gestado em 2010 pelo poeta espírita paraibano Melânio Maia, o ‘cordel do Legionário do Quilo’, simbolizou mais um instrumento de divulgação e perpetuação do movimento da Campanha do Quilo, que transformou em poesia os trabalhos realizados pelos voluntários do quilo.



FIGURA 82 – Imagem da capa do Cordel do Legionário do Quilo. Fonte: Acervo AHM

PARA ACESSAR O
CORDEL, CLIQUE AQUI



CORRENTE DA SOLIDARIEDADE

O flagelo da fome, apesar de ser uma mazela social antiga, é fortemente presente em nossa realidade. Identificamos na história de nosso país várias frentes da sociedade civil mobilizadas em ações emergenciais com vistas a minimizar essa chaga social que adoce e mata muitas pessoas. A dor da fome foi retratada por Carolina Maria de Jesus (2014), escritora que escreveu o que viveu, o que passou, pontuando que a fome também tem cor: amarela, “porque amarelo é a cor do mundo para alguém que não conseguiu fazer as refeições do dia”. (p. 91)



FIGURA 83 – Fotografia de Maria Carolina de Jesus.
Fonte: Instagram

MARIA CAROLINA DE JESUS (14/03/1914 – 13/02/1977). Considerada uma das mais importantes escritoras afro-brasileiras, Carolina Maria de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, em Sacramento/MG. Apesar de ter apenas dois anos de estudo formal, tornou-se escritora e ficou nacionalmente conhecida, em 1960, com a publicação de seu livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, obra em que relatou o seu cotidiano de fome e miséria, junto com seus dois filhos, na favela do Canindé, na cidade de São Paulo. Também foi autora dos livros Casa de Alvenaria (1961), Pedacos da fome e Provérbios (1963). Morreu em 13 de fevereiro de 1977, deixando um importante legado na luta pelos direitos das camadas populares às margens da sociedade. (Fonte: Biblioteca UNESC).

Dentro do caminhar histórico, o movimento da Campanha do Quilo foi assimilado como uma ação social promovida por voluntários ligados a instituições espíritas adeptos à Doutrina Espírita, mobilizado por princípios como caridade, solidariedade e compromisso social, na medida em que, de início, se empenhou na arrecadação de bens e valores para a manutenção de abrigos e orfanatos espíritas do Recife, e assim procurou preencher uma lacuna de carência alimentar e material de idosos e crianças carentes num dado momento histórico, expandindo, posteriormente, para um maior público de pessoas carentes.

Observou-se, também, o protagonismo dos espíritas, tendo como figura de destaque Elias Alverne Sobreira, cuja narrativa – pautada na disciplina, na caridade e na busca pela reforma íntima – transformou, à sua maneira, a face da cidade, fazendo emergir, nos finais de semana e feriados, novos personagens nas ruas: os Legionários do Quilo. Com simplicidade em suas vestes, adereços de identificação próprios - sacos e pequenas mochilas -, discurso pautado nos ensinamentos cristãos e espalhando exemplo de solidariedade, esses voluntários fizeram a diferença no âmbito em que a Campanha do Quilo pretendia atuar: oferecer amparo às instituições assistenciais filantrópicas que abrigavam idosos e crianças carentes, por meio do suporte alimentar, material, educacional e moral.

A presença dos Legionários do Quilo nas ruas do Recife há 78 anos, se renovando, se reinventando e se adaptando às demandas sociais do tempo presente, representou e continua a representar uma denúncia à sociedade da existência de carências sociais que demandam a contribuição destes sujeitos sociais para a atuação.

A dimensão social do movimento da Campanha do Quilo empreendida pelos espíritas em todo o estado pode ser refletida no quantitativo de centros espíritas que promovem a Campanha do Quilo ligada à FECQPE. Em 2023, foi contabilizado 160 centros espíritas adesos, do Recife e Região Metropolitana, e, somando com os centros espíritas do interior do estado, ultrapassa de 200 instituições que praticam essa atuação solidária em prol de instituições de assistência espírita do estado e de centenas de grupos familiares carentes.

Rubem Uchôa nos presenteou com a última mensagem de Elias Sobreira encaminhada para os Legionários do Quilo. Gravada pelo próprio autor, no Leito 09 do Hospital da Aeronáutica do Recife, no dia 11 de março 2003, 20 dias antes de seu falecimento. Uchôa eternizou como sendo *O Último Toque do Clarim*:

“Ligo o gravador. Ele não hesita, e, apesar da debilidade física e da emoção que lhe vai na alma, agrega, com verdadeira maestria de orador, as palavras que traduzem profundo amor pelo trabalho do saco/mochila:

‘Aos meus muitos amados Legionários do Quilo, de toda região onde se encontram, os meus votos de união e amor, esperança e fé em Jesus. Não se esqueçam de que o saco de padaria no ombro representa a cruz que o nosso Mestre carregou.

**A mochila na mão, pedindo a qualquer transeunte na rua,
em qualquer lugar, representa a coroa de espinhos...**

(pausa com emoção)

**Façam um programa – Campanha do Quilo, de maneira
que coloquem este saco no ombro e essa mochila na mão,
lembrando o Mártir do Calvário, do amor que Ele nos tem.
Fiquem certos, se permanecermos fiéis a este programa –
saco nos ombros e mochilas na mão, o saco e a mochila
esmagarão o orgulho, a vaidade tola, o egoísmo tacanho...**

(nova pausa, com emoção)

**Ficaremos simples como Jesus quer, como um passarinho,
para compreender, ajudar na obra santa Dele...**

**Meu irmão (forte emoção, choro convulsivo), fico por
aqui, meu irmão [...]" (2003, p. 96).**

Como seria a resposta a esse apelo para Seu Elias? Imaginemos como se estivesse aqui, ao nosso lado, e baixinho, falarmos ao pé do seu ouvido: “Seu Elias, o programa continua vivo! A semente floresceu e espalhou solidariedade para vários cantos do país! Olha, chegou até a passar das fronteiras nacionais!”

Isso porque o modelo organizacional da Campanha do Quilo de Pernambuco serviu de inspiração de campanhas de pedidos nas ruas para organizações espíritas localizadas em outras regiões do Brasil, inclusive com campanhas de peditórios realizadas em outros países. E assim, viu-se espalhado Pernambuco afora diversos organismos espíritas que adotaram ‘Campanhas do Quilo’ – ou denominações similares – como parte integrante de suas ações sociais.

O movimento da Campanha do Quilo provou ter uma projeção cultural na cidade do Recife como prática solidária presente e viva nas ruas, realizada pelos Legionários do Quilo, voluntários que são identificados a partir de um padrão estético de apresentação e conduta. Esses, em consonância com as normas da instituição que coordena toda sua estrutura, atualmente a Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco (FECQPE), que, orientando e parametrizando toda a prática solidária, vem galgando, ao longo dos anos, respeito e reconhecimento social, sobretudo pelos resultados alcançados no apacramento da fome e na assistência a outras carências materiais dos seus assistidos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01 – Reportagem Comissário Truculento.

Correio da Manhã (RJ), 1945. Fonte: Hemeroteca Digital.

FIGURA 02 - Fotografia de Allan Kardec. Fonte: Wikipédia.

FIGURA 03 - O Livro dos Espíritos. Fonte: Wikipédia.

FIGURA 04 - Capas dos livros da coleção da Codificação

Espírita. Fonte: Acervo Pessoal AHM.

FIGURA 05 - Edital nº 1, de 31 de março de 1938. Diário

Oficial do Estado de Pernambuco, 1938a. Fonte: CEPE.

FIGURA 06 - Portaria nº 1005, de 26 de agosto de 1938.

Diário Oficial do Estado de Pernambuco, 1938b. Fonte: CEPE.

FIGURA 07 - A Caravana da Fraternidade na capital do

Rio Grande do Norte, 1949. Fonte: Blog da CAFELMA.

FIGURA 08 - Divulgação de Campanha Espírita em prol

da Casa de Saúde Espírita João Evangelista. Diário de Pernambuco,

1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

FIGURA 09 – Fotografia das Enfermeiras voluntárias, [195-]. Fonte: Acervo Pessoal HVC.

FIGURA 10 - Fotografia centro do Rio de Janeiro, anos 1950. Fonte: Viajali.

FIGURA 11 - Fotografia de Monsenhor Eliseu Duarte Diniz. Fonte: Lopes, 2020.

FIGURA 12 e 13 – Fotografias das favelas do Rio de

Janeiro, anos 1950. Fonte: Brasileira Fotográfica.

FIGURA 14 - Fotografia do Abrigo Nazareno. Fonte: Facebook do Abrigo Nazareno.

FIGURA 15 - Fotografia de Elias Sobreira, 1938. Fonte: Uchôa, 2003.

FIGURA 16 - Fotografia de Leopoldo Machado Barbosa. Fonte: Lucena; Godoy, 2009.

FIGURA 17 - Fotografia da Praça da Independência do Recife, anos 1950. Fonte: FUNDAJ.

FIGURA 18 e 19 - Fotografias dos Mocambos construídos à margem do Capibaribe, na Rua da

Aurora, anos 1940. Foto: Arquivo DP/ D.A.Press.

FIGURA 22 - O Desmemoriado. Voz Operária, 1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

FIGURA 23 - Recorte de reportagens sobre condições de vida da população de

baixa renda do Recife. Jornal Diário da Noite, 1940-1950. Fonte: APEJE.

FIGURA 24 - Obra Retirantes, de Cândido Portinari,

1944. Museu de Arte de São Paulo. Fonte: Wikipédia.

FIGURA 25 – Fotografia dos Legionários do Quilo, durante a tarefa de arrecadação

de alimentos, 1948. Fonte: Acervo Pessoal JG.

FIGURA 26 - Publicação da chamada da segunda campanha do quilo em Recife.

Jornal O Pequeno, 1952. Fonte: Hemeroteca Digital.

FIGURA 27 – EXTATO DA ATA DA PRIMEIRA

CAMPANHA DO QUILO EM RECIFE, 1946. Fonte: Uchôa, 2003.

- FIGURA 28 - Fotografia da Escola Espírita Maria de Nazareth, 1951.** Fonte: Acervo Escola Espírita Maria de Nazareth.
- FIGURA 29-Fotografiado Orfanato CeciCosta ,anos 1950.**
Fonte: Arquivo IEAKLCC.
- FIGURA 30 - Fotografia de reunião festiva, entre o Instituto Espírita Allan Kardec e o Orfanato Ceci Costa. A imagem, apresenta, além dos meninos abrigados, a equipe de diretores e seus familiares, e frequentadores do Instituto Espírita Allan Kardec, 1947.** Fonte: Arquivo IEAKLCC.
- FIGURA 31 – Logo campanha Ação da Cidadania.** Fonte: Home do movimento.
- FIGURA 32 - Elias Sobreira na tribuna, [19–].** Fonte: Blog da Fraternidade.
- FIGURA 33 – Fotografia da concentração de pessoas no Parque 13 de maio, Santo Amaro, Recife, para o I Centenário do Livro dos Espíritos, 1957.** Fonte: Paulo Francisco de Souza, 1988.
- FIGURA 34 – Fotografia de Elias Sobreira e Rubem Uchôa,S/data.** Fonte: Uchôa, 2003.
- FIGURA 35 - Convite oficial do lançamento do livro de Elias Sobreira.** Fonte: Arquivo pessoal AASS.
- FIGURA 36 - Os Dez Mandamentos da Campanha do Quilo.**
Fonte: Folheto de divulgação pública, s/d. Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 37 – Fotografia de Bezerra de Menezes.** Fonte: Domínio público.
- FIGURA 38 - Primeira página do manuscrito original de Elias Sobreira “A Campanha do Quilo ou o bom combate”. Sobreira, [197-].** Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 39 - Manuscrito de Elias Sobreira, Pág. 06.** Ao seu lado, a página referente ao mesmo conteúdo, agora na versão impressa, através do Livro A Campanha do Quilo ou O bom combate, pag. 38. Sobreira, [197-]. Fonte:Arquivo FECQPE.
- FIGURA 40 - Reportagem sobre a fraude utilizando o nome da Campanha do Quilo. Diário da Noite, 1959.** Fonte: Acervo FECQPE.
- FIGURA 41 – Reportagem sobre a Campanha do Quilo.**
Revista Raio de Luiz, 1949. Fonte: Acervo FEP.
- FIGURA 42 – Retrato à mão de Djalma Farias.** Fonte: Federação Espírita do Paraná.
- FIGURA 43 – Logo da CEE.** Fonte: Instagram da CEE.
- FIGURA 44 - Reportagem da campanha, publicada no Jornal Diário da Noite, p. 9, s/data.**
Fonte: Acervo da FECQPE.
- FIGURA 45 – Reportagem “Fora da caridade não há salvação”. Diário da Noite, 24/05/1956.** Fonte: APEJE.
- FIGURA 46 – Reportagem de Jota Ferreira. Folha de Pernambuco, 1999.** Fonte: Acervo Pessoal AASS.
- FIGURA 47 – FIGURA 47 – Reportagem do *Diário da Noite*, s/d.**
Fonte: Acervo FECQPE.

- FIGURA 48 – Reportagem “Novo aspecto da mendicância”.
Diário de Pernambuco, 1975. Fonte: Hemeroteca Digital.
- FIGURA 49 - Foto da sede da FECQPE, 2021. Fonte: Acervo Pessoal AHM.
- FIGURA 50 - Mapa da trajetória das sedes da Escola da Campanha do Quilo. Fonte: Autora.
- FIGURA 51 - Lei nº 309/72. Fonte: Recife, 1972.
- FIGURA 52 - Organograma a partir do Estatuto da Escola do Quilo, de 1949.
Fonte: A autora, baseado em Recife, 1949.
- FIGURA 53 – Carteira da Legionária do Quilo, que eraligada à Escola Espírita Maria de Nazaré, s/d.
Fonte: Acervo Família Oliveira.
- FIGURA 54 - Organograma do atual Estatuto da Fraternidade Espírita se Campanha do Quilo de Pernambuco. Fonte: A autora, baseado em Recife, 2008.
- FIGURA 55 - Folheto da Campanha do Quilo da Casa
Espírita Francisco de Assis, s/d. Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 56 – Fotografia da Campanha do Quilo de
Ponto. Fonte: Escola do Quilo Itabuna, 2022.
- FIGURA 57 - Fotografia da Semana do Legionário. Fonte: Blog da Fraternidade.
- FIGURA 58 - Fotografia as Reunião preparatória no Centro Espírita Peixotinho, de se
deslocarem para as ruas. Fonte: Arquivo Pessoal AASS, [199-].
- FIGURA 59 – Fotografia dos Instrumentos de trabalho os legionários do quilos
Mochila e saco de padaria. Fonte: Acervo Pessoal AHM.
- FIGURA 60 – Relatório anual referente as arrecadações
das Campanhas do Quilo pelas Instituições Espiritas Assistenciais
Adesas à FECQPE, realizadas em 1996. Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 61 - Fotografia do Grupo Tabernáculo Espírita
Apóstolos de Cristo. Fonte: Instagram @teac1951.
- FIGURA 62 - Panfleto digital. Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 63 – Mapa Cidades onde Elias Sobreira
implantou a Campanha do Quilo. Fonte: Sobreira, 2003.
- FIGURA 64 - Reportagem sobre o Segundo Encontro de
Escolas do Quilo do NE, Recife, s/d. Fonte: Arquivo FECQPE.
- FIGURA 65 - Card do último encontro do CAFELMA,
Bahia, 2024 Fonte: Site do CAFELMA.
- FIGURA 66 - Folheto do CAFELMA, revelando inclusive o hiato ocorrido, em razão de acordo
firmado com a FEB, 1998. Fonte: Acervo Pessoal AASS.
- FIGURA 67 – Fotografia dos Caravaneiros em ação. Fonte: Revista Auta de Souza, 2024.

FIGURA 68, 69, 70 – Campanha da Fraternidade Auta de Souza, em 1953. Fonte: O que [...], 2017.

FIGURA 71– Fotografia da Primeira CONCAFRAS -Confraternização das Campanhas da Fraternidade Auta de Souza, na cidade de Ribeirão Preto, em 1957. Fonte: CONCAFRAS.

FIGURA 72 – Card da CONCAFRAS – 2013. Fonte: CONCAFRAS.

FIGURA 73 - Card da CONCAFRAS – 2016. Fonte: CONCAFRAS.

FIGURA 74 - Placa de identificação da casa espírita onde funciona a Escola Central da Campanha do Quilo, no bairro de Paciência, Rio de Janeiro. Fonte: Blog da Fraternidade.

FIGURA 75 - Lei do quilo. Diário Oficial da União, 2012. Fonte: CEPE.

FIGURA 76 – Reportagem sobre as festividades da I Semana do Legionário da Campanha do Quilo de Pernambuco. Diário de Pernambuco, 1972. Fonte: Hemeroteca Digital.

FIGURA 77 - Panfleto de divulgação da 51ª Semana do Legionário da Campanha do Quilo, 2023. Fonte: Blog da Fraternidade do Quilo.

FIGURA 78 – Fotografia da Abertura da quinquagésima Semana do Legionário da Campanha do Quilo, 2022. Fonte: Blog da Fraternidade do Quilo.

FIGURA 79 - Hino do Quilo. Fonte: Acervo Pessoal AHM.

FIGURA 80 - Periódico Correio do Quilo, 1982. Fonte: Arquivo FECQPE.

FIGURA 81 – Reportagem NEL. Fonte: NEL, 2023.

FIGURA 82 – Imagem da Capa do Cordel dos Legionários do Quilo.

FIGURA 83 – Fotografia de Maria Carolina de Jesus. Fonte: Biblioteca UNESC.

LISTA DE SIGLAS

AHM	Alessandra Hosana de Menezes
APEJE	Arquivo Público Estadual João Emerenciano
AASS	Antônio Alves de Sá Sobrinho
CAFELMA	Caravana Fraternidade Espírita Leopoldo Machado
CEE	Comissão Estadual do Espiritismo
CEPE	Companhia Editora de Pernambuco
CFN	Conselho Federativo Nacional
CONCAFRAS	Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza
CQ	Campanha do Quilo
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DOE	Diário Oficial do Estado
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
ECCQPE	Escola Central da Campanha do Quilo em Pernambuco
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FECQPE	Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco
FEB	Federação Espírita Brasileira
FEP	Federação Espírita Pernambucana
HVC	Humberto Cavalcanti Vasconcelos
IEAKLCC	Acervo Instituto Espírita Allan Kardec e Lar Ceci Costa
IEJE	Instituto Espírita João Evangelista
JGAF	José Gomes de Andrade Filho
LBV	Legião da Boa Vontade
NECJ	Núcleo Espírita Centelha de Jesus

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOLFO Bezerra de Menezes Cavalcanti. In: FEDERAÇÃO Espírita do Estado de São Paulo. São Paulo, [2022]. Disponível em: <https://www.feesp.com.br/adolfo-bezerra-de-menezes-cavalcanti/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

AGIAM em nome da Campanha do Quilo Recife. Diário da Noite, Recife, 14 out. 1959. Acervo da Fraternidade Espírita de Campanha do Quilo de Pernambuco.

ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Orais. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

AMORIM, Helder Remígio de. Um pequeno pedaço do incomensurável: a trajetória intelectual e política de Josué de Castro. 2016. 266 f. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPE, Recife, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/23349/1/Tese%20Helder%20Remigio%20de%20Amorim_Hist%c3%b3ria_2016.pdf. Acesso: 17 set. 2024.

AMORIM, Helder Remígio de. Uma obra denúncia: olhares da imprensa do Rio de Janeiro sobre a Geografia da Fome. Intellèctus, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 100-119, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9145379.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

ARAÚJO, José Teixeira. Hino à campanha do quilo. [S. l: s. n.], [19-].

ARRIBAS, C. DA G. Espíritas de todo o Brasil, uni-vos! Meandros da unificação espírita na primeira metade do século XX. Religião & Sociedade, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 150-172, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/gv6ZgtCmqMFdtGcSynQTynx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. Abrigos para a infância no Brasil: por que, quando e como os espíritas entraram nessa história? 2006. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10584/1/Dissert_Alexandre%20R%20Azevedo%20Bdt.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1946)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1946. Brasília, DF: Presidência da República, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Decreto Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decretolei/del2848_compilado.htm. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890. Promulga o código penal. Brasília, DF: Presidência da República, 1890. Disponível em: [**BRASIL. Lei nº 12.642, de 15 de maio de 2012. Institui o dia 3 de novembro como o Dia Nacional do Quilo. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:** \[**CAMPANHA DE FRATERNIDADE AUTA DE SOUZA. Histórico da Campanha de Fraternidade Auta de Souza. \\[S. l.\\]: CFAS, 2024. Disponível em:** \\[**CAMPANHA de Fraternidade Auta de Souza: breve histórico. Revista Auta de Souza, Brasília, DF, 28 abr. 2024. Disponível em:** \\\[**A CAMPANHA do Quilo. Revista Raio de Luz, Recife, ano III, n. 2, p. 16-17, maio/jun. 1949.**\\\]\\\(https://www.revistaautadesouza.com/index.php/2020/04/28/campanha-de-fraternidade-auta-de-souza/. Acesso em: 31 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=\\\)\\]\\(https://cfaswebinar.com.br/nympho. Acesso em: 14 jul. 2024.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12642.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.642%2C%20DE%2015,Art. Acesso em: 31 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%20847%2C%20DE%2011%20D E%20OUTUBRO%20DE%201890.&text=Promulga%20o%20Codigo%20Penal.&text=Art.,que%20n%C3%A3o%20estejam%20previamente%20estabelecidas. Acesso em: 26 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CLÍMACO, Fernando. O canto das pedras. Recife: O autor, 2000.

COMISSÃO ESTADUAL DO ESPIRITISMO. [A Comissão]. Recife, 12 out. 2023. Instagram: @cee.pe.official. Disponível em: [**CNBB. Campanha da Fraternidade. In: CNBB Campanhas, Brasília, DF, 2024. Disponível em:** \[**ESCOLA CENTRAL DA CAMPANHA DO QUILO DE PERNAMBUCO. Correio do Quilo. Recife: Escola, 1981 - .**\]\(https://campanhas.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade. Acesso em: 1 out. 2024.</p></div><div data-bbox=\)](https://www.instagram.com/p/CyTcfWig_tE/?igsh=MW4wNWfhYzYzbTZ0dg%3D%3D&img_index=. Acesso em: 31 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

FARIA, Djalma Montenegro de. Obras Completas de Djalma Farias. Recife. Grupo Espírita Djalma Farias; IPEPE, 2000. v. 1.

FERREIRA, Jota. Campanha do quilo: uma nobre atitude. Folha de Pernambuco, Recife, 21 mar. 1999.

FRATERNIDADE Espírita de Campanha do Quilo PE. Recife: Campanha do Quilo PE, 2024. Disponível em: [102](https://campanhadoquilo.pe.blogspot.com/. Acesso em: 28 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)

FRATERNIDADE ESPÍRITA LEOPOLDO MACHADO. [Encarte da XV Caravana da Fraternidade Espírita Leopoldo Machado]. Campina Grande: Fraternidade, 1997.

FRATERNIDADE ESPÍRITA LEOPOLDO MACHADO. Nossa história. In: CAFELMA. Campina Grande, 2011. Disponível em: https://cafelmabrasil.blogspot.com/p/nossa-historia_27.html. Acesso em: 9 set. 2024.

FRATERNIDADE ESPÍRITA PEIXOTINHO. Home. Recife: Fraternidade, 2024. Disponível em: <https://fraternidadepeixotinho.org/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FREI FRANCISCO do Monte Alverne. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation], 3 dez. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_do_Monte_Alverne. Acesso em: 31 ago. 2024.

GIRARDI, Felipe; WEBER, Beatriz Teixeira. Espiritismo, Caridade e Assistência: Florina da Silva e Souza e a Sociedade Espírita Feminina Estudo e Caridade em Santa Maria/RS. História e Cultura, Franca, v. 6, n. 2, p. 199-220, ago./nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2063>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GIUMBELLI, Emerson. O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 247-281, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/mRXsmGkqyp5qZjVVSktGpx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GOMES, Adriana. A liberdade religiosa na “desordem e retrocesso: o Código Penal Republicano de 1890 e perseguição ao espiritismo no Rio de Janeiro (1890-1900). In: Congresso Internacional de História, 5., 2011, Maringá. Anais Eletrônicos ‘[...]. Maringá: [s. n.], 2011. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/13.pdf>. Acesso: 10 dez. de 2023.

GOMINHO, Zélia de Oliveira. Veneza Americana X Mucambópolis: o Estado Novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40). Recife: Ed. do Autor, 2006.

INSTITUTO ESPÍRITA ALLAN KARDEC E LAR CECI COSTA. Quem somos. Olinda, 2023. Disponível em: <https://institutoespiritaallankardec.blogspot.com/p/pales.html>. Acesso em: 30 ago. 2024.

JESUS, Camila Vian de; MENDONÇA, Eduarda Fernandes Lustosa de; KIRSTEN, Martin Branco. Estado Novo (1937-1945): a concepção de desenvolvimento, o funcionamento estatal, as políticas econômicas e o seu legado para o desenvolvimento do Brasil. In: Encontro de Economia da Região Sul, 20., 2017, Porto Alegre. Anais Eletrônicos [...]. Porto Alegre, ANPEC, 2017. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2017/submissao/files_I/il-ee2299c1e9832241a019300ac380088a.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê à vossa mão direita. In: KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação, 2009. p. 231-271.

KARDEC, Allan. Obras póstumas. 2. ed. Araras: IDE, 1993.

LANG, Alice Beatriz da Silva. Espiritismo no Brasil. Cadernos CERU, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 171-185, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11863>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LEME, Adriana Salay. Josué de Castro e as metamorfoses da fome no Brasil, 1932-1946. História, Ciências, Saúde: Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1115-1135, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/PqpXgJyrCf4PbsgnFGL7zQf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LOPES, Diana Rodrigues. Quem foi Monsenhor Eliseu Duarte Diniz. In: OPINIÃO TRIUNFO, Triunfo, 7 jun. 2020. Disponível em: <https://opiniaotriunfodigital.blogspot.com/2020/06/quem-foi-monsenhor-eliseu-duarte-diniz.html>. Acesso em: 31 ago. 2024.

LUCENA, Antônio de Souza; GODOY, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. São Paulo: Edições FEESP, 2009.

MALTA, Paulo Couto. Novo aspecto da mendicância. Diário de Pernambuco, Recife, 19 set. 1975.

MARIN, R. F. Entidade de utilidade pública: efeitos de sua declaração. Revista da Faculdade de Direito da UFG, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 39/46, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revfd/article/view/11890>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MIRANDA, Ivanilda. [Depoimento de D. Ivanira Miranda, ex-Legionária do Quilo]. [Entrevista cedida a] Alessandra Hosana de Menezes. Recife, 2023. 1 mensagem eletrônica.

MUSTAFA FILHO, Isoláquio. A Campanha do Quilo como a vemos. Recife: Liceu, 2019.

NE I. Campanha do Quilo: iniciativa que mistura espiritismo e solidariedade. Recife: Globo, 2023. Publicado pelo: Bom dia PE. 1 vídeo (3 min. 49 segs.). Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/bom-dia-pe/video/campanha-do-quilo-iniciativa-que-mistura-espiritismo-e-solidariedade-10928445.ghtml>. Acesso em: 31 ago. 2024.

NAHRA, J. J. A. et al. A Igreja Católica e o meio ambiente: considerações sobre os textos-base da Campanha da Fraternidade a partir do Concílio Vaticano II. Revista Brasileira Multidisciplinar, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 61-79, 2014. Disponível em: https://revistarebram.com/index.php/revista_uniara/article/view/26. Acesso em: 1 out. 2024.

NOSSA história. In: AÇÃO da Cidadania. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.acaoda.cidadania.org.br/nossa-historia>. Acesso: 27 out. 2023.

O QUE é a Campanha de Fraternidade Auta de Souza. [Brasília, DF]: TV Mundial de Espiritismo, 29 out. 2017. Publicado pelo canal TV Mundial do Espiritismo. 1 vídeo (5 min. 32 segs.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SplJVJXLCjA>. Acesso em: 1 out. 2024.

OLIVEIRA, Luzinete et al. (org.). Campanha do Quilo: uma prece em movimento. Recife: Telegráfica Editora, 2016.

PERNAMBUCO. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco. Recife, 1 abr. 1938a. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_193804&pasta=Dia%2001&pagfis=1. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco. Recife, 27 ago. 1938b. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_193808&pasta=Dia%2027&pagfis=594. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. Diário do Poder Executivo. [Nomeia o agente de polícia Etelvino Lins para secretário de segurança pública]. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XV, n. 72, p. 1, 31 mar. 1938c. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_193803&pasta=Dia%2031&pagfis=737. Acesso em: 27 ago. 2024.

PERNAMBUCO. Escola Central da campanha do Quilo de Pernambuco. Extrato do Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XLIX, n. 135, p. 3399, 18 jul. 1972. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_197207&pasta=Dia%2018&pagfis=330. Acesso em: 26 ago. 2024.

PERNAMBUCO. Estatutos da “Escola do Quilo”. [Define estatuto e finalidades]. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, ano XXVI, n. 15, p. 310, 20 jan. 1949. Publicações Particulares. Disponível em: https://acervo.sdoe.com.br/docreader/docreader.aspx?bib=DO_194901&pasta=Dia%2020&pagfis=523. Acesso em: 26 ago. 2024.

PIX. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 17 set. 2024.

QUINTELA, Ariadne; PEREIRA, Albuquerque. Almanaque Centenário: 1915-2015. Recife: CEPE, 2016.

RECIFE. 1º Cartório de Títulos, Documentos e de Pessoas Jurídicas. Registro do Novo Estatuto da Escola Central da Campanha do Quilo, sob o número 797898. Registro em: 11 dez. 2008.

RECIFE. Lei Ordinária nº 10.821, de 24 de setembro de 1972. Considera de utilidade pública no âmbito municipal a Escola Central da Campanha do Quilo de Pernambuco. Recife: Câmara Municipal, 1972. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pe/r/recife/lei-ordinaria/1972/1083/10821/lei-ordinaria-n-10821-1972-considera-de-utilidade-publica-no-ambito-municipal-a-escola-central-da-campanha-do-quilo-de-pernambuco>. Acesso em: 28 ago. 2024.

RIOS, Kênia Sousa. Josué nunca vi tamanha desgraça: a fome entre o estômago e a letra. *In: Encontro Estadual de História, 14., 2022, Recife. Anais Eletrônicos [...]. Recife: Encontro, 2022. Disponível em: [https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/download/download ? ID_DOWNLOAD=100](https://www.encontro2022.pe.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=100). Acesso em: 27 ago. 2024.*

SÁ SOBRINHO, Antônio Alves de. [Relatório da FECQPE: gestão 2022/2024]. Recife, 27 nov. 2023.

SÁ, Vera Borges de. *Religião e poder: introdução à história do Espiritismo em Pernambuco*. Recife: Autora, 2001.

SCHRÖDER, André. Por que o espiritismo pegou tanto no Brasil. *In: Super Interessante*. São Paulo, 3 jun. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-espiritismo-pegou-tanto-no-brasil>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SIMÕES, Pedro. *Dá-me de comer: a assistência social espírita*. São Paulo: Edição CCDPE/LHIPE, 2015.

SOBREIRA, Elias Alverne. [Manuscrito original de Campanha do Quilo ou O Bom Combate: suas histórias e as vivências de um legionário]. [S. l.: s. n.], [197-]. Acervo da Fraternidade Espírita Campanha do Quilo de Pernambuco.

SOBREIRA, Elias Alverne. *Campanha do Quilo ou O Bom Combate: suas histórias e as vivências de um legionário*. [S. l.: s. n.], 1978.

SOBREIRA, Elias Alverne. *Campanha do Quilo ou O Bom Combate: suas histórias e as vivências de um legionário*. Recife: CEPE, 2014.

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA. *Campanha de Fraternidade Alta de Souza: Bases e regulamentos*. Brasília, DF: Ed. Auta de Souza, 2017. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-8/868/609868/AWVKEKSA/148bc066d0d7496fb5a07e21665b1254?fileName=Livro%20Base%20e%20Regulamentos%20da%20Campanha%20Auta%20de%20Souza%20-%20Full.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SOUZA, Mateus. Lei institui 18 de abril como Dia nacional do Espiritismo. *In: Senadonotícias*. Brasília, DF, 31 maio 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/31/lei-institui-18-de-abril-como-dia-nacional-do-espiritismo#:~:text=O%20presidente%20Jair%20Bolsonaro%20sancionou,de%2040%20milh%C3%B5es%20de%20simpatizantes.>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Paulo Francisco. *História da Liga Espírita de Pernambuco e cronologia dos acontecimentos do espiritismo em Pernambuco*. Recife: CEPE, 1988.

SOUZA, Mateus. Lei institui 18 de abril como Dia nacional do Espiritismo. *In*: Senadonotícias. Brasília, DF, 31 maio 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/31/lei-institui-18-de-abril-como-dia-nacional-do-espiritismo#:~:text=O%20presidente%20Jair%20Bolsonaro%20sancionou,de%2040%20milh%C3%B5es%20de%20simpatizantes.> Acesso em: 27 ago. 2024.

SOUZA, Paulo Francisco. História da Liga Espírita de Pernambuco e cronologia dos acontecimentos do espiritismo em Pernambuco. Recife: CEPE, 1988.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. *Revista Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 4, jul./ago. 2005, p. 439-457. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dBtStfvTzwqWjvqQgSL5zqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

WAGNER, Ricardo. Campanha do Quilo: uma prece em movimento. Recife: FECQPE, 2016.

WANTUIL, Zeus. Grandes Espíritos do Brasil. Brasília, DF: Editora Federação Espírita Brasileira, [2012]. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Djalma-Montenegro-de-Farias.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.